

CRISTIANE LIMA DE MORAES

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA
COVID-19**

RIO GRANDE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19

CRISTIANE LIMA DE MORAES

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito final para obtenção do título de Doutor em Enfermagem. Área de concentração: Enfermagem e saúde. Linha de pesquisa: Ética, Educação e Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Jamila Geri Tomascheswki-Barlem

Coorientadora: Profa. Dra. Janaina Sena-Castanheira

RIO GRANDE

2022

Ficha Catalográfica

M828p Moraes, Cristiane Lima de.
Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de
estudantes de graduação em Enfermagem no contexto da Covid-19 /
Cristiane Lima de Moraes. – 2022.
177 f.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande –
FURG, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio
Grande/RS, 2022.
Orientadora: Dra. Jamila Geri Tomascheswki-Barlem.
Coorientadora: Dra. Janaina Sena-Castanheira.

1. Enfermagem 2. Educação em Enfermagem 3. Educação à
Distância 4. Instituições de Ensino Superior 5. Covid-19
I. Tomascheswki-Barlem, Jamila Geri II. Sena-Castanheira, Janaina
III. Título.

CDU 616-083:37

CRISTIANE LIMA DE MORAES

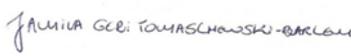
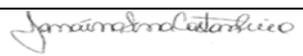
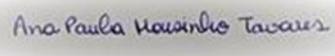
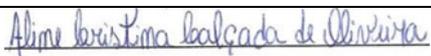
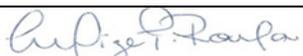
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19

Esta tese foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de **Doutor em Enfermagem** e aprovada na sua versão final em 08 de junho de 2022, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Área de Concentração Enfermagem e Saúde.



Prof.ª Dr.ª Mara Regina Santos da Silva

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem FURG

BANCA EXAMINADORA
 Dr.ª Jamila Geri Tomachewski-Barlem - Presidente (FURG)
 Dr.ª Janaína Sena-Castanheira – Vice-Presidente (FURG)
 Dr.ª Ana Paula Tavares Mousinho - Membro Externo (UFPEL)
 Dr.ª Aline Cristina Calçada de Oliveira - Membro Interno (FURG)
 Dr.ª Laureize Pereira Rocha - Membro Interno (FURG)
 Dr.ª Vania Dias Cruz – Suplente Externo (UNIPAMPA)
 Dr.ª Simoni Saraiva Bordignon – Suplente Interno (FURG)

Agradecimentos

Somos tão pequenos e mesmo assim Deus nos enxerga e nos abençoa todos os dias de nossa caminhada [...] obrigada meu Pai por me fortalecer e permitir que chegasse ao final desse desafio.

Aos meus pais Paulo e Nélia minha eterna gratidão... são luz, paz e amor na minha caminhada.

Às minhas filhas Alicia e Laura... são meu conforto e ânimo para seguir caminhando nesta vida... gratidão por ter sido escolhida para ser sua mãe.

Ao meu amigo, parceiro e amor Gilberto... teu abraço foi meu porto seguro e calma desde que te conheci, assim como teu incentivo e apoio foram fundamentais para esta conquista. Saiba que ela é tua também, mesmo que digam o contrário.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Jamila pela troca de saberes e vivências durante a jornada, que se transforme numa parceria docente e interinstitucional.

À coordenação e compartilhamento de dados e conhecimentos da Prof.^a Dr.^a Janaína. Obrigada pelo carinho e presteza.

Aos membros da banca... Professoras Ana Paula, Aline e Laurelize que disponibilizaram do seu tempo e conhecimentos para que este trabalho fosse qualificado.

À minha amiga, cunhada e parceira de vida Prof.^a Dr.^a Vânia... gratidão por compartilhar tantos desafios nessa caminhada.

Aos amores da minha vida... eles sabem quem são... gratidão por estarem ao meu lado nessa caminhada!! São bálsamo em tempos difíceis.

*A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a
preparação para a vida, é a própria vida.*

*A exigência de liberdade é uma exigência de poder [...] sendo que a
educação não é uma questão de falar e ouvir, mas um processo ativo e
construtivo.*

Jonh Dewey

RESUMO

MORAES, Cristiane Lima. Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19. 2022. 177f. Tese de Doutorado em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

A pandemia covid-19 causou inúmeros impactos no contexto da educação superior, em especial, para o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial e para a formação profissional de estudantes de enfermagem. Nesse sentido, esse estudo objetivou analisar a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da covid-19; conhecer as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de graduação em enfermagem para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública; descrever potencialidades e fragilidades na formação acadêmica e profissional do enfermeiro para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública; refletir sobre o impacto do processo de ensino-aprendizagem na formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem a partir das vivências do ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da covid-19. Caracteriza-se por ser um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, desenvolvido no Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade do Sul do Brasil, cujos participantes foram 41 estudantes. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário, aplicado na modalidade online. Como recurso analítico utilizou-se a Análise Textual Discursiva. Respeitou-se a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Esse estudo faz parte do Projeto "Formação, trabalho e a pandemia da covid-19" aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande. Os resultados possibilitaram identificar a percepção dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da covid-19, a saber: avaliação do ensino online; formação acadêmica e profissional durante o ensino remoto emergencial; competências relevantes na formação acadêmica e profissional dos estudantes de enfermagem; conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem; conhecimentos a serem desenvolvidos na formação acadêmica de estudantes de enfermagem para atuação na pandemia covid-19 e emergências em saúde pública; potencialidades e fragilidades vivenciadas na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública; e, reflexões acerca da educação nas instituições federais de ensino superior e do ensino remoto emergencial na formação de enfermeiros durante a pandemia da Covid-19. Conclui-se que é necessário aprofundar estudos sobre a utilização do ensino online na enfermagem e saúde, bem como reformulação e adequação de projetos político-pedagógicos e curriculares que descrevem um perfil de competências profissionais de enfermeiros, capazes de atuar em outras situações de emergência em saúde pública, de modo a responder de modo rápido, efetivo, com fundamentação teórico-prática e baseado em evidências científicas, atuais e pertinentes, à atenção a saúde e qualidade de vida de pessoas e coletividades, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Além disso, inserir o estudante nesses processos de mudança do ensino superior.

Descritores: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Educação à Distância. Instituições de Ensino Superior. Covid-19.

ABSTRACT

MORAES, Cristiane Lima. Teaching-learning process in the professional training of undergraduate nursing students in the context of the covid-19 pandemic. 2022. 177f. **Doctoral Thesis Project in Nursing. Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Rio Grande, Rio Grande.**

The covid-19 pandemic caused numerous impacts in the context of higher education, in particular, for the teaching-learning process during emergency remote teaching and for the professional training of nursing students. Undergraduate nursing course on the teaching-learning process during emergency remote teaching in times of the covid-19 pandemic; to know the skills, abilities and attitudes developed by undergraduate nursing students to act in the face of the covid-19 pandemic and other public health emergency situations; describe strengths and weaknesses in the academic and professional training of nurses to act in the face of the covid-19 pandemic and other public health emergency situations; reflect on the impact of the teaching-learning process on the academic and professional training of undergraduate nursing students from the experiences of emergency remote teaching in times of the covid-19 pandemic. It is characterized by being a qualitative, exploratory and descriptive study, developed in the Undergraduate Nursing Course of a University in the South of Brazil, whose participants were 41 students. For data collection, a questionnaire was used, applied online. As an analytical resource, the Discursive Textual Analysis was used. Resolution 510/16 of the National Health Council was respected. This study is part of the Project "Training, work and the covid-19 pandemic" approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande. The results made it possible to identify the students' perception of the teaching-learning process during the covid-19 pandemic, namely: evaluation of online teaching; academic and professional training during emergency remote teaching; relevant competences in the academic and professional training of nursing students; knowledge, skills and attitudes developed by nursing students; knowledge to be developed in the academic training of nursing students to work in the covid-19 pandemic and public health emergencies; strengths and weaknesses experienced in academic and professional training to work in other emergency situations in public health; and, reflections on education in federal institutions of higher education and emergency remote teaching in the training of nurses during the Covid-19 pandemic. It is concluded that it is necessary to deepen studies on the use of online teaching in nursing and health, as well as reformulation and adaptation of political-pedagogical and curricular projects that describe a profile of professional competences of nurses, capable of acting in other emergency situations in public health, in order to respond quickly, effectively, with theoretical-practical foundations and based on scientific, current and relevant evidence, to health care and quality of life of people and communities, within the scope of the Unified Health System. In addition, insert the student in these processes of change in higher education.

Descriptors: Nursing. Nursing Education. Distance Education. Higher education institutions. Covid-19.

RESUMEN

MORAES, Cristiane Lima. Proceso de enseñanza-aprendizaje en la formación profesional de estudiantes de pregrado en enfermería en el contexto de la pandemia covid-19. 2022. 177f. **Proyecto de Tesis Doctoral en Enfermería. Programa de Posgrado en Enfermería, Universidad Federal de Rio Grande, Rio Grande.**

La pandemia del covid-19 provocó numerosos impactos en el contexto de la educación superior, en particular, para el proceso de enseñanza-aprendizaje durante la docencia a distancia de emergencia y para la formación profesional de los estudiantes de enfermería. en tiempos de la pandemia del covid-19; conocer las habilidades, destrezas y actitudes que desarrollan los estudiantes de pregrado en enfermería para actuar frente a la pandemia del covid-19 y otras situaciones de emergencia de salud pública; describir fortalezas y debilidades en la formación académica y profesional de las enfermeras para actuar frente a la pandemia de covid-19 y otras situaciones de emergencia de salud pública; reflexionar sobre el impacto del proceso de enseñanza-aprendizaje en la formación académica y profesional de los estudiantes de pregrado en enfermería a partir de las experiencias de la docencia a distancia de emergencia en tiempos de la pandemia del covid-19. Se caracteriza por ser un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, desarrollado en el Curso de Graduación en Enfermería de una Universidad del Sur de Brasil, cuyos participantes fueron 41 estudiantes. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario, aplicado en línea. Como recurso analítico se utilizó el Análisis Textual Discursivo. Se respetó la resolución 510/16 del Consejo Nacional de Salud. Este estudio forma parte del Proyecto "Formación, trabajo y pandemia de covid-19" aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Rio Grande. Los resultados permitieron identificar la percepción de los estudiantes sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje durante la pandemia de covid-19, a saber: evaluación de la enseñanza en línea; formación académica y profesional durante la enseñanza remota de emergencia; competencias relevantes en la formación académica y profesional de los estudiantes de enfermería; conocimientos, habilidades y actitudes desarrollados por estudiantes de enfermería; conocimientos a desarrollar en la formación académica de los estudiantes de enfermería para trabajar en la pandemia del covid-19 y emergencias de salud pública; fortalezas y debilidades experimentadas en la formación académica y profesional para trabajar en otras situaciones de emergencia en salud pública; y, reflexiones sobre la educación en instituciones federales de educación superior y la enseñanza a distancia de emergencia en la formación de enfermeros durante la pandemia de la Covid-19. Se concluye que es necesario profundizar estudios sobre el uso de la enseñanza en línea en enfermería y salud, así como la reformulación y adecuación de proyectos político-pedagógicos y curriculares que describan un perfil de competencias profesionales del enfermero, capaz de actuar en otras emergencias. situaciones en salud pública, con el fin de responder de forma rápida, eficaz, con fundamentos teórico-prácticos y basados en evidencia científica, actual y pertinente, al cuidado de la salud y la calidad de vida de las personas y comunidades, en el ámbito Sistema Único de Salud. Además, insertar al estudiante en estos procesos de cambio de la educación superior.

Descriptor: Enfermería. Educación en Enfermería. Educación a distancia. Instituciones de educación superior. Covid-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1	Artigos da Tese Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.	74
Figura 2	Modelo Teórico e Conceitual da Tese Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.	156
Figura 3	Modelo Teórico e Conceitual de Proposição Pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem. Rio Grande, Brasil, 2022.	157
Figura 4	Modelo Teórico e Conceitual de Proposição Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem. Rio Grande, Brasil, 2022.	158

QUADRO

Quadro 1	Resultado da Análise Textual Discursiva da Tese Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.	69
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância em Saúde
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COMPESQ	Comitê de Pesquisa
COREQ	Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCN/ENF	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem
DNSP	Departamento Nacional de Saúde Pública
EaD	Educação à Distância
ENEN	Exame Nacional de Ensino Médio
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
HU	Hospital Universitário
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
MAA	Metodologias Ativas de Aprendizagem
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
OMS	Organização Mundial de Saúde
OVA	Objeto Virtual de Aprendizagem
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância em Saúde
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COMPESQ	Comitê de Pesquisa
TelEduc	Ambiente de Suporte para Ensino-Aprendizagem a Distância
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	24
3	MARCO CONCEITUAL	26
3.1	Currículo na Formação Acadêmica e Profissional do Enfermeiro	26
3.2	Ensino-Aprendizagem na Graduação em Enfermagem	34
3.3	Aprendizagem Significativa: reflexos da formação construtivista e problematizadora	41
4	REFERENCIAL DE LITERATURA	46
4.1	Tecnologias Educacionais Digitais, Virtuais e da Comunicação	47
4.2	Experiências na Utilização das Tecnologias Educacionais no Ensino Online	51
4.3	A Educação no Ensino Superior durante a Pandemia Covid-19	54
4.4	Ensino Remoto Emergencial na Enfermagem durante a Pandemia Covid-19	56
5	METODOLOGIA	65
5.1	Tipo de Estudo	65
5.2	Local e Participantes do Estudo	65
5.3	Instrumento de Pesquisa e Coleta de Dados	68
5.4	Procedimento para Análise dos Dados	68
5.5	Questões Éticas do Estudo	71
6	APRESENTANDO RESULTADOS E DISCUSSÕES	74
6.1	ARTIGO 1 - Processo de Ensino-Aprendizagem de Estudantes de Graduação em Enfermagem na Pandemia Covid-19	76
6.2	ARTIGO 2 - Formação de Enfermeiros para atuação na Covid-19 e Emergências em Saúde Pública	101
6.3	ARTIGO 3 - Tecendo Potencialidades e Fragilidades na Formação de Enfermeiros durante a Covid-19	117
6.4	ARTIGO 4 - Da Sala de Aula à Sala de Casa: reflexões do ensino remoto emergencial na formação do Enfermeiro em tempos de pandemia	135
7	CONSIDERAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA A RUPTURA DE UM PARADIGMA	153
8	REFERÊNCIAS	160
	APÊNDICES	

1

Introdução

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos uma crise mundial na saúde pública que tem provocado a necessidade de revermos nossas práticas e processos de trabalho nas diferentes áreas de atuação dos profissionais da saúde, principalmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). As condições de vida e saúde, de indivíduos e coletividades, têm sido colocada a prova por conta de uma nova doença causada pelo coronavírus (SARS-Cov-2), a covid-19, a qual tem sido responsável por ceifar milhares de vidas em diversos países, inclusive no Brasil, há mais de 24 meses (BRASIL, 2021).

Sabe-se que a pandemia da covid-19 foi detectada inicialmente em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, tendo sido disseminada entre os países por meio do contato direto entre os seres humanos nas viagens realizadas entre as diferentes conexões mundiais. Em fevereiro de 2020 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerada como “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”, e, em março do mesmo ano passou à categoria de pandemia, tendo em vista o registro de surtos em diversos países (OPAS, 2020).

A partir deste decreto, a OMS em parceria com governos, instituições de ensino e pesquisa, e, outros órgãos não-governamentais, já determinavam medidas e protocolos com o intuito de dirimir a propagação do vírus, por meio de ações coordenadas, cooperativas e solidárias. A história nos mostra, que assim como em outros surtos de doenças infecciosas, a covid-19 não pode ser contida sem que seja admitida como um problema de emergência em saúde pública. Para tanto, precisa ser monitorada por todos os países, além de serem aplicadas medidas restritivas com relação ao contato entre os seres humanos, principalmente dos que foram expostos ao contágio (STRATTON, 2020).

Atualmente, até o dia 04 de maio de 2022, a OMS contabiliza 512.607.587 casos da covid-19 confirmados no mundo, sendo que já foram registrados um total de 6.243.038 óbitos; segundo a organização, os índices de transmissibilidade e gravidade da nova variante, a Ômicron, ainda não são efetivamente conhecidos e estão sendo estudados por especialistas em todo o mundo. No Brasil, são 30.460.997 casos confirmados, com o registro de 663.602 óbitos, o que representa uma letalidade de 2,2%

(OPAS, 2022). A doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 tem sido responsável pela contaminação de milhões de indivíduos, por se tratar de um vírus com grande potencial de transmissibilidade, principalmente com o surgimento de novas variantes, as quais tem apontado tendência de aumentar o risco de infecção entre as pessoas que já contraíram o coronavírus (OPAS, 2022).

Entre as medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia da covid-19, a fim de evitar a transmissão do vírus entre a população mundial, o isolamento e distanciamento social foram definidas como prioritárias. No entanto, a implementação destas medidas foram responsáveis pela reorganização e reestruturação dos diferentes setores da sociedade, tais como economia, saúde e educação.

Na educação, as medidas de isolamento e distanciamento social determinaram o fechamento temporário de escolas e universidades em 191 países, e foram motivadas:

[...] pelo princípio de salvaguarda da saúde pública em um contexto no qual grandes aglomerações de pessoas geram, pela natureza da pandemia, sérios riscos. Onde foi decretada alguma forma de confinamento ou quarentena, tais medidas foram acompanhadas pelo fechamento das Instituições de Ensino Superior e, de forma mais geral, de todas as instituições educacionais (UNESCO, 2020, p. 13).

Estas medidas fizeram com que as instituições de ensino organizassem o processo de ensino-aprendizagem com vistas à educação online. Essa adaptação pedagógica levou 1,57 bilhões de estudantes a ficarem sujeitos ao acesso à educação por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ou seja, a utilização dos recursos digitais e impressos para continuidade das atividades pedagógicas (GIANNINI, 2020). Passados dois anos do início da pandemia, aproximadamente 1,716 bilhões de estudantes em todo o mundo ainda enfrentam dificuldades na manutenção das atividades educacionais, dentre elas: escolas fechadas, redução de carga-horária, evasão escolar, entre outros problemas que acabam acarretando efeitos sobre as questões de equidade e qualidade do ensino (UNESCO, 2022).

De acordo com Giannini (2020, p.7) “devemos reconhecer que não estávamos preparados para uma ruptura em tamanha escala” ao discorrer sobre o fechamento das escolas e instituições de ensino superior com a implementação das medidas sanitárias de controle da covid-19.

No Brasil, o ensino remoto emergencial, frente a confirmação dos primeiros casos da covid-19, foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria n. 343 de 17 de março de 2020 que autorizou, em caráter excepcional, as instituições de ensino substituírem as aulas presenciais em andamento, pela utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) com o intuito de manterem a continuidade das atividades acadêmicas na modalidade online (BRASIL, 2020).

Na educação superior, essa medida objetivou a manutenção da oferta de ensino, para que os estudantes se mantivessem vinculados ao período letivo durante a suspensão mantida pelos decretos estaduais e municipais, inicialmente previstos para ter duração de 30 dias. No entanto, com a evolução e duração do estado de pandemia em todo território nacional houve a necessidade de estender o prazo do ensino remoto emergencial, bem como a adequação das instituições de ensino para atender as flexibilizações que emergiram neste transcurso, diante das medidas sanitárias para controle da covid-19 (BRASIL, 2021; OPAS, 2021).

Com relação a implementação do ERE, esse período de flexibilização das medidas sanitárias evidenciou uma complexidade de problemas na gestão da educação, em todos os níveis de formação. Alguns dos obstáculos vivenciados pelas instituições de ensino são a falta/dificuldade de acesso às tecnologias digitais, conectividade com a internet, falta de preparo e capacitação docente para utilização das plataformas e mídias digitais, currículos de graduação que não contemplam a modalidade da Educação a Distância (EaD), além dos problemas vivenciados pelos estudantes, os quais também se relacionam com os mencionados acima, e que elevaram os indicadores de evasão escolar (OPAS, 2020; 2021).

Neste contexto, salientam-se as desigualdades sociais e econômicas dos estudantes, a qualidade do ensino, o uso de tecnologias pedagógicas e de comunicação, além das perdas progressivas de custeio e financiamento das instituições (SILVA, 2020). A este respeito, sabe-se que o ERE originou um abismo de proporções ainda incalculáveis acerca das dificuldades de aprendizagem, em todos os níveis de formação. Assim sendo, *“priorizar a recuperação da educação é essencial para evitar uma catástrofe geracional”* no período pós-pandemia (UNESCO, 2021, sp).

A utilização das TDIC, por meio do ensino online ou EaD, já era uma premissa para o futuro. As mudanças pedagógicas propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), bem como adequações para um ensino que invista na utilização das TDIC por docentes e discentes, tem sido pauta de discussões por gestores e educadores

das instituições de ensino, tendo em vista o estímulo à inclusão do uso de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem que deem suporte à formação dos perfis de egressos (BRASIL, 2001; 2018; LÉVY, 2016). De acordo com o último Censo da Educação Superior, o número de estudantes matriculados em cursos a distância aumentou de forma exponencial nos últimos anos, ultrapassando a marca de 2 milhões (53,4%) no ano de 2020, entre as instituições públicas e privadas (INEP, 2021).

O ensino universitário/superior é ministrado por organizações públicas ou privadas, que englobam diferentes níveis de formação ou especialização. As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) possuem autonomia didático-científica para a gestão e organização do processo de ensino-aprendizagem, desde que sua atuação seja produzir conhecimento de modo universalizado e equânime, capaz de formar profissionais éticos, críticos e reflexivos com potencial para serem agentes transformadores das realidades de indivíduos e coletividades, em nossa sociedade (BRASIL, 2018; 2020).

Nos cursos da área da saúde, mais especificamente na graduação em enfermagem, esta necessidade está presente nas competências, habilidades e atitudes descritas nas DCN, com o intuito de nortear os processos educativos (VIEIRA *et al.*, 2016). As diretrizes dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) apontam, além de outros pressupostos, as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas no estudante direcionadas à atenção à saúde, com vistas a propiciar o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Estas ações requerem um profissional com autonomia para a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2001; 2018; VIEIRA *et al.*, 2016).

Além disto, se faz necessário que a formação deste egresso aconteça mediante sua inserção num contexto histórico e social, que lhe permita avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos, práticas e procedimentos de enfermagem capazes de transformar as realidades de saúde da população. Desta forma, tais estudantes serão capazes de se posicionar de forma autônoma e crítica, atuando como sujeito de mudança, no sentido de reconhecer o significado do cuidado de enfermagem (VIEIRA *et al.*, 2016).

Para dar conta desta necessidade, as DCN/ENF sugerem que o projeto pedagógico seja norteadado por princípios metodológicos que favoreçam a ação-reflexão-ação. Deste modo, o estudante passa a ser visto como um sujeito dos processos de

ensino e aprendizagem, tendo na figura do professor o facilitador e mediador deste método (BRASIL, 2001; 2018).

Logo, os cursos de enfermagem têm buscado por novos métodos de ensino e aprendizagem capazes de transformar as práticas pedagógicas e qualificar a formação destes futuros profissionais. Estes métodos buscam a aproximação entre a teoria e a prática, baseando-se em modos de ensinar e aprender a partir da resolução de situações problemas, entre outras estratégias pedagógicas (GEMIGNANI, 2012; MAGALHÃES; *et al.*, 2018).

Apesar desses esforços, as IFES ainda apresentam fragmentação entre teoria e a prática, entre ensinar e aprender, entre ensino e serviço na área da enfermagem e saúde. Esses distanciamentos tem relação com o modelo de ensino tradicional, que dá maior ênfase à transmissão de conhecimento por conteúdos pré-estabelecidos num formato compartimentalizado e absoluto em detrimento aos novos modos de ensinar e aprender por meio da ação-reflexão-ação e problematização das práticas e processos de trabalho em saúde e educação (BORDENAVE; PEREIRA, 2017, BACICH; MORAN, 2018).

Sabe-se que não é possível modificar os modos de ensinar e aprender de forma repentina, desafio posto pelo ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19. No entanto, essa mudança necessária nos permitiu discutir acerca de diferentes elementos conceituais de promover a educação. O ensino deve ser orientado pelo desenvolvimento de competências, tais como o conhecimento, as habilidades e atitudes que possibilitem ao estudante uma formação voltada para a integralidade, tanto do ser humano como da sociedade, por meio de transformação das realidades em que está inserido (BORDENAVE; PEREIRA, 2017; SENA-CASTANHEIRA, 2011).

O processo de ensino-aprendizagem tem um papel importante na formação de competências do estudante de enfermagem, pois além de ensinar a aprender e formar futuros profissionais da saúde e educação, ele é capaz de desenvolver cidadãos críticos e reflexivos, que buscam continuamente a aquisição de novos saberes e práticas capazes de problematizar as situações de saúde e transformar as condições de vida e saúde da população. O binômio ensino-aprendizagem corresponde a um processo interativo que se constitui da relação entre docente e estudante, onde cada um assume o papel de protagonismo nas formas de ensinar e aprender (BORDENAVE; PEREIRA, 2017; MOREIRA, 2011).

No entanto, o desenvolvimento desse processo de ensino-aprendizagem necessita de aporte metodológico, tecnológico e científico que coloque o estudante no

centro do processo de aprender a aprender. As estratégias de ensino-aprendizagem são os meios utilizados pelo docente em todas as situações formais de ensino, as quais objetivam o planejamento e facilitação da aprendizagem dos estudantes. Na graduação em enfermagem, a aprendizagem necessita da utilização de recursos capazes de incentivar o aluno na resolução de problemas, com vistas a desenvolver significados atribuídos aos processos de cura e adoecimento das pessoas (BORDENAVE; PEREIRA, 2017; MOREIRA, 2011).

A aprendizagem significativa implica que o estudante desenvolva capacidade de compreensão, transformação, explicação e descrição de novos conhecimentos, oriundos da interação entre suas vivências e conhecimentos prévios e as competências adquiridas no processo de ensino-aprendizagem. Para que isto ocorra, é imprescindível que sejam estabelecidas condições favoráveis a este processo: o material da aprendizagem deve ser potencialmente significativo; o estudante precisa estar motivado a aprender. Deste modo, a clareza das estratégias de ensino-aprendizagem, a estabilidade na relação estudante-professor e a organização do conhecimento prévio em um dado corpo de conhecimentos a desenvolver em espaço e tempo adequados, são os fatores que de fato influenciam na aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000 apud MOREIRA, 2011).

Numa perspectiva dialógica, o currículo passa a ser uma ferramenta da educação capaz de materializar o processo formativo do profissional de enfermagem no âmbito da aprendizagem significativa. Na teoria, o currículo compreende conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e princípios éticos/morais/sociais, competências, técnicas, recursos, procedimentos, símbolos, entre outros elementos que se encontram dispostos em conjuntos de matérias e/ou disciplinas e seus respectivos programas e planos de ensino (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2000). Na ação pode ser compreendido como a materialização dos saberes e atividades profissionais na âmbito das IFES, nos diferentes campos de aprendizagem teórica, teórica-prática e prática.

Trazer o currículo para esta narrativa é justificar a necessidade de alinhamento entre o processo formativo e a prática profissional, visando a formação de enfermeiros competentes para atuação nos diferentes contextos de saúde e doença, no campo da saúde pública e coletiva. Diante das problemáticas que emergiram durante o Ensino Remoto Emergencial, no contexto da pandemia da covid-19, há que se repensar e reorganizar projetos pedagógicos e curriculares dos cursos de enfermagem e saúde.

A construção de competências, habilidades e atitudes devem corresponder aos anseios e necessidades peculiares às situações de emergência em saúde pública, as quais

demandaram de uma atuação profissional baseada em conhecimento e evidência científica, autonomia e tomada de decisão baseada em respostas rápidas aos problemas de atenção, gestão, educação e pesquisa em saúde com vistas a dirimir as consequências nos processos de saúde e adoecimento, de indivíduos e coletivos FELICE; WERNECK; FERREIRA, 2021).

Assim sendo, a partir da leitura e análise dos estudos publicados sobre a temática deste estudo, emergiram alguns aspectos a serem considerados:

i. Necessidade de conhecer/investigar os efeitos atuais da crise sanitária estabelecida pela pandemia da covid-19 na educação superior, pois há escassez de referências que façam comparações ou apontem perspectivas para diminuir o impacto do ensino remoto emergencial na formação acadêmica e/ou profissional dos enfermeiros;

ii. A cessação temporária das atividades presenciais das IFES trouxe prejuízos aos estudantes, desde a dificuldade de acesso às tecnologias digitais e mídias sociais, conectividade com a internet, falta de tempo, conhecimento e/ou motivação para aderir ao ensino online, necessidade de se colocar no mercado de trabalho para dirimir problemas financeiros no ambiente familiar, entre outros elementos que tiveram impacto na capacidade de aprendizagem e/ou continuidade das atividades acadêmicas, bem como, dificuldade de mobilidade internacional (principalmente aos discentes de pós-graduação);

iii. Ainda com relação à formação acadêmica e profissional, observou-se pouca ou nenhuma ênfase no desenvolvimento e/ou construção de um perfil de competências que correspondam aos anseios e necessidades peculiares às situações de emergência em saúde pública, tal qual a pandemia da covid-19, as quais demandam de uma atuação profissional baseada em conhecimento e evidência científica, além de pró-atividade na tomada de decisão diante da complexidade dos problemas de saúde de indivíduos e coletividades, assim como no gerenciamento do cuidado e dos serviços de enfermagem e saúde;

iv. Na perspectiva docente evidenciou-se que ainda existem IFES que não estão adequadas à modalidade de ensino online ou EaD, seja por falta de currículos que vislumbra disciplinas capazes de serem oferecidas a partir do uso das TDIC, ou falta de incentivo para capacitação dos professores para o uso das tecnologias pedagógicas digitais e/ou virtuais, impactando diretamente na formação dos discentes; a capacitação

docente interfere diretamente no atendimento das exigências e expectativas dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem na modalidade online;

v. Na gestão do ensino superior, percebe-se que o impacto da cessação temporária e/ou adequação ao ensino remoto é variável e dependente da capacidade tecnológica e financeira das instituições formadoras, para manutenção das atividades acadêmicas enquanto perdurar o estado de pandemia; esses elementos podem ser determinantes da equidade e qualidade do ensino.

Neste sentido, o que esperar do futuro e da oferta de educação superior no ensino de enfermagem/saúde, no período pós-pandemia? O que se sabe de concreto, a partir das experiências vivenciadas até o presente momento, divulgadas nos meios científicos e publicações oficiais do Brasil e do mundo, é que mesmo diante de um futuro incerto e da falta de conhecimento sobre o impacto na formação acadêmica/discente, as IFES demonstraram alguma capacidade de resposta aos desafios e problemas impostos pela pandemia da covid-19.

Por meio da gestão educacional conseguiu adequar os calendários letivos e garantiu a continuidade das atividades acadêmicas por meio do ensino remoto emergencial, apoio aos estudantes e docentes para garantir acesso a recursos bibliográficos, tecnológicos, de conectividade com internet, suporte psicossocial e econômico, dentro da autonomia universitária e capacidade financeira; propiciou aos estudantes da enfermagem e saúde realizarem as atividades práticas e estágios em parceria com serviços de saúde, entre outras ações de extensão; na pesquisa, a ciência foi capaz de desenvolver tecnologias e aparatos médico-hospitalares, vacinas e medicamentos capazes de diminuir os efeitos nocivos do SARS-CoV-2, na vida de indivíduos e coletividades.

Diante do exposto, buscando compreender as questões acima citadas, emergiu como **problema de pesquisa:** o desconhecimento sobre os impactos do processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19 e, destes, na formação profissional de estudantes de enfermagem.

Apesar da literatura sobre a temática compreender estudos acerca da utilização do ensino online e EaD na área da enfermagem e saúde, não foi encontrado nenhum estudo publicado sobre o impacto do ensino remoto emergencial na formação de autonomia, pensamento crítico, ético e reflexivo, dos futuros profissionais de enfermagem, tendo o discente como participante do estudo. Logo, ainda existe a necessidade de que sejam realizados estudos específicos para aprofundar as discussões

sobre a avaliação deste impacto na perspectiva de quatro dimensões: 1. Conhecimento teórico-científico, 2. Habilidade teórico-prática, 3. Atitude frente a resolução de problemas de saúde (atenção, gestão, ensino e pesquisa), e, 4. Acessibilidade e conectividade digital e tecnológica; além de apontar desafios e perspectivas para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes de enfermagem durante este processo de formação, o que **justifica** a realização deste estudo. Do mesmo modo, espera-se que os resultados contribuam com a construção de estratégias de ensino-aprendizagem que impactam na formação acadêmica de profissionais de enfermagem capazes de atuar nos diferentes cenários das emergências em saúde pública, o que demonstra a **relevância** desse estudo.

Assim, buscarei defender a possível **tese**: O ensino remoto emergencial impactou na formação e desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico, ético e reflexivo dos graduandos de enfermagem, o que poderá repercutir no desenvolvimento profissional e no delineamento das competências para formação de um enfermeiro que atue de forma pró-ativa diante de situações de emergência em saúde pública.

2

Objetivos

2 OBJETIVOS

- Analisar a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da covid-19;
- Conhecer as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de graduação em enfermagem para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública;
- Descrever potencialidades e fragilidades na formação acadêmica e profissional do enfermeiro para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública;
- Refletir sobre o impacto do processo de ensino-aprendizagem na formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem a partir das vivências do ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da covid-19.

3

Marco Conceitual

3 MARCO CONCEITUAL

O marco referencial teórico é visto como o eixo norteador dos projetos de pesquisa, ele fundamenta a base conceitual e delimita a área de conhecimento a ser investigada. No presente projeto, o processo de ensino-aprendizagem na formação de enfermeiros é o objeto de pesquisa que busca responder os objetivos e defender a tese de que “O ensino remoto emergencial impactou na formação e desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico, ético e reflexivo dos graduandos de enfermagem , o que poderá repercutir no desenvolvimento profissional e no delineamento das competências para formação de um enfermeiro que atue de forma pró-ativa diante de situações de emergência em saúde pública”.

Para facilitar a compreensão do leitor, este capítulo foi subdividido em três temáticas que promovem um diálogo crítico-reflexivo entre seus componentes, são elas: O Currículo na Formação Acadêmica e Profissional do Enfermeiro; Ensino-Aprendizagem na Graduação em Enfermagem; e, A Teoria da Aprendizagem Significativa: Reflexos da formação construtivista e problematizadora na enfermagem.

3.1 O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(FREIRE, 2003, p.47)

Historicamente, o ensino de enfermagem no Brasil teve início entre 1980-1919 com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras – Alfredo Pinto e pelo Decreto n. 791, de 27 de setembro de 1890 que instituiu o ensino e a prática assistencial (BRASIL, 1890). A saber, uma escola fundamentada no tecnicismo e na formação de mão-de-obra barata. Em 1893, no Hospital de Alienados no Rio de Janeiro, foi criado o primeiro curso de enfermagem voltado para a assistência hospitalar, firmado por um contrato entre os Ministros da Saúde da França e Brasil, onde enfermeiras francesas assumiram o ensino e a assistência de enfermagem na instituição. Este foi consolidado conforme o Decreto n. 896, de 29 de janeiro de 1892, que no seu Art. 25 dispõe e regulamenta normas e diretrizes referentes aos serviços prestados pelo

Hospital de Alienados (BRASIL, 1974; OGUISSO; SCHMIDT, 2009; 2018; ORIGA; COSTA, 2020).

Entre os anos de 1920-1923 havia falta de pessoal qualificado para atuar nos serviços de saúde, e falta de Escolas centrada na formação de enfermeiros com conhecimento técnico e científico. Em 1921, Carlos Chagas aceita a “*Missão de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil*” em parceria com a Fundação Rockefeller. As enfermeiras norte-americanas, sob o comando de Ethel Parsons e Clara Louise Kienniver, prestaram serviços no departamento de saúde pública, da fundação, e, ministraram um curso que ofereceu noções sobre o organismo humano e a assistência nas especialidades médico-cirúrgicas (KLETEMBERG; SIQUEIRA, 2015; PAVA; NEVES, 2010).

O Decreto n. 15.799, de 10 de dezembro de 1922 criou a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), se configurando como uma nova era para o ensino de Enfermagem (BRASIL, 1974; ORIGA; COSTA, 2020). No entanto, somente em 19 de fevereiro de 1923 é criada a primeira escola de enfermagem composta especificamente por um corpo docente e administrativo de enfermeiras.

A escola Anna Nery apesar de não ter um programa formal de ensino, ministrava aulas teóricas e realizava a prática assistencial centrada no cuidado aos doentes e na limpeza e higiene de ambientes, já delimitando um corpo de conhecimento da enfermagem (OGUISSO; SCHMIDT, 2009; 2018; ORIGA, 2020). Apesar de haver um recorte temporal que não permite verificar a cronologia dos fatos, sabe-se que a escola Anna Nery foi um marco profissional e educacional na transposição da enfermagem enquanto ciência do conhecimento, no Brasil (KLETEMBERG; SIQUEIRA, 2015).

O processo de hegemonização da enfermagem moderna e construção curricular fundou-se sob três aspectos: prática profissional; formação profissional; e, controle da qualidade no exercício profissional (BAGNATO, 2012; PADOVANI; CORRÊA, 2017). As mudanças curriculares na década de 90, no Brasil, previam a criação de dispositivos legais na formação de enfermeiros docentes e assistenciais. Estas modificações estavam atreladas ao contexto político, econômico e social do país, que visavam adequações nos processos de ensino-aprendizagem (ORIGA; COSTA, 2020; PAVA; NEVE, 2010).

Eis que surgem questionamentos sobre a necessidade de mudança. Mudar o quê? É necessário mudar? A enfermagem percebe essa necessidade? De que forma?

Resistência à mudança? Por quê? E a resposta é simples, porque despertar posicionamentos teórico-prático e científico do fazer profissional em enfermagem é fundamental para o reconhecimento da profissão como ciência do conhecimento. Fensterseifer (2009, p. 204) ao discorrer sobre o propósito das interrogações, afirma que é fundamental que se perceba e reconheça “*o caráter histórico-cultural daquilo que tomamos como conhecimentos verdadeiros, evidenciando o vínculo com o contexto que são forjados*”, deste modo reconhecendo não são absolutos, mas sim legitimados naquele espaço-temporal (FENSTERSEIFER, 2009).

Nesta perspectiva, considerar o currículo como norteador do processo de construção do corpo de conhecimentos da enfermagem, é defini-lo como dispositivo legal e regulatório do processo de ensino-aprendizagem dos enfermeiros. O currículo passa a ser ferramenta imprescindível para consolidar a formação de enfermeiros críticos, reflexivos, éticos e políticos, capazes de promover um cuidado centrado na integralidade dos indivíduos e transformação das práticas sociais em melhores condições de vida e saúde da população (BRASIL, 2001; 2018). No contexto das políticas educacionais, o currículo pode ser entendido como escritas de *referência que visam atingir as práticas educacionais projetando identidades, subjetividades e produção de conhecimento* (BAGNATO, 2012, p. 178).

Neste sentido, a reformulação das DCN/ENF fez com que as instituições de ensino direcionassem o olhar para o projeto pedagógico e curricular (BRASIL, 2001; 2018). Na primeira reformulação a finalidade de promover mudanças na formação estava direcionada para a consolidação do SUS e, para tanto, necessidade de formar profissionais da área da enfermagem e saúde que a viabilizassem. Esse sistema reorganiza todo o contexto de acesso e oferta das ações e serviços de saúde públicos na lógica dos princípios de garantia do acesso universal, igualitário e equânime de toda a população brasileira, e da formação e desenvolvimento de recursos humanos para o SUS (BRASIL, 1990).

Atualmente, as DCN/ENF passaram por nova reformulação, desta vez no sentido de acompanhar o avanço tecnológico e científico, mas assumindo uma posição contrária à autorização dos cursos de graduação da área da saúde, na modalidade de EaD (BRASIL, 2018). Esta prerrogativa considerou a Resolução n. 515, de 7 de outubro de 2016, onde o Conselho Nacional de Saúde (CNS) deliberou a respeito da EaD “*na perspectiva da garantia da segurança e resolubilidade na prestação dos serviços de saúde à população brasileira*” (BRASIL, 2016, sp). A este respeito, o CNS pressupõe

que esta modalidade de ensino pode trazer prejuízos na qualidade do ensino e, conseqüentemente, na formação de profissionais incapazes tecnicamente de prestar assistência qualificada aos indivíduos e coletividades.

O Parecer Técnico n. 28/2018 e a Resolução n. 573, de 31 de janeiro de 2018 do CNS apontam recomendações à proposta de DCN/ENF. Dentre seus apontamentos cabe destacar a formação de um profissional que atenda as mudanças do Modelo de Atenção à Saúde, e o desenvolvimento de competências de acordo com as dimensões técnica, política, comunicativa e cidadania e suas respectivas práticas sociais, assistência, gestão, ensino, pesquisa e controle social (FELLI; PEDUZZI; LEONELLO, 2016). Sua atuação deve estar alicerçada nos pilares da qualidade, efetividade e resolutividade nas ações e serviços do SUS (BRASIL, 2018).

De acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º da Resolução n. 573/2018, os princípios da formação no bacharelado e licenciatura em enfermagem são (BRASIL, 2018, p.5):

I- O Sistema Único de Saúde - SUS, como campo de atuação e exercício profissional, seja na esfera pública, filantrópica e ou privada, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto social e sanitário do país. II - A saúde como direito social fundamental ao cidadão. III - A pessoa como ser indissociável nas dimensões biológica, psicológica, social, humana, cultural e espiritual. IV - A integralidade da atenção à saúde do ser humano, considerando-se as particularidades ambientais, atitudinais, sociais (classe social, geração, raça/cor, etnia, gênero, orientação sexual, identidade de gênero), políticas, econômicas e culturais, individuais e coletivas. V - A promoção da saúde, da qualidade de vida, do bem-estar, da prevenção, da recuperação, da redução de danos e a reabilitação como estratégia de atenção e cuidado em saúde. VI - Autonomia, rigor técnico-científico, atenção biopsicossocial e humanização nas ações em saúde, nas práticas baseadas em evidências e no cuidado à pessoa, como ação terapêutica da enfermagem no trabalho interprofissional da saúde e como objeto de estudo e de produção de cuidados no exercício profissional. VII - O tripé ensino-pesquisa-extensão em sua articulação teoria e prática, na integração ensino e serviço com participação social. VIII - Ética e bioética no exercício profissional, conforme os pressupostos éticos, políticos e normativo-legais. IX - Compromisso com as organizações da Enfermagem (entidades, organizações e autarquia), com os movimentos sociais e com o controle social do SUS.

Esse conjunto de princípios objetiva assegurar a integralidade da atenção à saúde das pessoas, famílias, grupos sociais e coletividades. Para romper o paradigma tradicional da educação, assumir a perspectiva da integralidade na ação do enfermeiro e na formação discente, há necessidade de transpor o modelo de ensino sustentado na transmissão de conteúdos compartimentalizados e absolutizados, com valorização de práticas assistenciais embasadas em tecnicismo e normatizações (SENA-CASTANHEIRA, 2011). O ensino tradicional tornou-se obsoleto diante da

complexidade e diversidade das estratégias de ensino-aprendizagem (BORDENAVE; PEREIRA, 2017).

Observa-se que ensino e aprendizagem compreendem um processo de interação entre ensinar e aprender, professor e aluno, ação e reflexão (FREIRE, 2003; 2006). Na relação professor e aluno, esse processo é constituído pelas ações exercidas por ambos e ocorre na medida que o comportamento de um serve de motivação e estímulo para o outro (FREIRE, 2003; PUEBLA, 1997).

O processo de ensino é pragmático, ou seja, uma engrenagem que funciona de modo articulado e sistemático no alcance de objetivos específicos, por meio da utilização de meios e instrumentos que facilitam o processo de aprender; prevê ainda a resolução de problemas, ou problematização, a partir do uso de estratégias ou tecnologias da educação¹ (FREIRE, 2003; MOREIRA, 2011). Quanto ao processo de aprender, encontra-se centrado nas experiências de aprendizagem que possibilitem ao aluno a utilização de tais ferramentas, de forma consciente, autônoma, problematizadora e produtiva na (re) construção e/ou (re) significação de conceitos, idéias, informações e etc (BORDENAVE; PEREIRA, 2017; FREIRE, 2003; PUEBLA, 1997).

Ao corroborar com estas idéias, as DCN/ENF, no Art. 4^a salientam que a formação do aluno deverá ser configurada no processo de “*aprender a aprender*” sob quatro dimensões: “*aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer*” (BRASIL, 2018a, p. 6). Na perspectiva da Escola Nova² Aprender a aprender é também considerado um aprender fazendo, isto é, *learning by doing*, na clássica teoria da pedagogia formulada por John Dewey (1916). Para o autor, a educação é um processo de reconstrução e reorganização das experiências vivenciadas, as quais irão influenciar as experiências futuras (DEWEY, 1936; MOREIRA, 2011).

Para Sena-Castanheira (2011), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pode ser qualificado como um instrumento que se apropria de conhecimentos teórico-prático, valores, idéias e representações acerca de um determinado fenômeno no campo da saúde. O PPC concebe e abriga um currículo que direciona o processo de ensino-

¹ “Tecnologia da educação é a ampliação sistemática, em educação, ensino e treinamento, de princípios científicos devidamente comprovados em pesquisas, derivados da análise experimental do comportamento e de outros ramos do conhecimento científico [...]” (PFROMM NETTO, 1973 apud MOREIRA, 2011).

² A Escola Nova proposta por John Dewey (1916) sustenta que o processo educativo deve ser fundamentado nas premissas da problematização, pois a aprendizagem necessita da interação com outros sentidos, que não somente o intelectual (mental) para atingir o conhecimento; há necessidade da interação entre a teoria e a prática para a formulação de idéias, hipóteses e soluções de problemas durante o processo de ensino-aprendizagem.

aprendizagem por meio de conceitos teóricos, científicos, filosóficos e metodológicos, de caráter político e social que traçam o perfil dos profissionais, nas diferentes áreas do conhecimento. O currículo passa a ser concebido como um aglomerado de aprendizagens que os cursos de graduação proporcionam aos estudantes, e que são socialmente aceitas e necessárias nos processos formativos (PADOVANI; CORRÊA, 2017).

Maia (2004, p. 103) aponta alguns fundamentos teóricos na busca pela conceituação do termo “currículo”, e faz a seguinte afirmativa:

A complexidade de conceituar currículo emerge da própria metáfora do termo original *curriculum*. Uma visão romântica de caminho sugere uma possibilidade de trajetória a ser percorrida como melhor a promover o futuro profissional, em vários momentos da jornada, até, ao final, ele possa, autonomamente, exercer um ofício, na plenitude de sua cidadania. Por outro lado, a pressuposição, num caminho, de dimensões de espaço (percurso) e tempo (sequência) situa o currículo como um instrumento capaz de conferir ordem (e governabilidade) ao processo de formação.

O autor se reporta à palavra *currículo*, proveniente do latim, para descrever que este significa um percurso, um caminho a ser trilhado na dependência de referenciais teóricos, políticos e metodológicos. A gestão da educação por meio do currículo passa a ser primordial na formação profissional, tendo em vista que esta é compreendida como a aquisição de conhecimentos, habilidade e atitudes que conferem, ao indivíduo, competências para atuação numa determinada área do mercado de trabalho (MAIA, 2014).

No campo epistemológico, autores defendem que o currículo deve ser observado na lógica de um processo evolutivo que envolve diferentes relações sociais, culturais, políticas e econômicas, em determinado tempo e espaço. Suas relações, estáticas ou em movimento, vão da prescrição à ação, das decisões administrativas aos processos educativos e/ou práticas pedagógicas nos diversos espaços de formação. Assim, o currículo é um dispositivo legal e regulatório, responsável pelo processo de ensino-aprendizagem e alocação do estudante nas instituições de ensino (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2000; SAVIANI, 2010)

A consolidação de projetos pedagógicos e curriculares perpassa pela busca de novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem na enfermagem, que propiciem a formação acadêmica de profissionais tecnicamente capazes, sem perder o foco no desenvolvimento de competências que atendam o trabalho em equipe multiprofissional

e interdisciplinar, à luz dos princípios e diretrizes do SUS, e centrado na integralidade da atenção em resposta às demandas sociais e necessidades de saúde da população (BRASIL, 2018).

Nesta premissa, são eixos norteadores do PPC sob a ótica das DCN/ENF (BRASIL, 2018, p. 6):

[...] conteúdos essenciais para a formação, assim como a garantia da flexibilização curricular necessária, formação humana integral, interdisciplinar, centrado na relação aluno-professor, sendo o professor facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, predominância da formação sobre a informação, articulação entre teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, diversificação dos cenários de aprendizagem em ambientes simulados e reais, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incorporação de atividades complementares que contemplem as necessidades e expectativas individuais de formação dos estudantes e que considerem o desenvolvimento do setor de saúde na região.

Além de sua construção coletiva, o PPC deverá utilizar esses fundamentos com base em pressupostos filosóficos, conceituais e metodológicos que propiciem ambientes favoráveis à formação e desenvolvimento de um enfermeiro que tenha em seu perfil as seguintes características: profissional humano, autônomo e ético-legal, com responsabilidade social para atuação nos diferentes contextos da educação, da saúde pública e coletiva no âmbito do SUS (BAGNATO, 2012; BRASIL, 2018).

Grande parte das IFES já passaram por reformulação/recontextualização do PPC e, conseqüentemente, do currículo dos cursos de enfermagem para adequar os processos formativos ao modelo de formação crítico-reflexivo, fundamentado no uso de metodologias ativas com vistas a problematização das práticas sociais e processos de trabalho no SUS (BAGNATO, 2012). A problematização das práticas sociais e processos de trabalho, por meio das proposições curriculares da enfermagem, propicia a recontextualização das políticas públicas a partir da sua articulação com os campos da saúde e da educação (BAGNATO, 2012; PADOVANI; CORRÊA, 2017).

A reformulação ressalta a construção de um currículo integrado em detrimento ao modelo baseado num conjunto de disciplinas. O currículo integrado preconiza uma formação articulada e pactuada *no* e *para* o mundo do trabalho, rompendo a fragmentação do conhecimento. Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem possibilita ao aluno a experimentação do novo, da interdisciplinaridade, da resolução de problemas e tomada de decisão, da autonomia frente o seu aprendizado, tendo o

professor como facilitador e apoiador na construção do conhecimento (BORDENAVE; PEREIRA, 2017; PADOVANI; CORRÊA, 2017).

Por fim, o processo educativo na formação do acadêmico de enfermagem e, futuro profissional Enfermeiro, objetiva a emancipação do ensino de forma a propiciar uma aprendizagem significativa³ (MOREIRA, 2011). Esta forma de vislumbrar o resultado do processo de ensino-aprendizagem possibilita ao aluno a problematização diante da complexidade da vida, da saúde e do cuidado. Assim, “*a interdisciplinaridade do conhecimento, a integralidade da formação e a interprofissionalidade das práticas e do trabalho em saúde*” são os princípios metodológicos norteadores da formação em enfermagem (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta perspectiva, os futuros profissionais enfermeiros podem ser capazes de atuar de forma crítica e reflexiva, assumindo o compromisso de transformar as realidades sociais e de saúde da população, além de reconstruir um SUS mais humano e integral. Diante disso, o aluno tem a possibilidade de desenvolver competências, habilidades e atitudes voltadas à integralidade do cuidado a partir da identificação e priorização das necessidades de saúde individuais e coletivas, além de ser estimulado a refletir sobre suas práticas e processos de trabalho a fim de promover mudanças e novos conhecimentos na área da saúde e educação (BRASIL, 2018; PADOVANI; CORRÊA, 2017).

Do ponto de vista metodológico, o uso de abordagens educativas mediadas pela problematização e uso de metodologias ativas, para o desenvolvimento de competências, se fizeram presentes na reformulação das DCN/ENF. A utilização dessas abordagens visa a garantia de uma formação básica, porém sólida, na construção de um enfermeiro capaz de enfrentar e mediar os desafios das intensas modificações na sociedade, no mercado de trabalho e nas condições do exercício profissional. Portanto, o currículo deve ser pautado em áreas ou núcleos de competência a serem desenvolvidos (BRASIL, 2018, p. 8),

I - Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana; II - Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde; III - Educação em Saúde; IV - Desenvolvimento Profissional em

³ Aprendizagem significativa é aquela em que idéias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé da letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer idéia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (descrição desta teoria está baseada na obra de David Ausubel, 2000 apud MOREIRA, 2011, p. 13).

Enfermagem; V - Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde; VI - Docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem.

Numa concepção construtivista, integradora e holística, a competência considera o desenvolvimento de atributos/qualidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para uma prática profissional integral e competente. Nesta lógica, considera as vivências/experiências pessoais e da sociedade, além da utilização de diferentes recursos nos processos de transformação e resolução de problemas oriundos das práticas profissionais. O desenvolvimento de competências para definição do perfil profissional permite o reconhecimento de uma área do conhecimento (LIMA, 2005; LIMA *et al.*, 2014).

Na formação do enfermeiro, elas deverão ser desenvolvidas de modo integrado e contínuo diante das questões experienciadas nas perspectivas territoriais e epidemiológicas de cada região de saúde. Além disso, promover a articulação das diferentes instâncias do SUS, para que este profissional atue criticamente na análise e busca de soluções para os problemas de saúde e de enfermagem de indivíduos e coletividades (BRASIL, 2018; LIMA, 2005; LIMA *et al.*, 2014).

De um modo geral, o processo educativo na enfermagem coloca o aluno no campo de atuação dos serviços de saúde. Essa possibilidade de inserir o estudante nas diferentes práticas sociais e de saúde favorece o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes pertinentes ao profissional do Enfermeiro. Por sua vez, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais significativo e favorece a aproximação entre a teoria e a prática, integrando os diferentes saberes da área da saúde e educação. Neste sentido, as políticas educacionais e curriculares podem servir de texto base para as transformações necessárias no cenário atual do Brasil, mas principalmente para garantir que os processos educativos sejam responsáveis na formação de identidades, subjetividades e produção de conhecimentos próprios do cuidado integral de enfermagem (LIMA, 2005; LIMA *et al.*, 2014; PADOVANI; CORRÊA, 2017).

3.2 ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

“[...] onde circula conhecimento há construção de conhecimento...”

(FENSTERSEIFER, 2009, P. 209)

A epistemologia pedagógica – aqui considerada nas instituições de ensino superior, se configura no processo de ensino-aprendizagem. Ela corresponde a ação pedagógica de ensinar o estudante de graduação a pensar de forma crítica e reflexiva, a respeito de conceitos, idéias, significados e práxis profissionais da sua área de conhecimento. Ao estudante cabe o aprender a aprender, ou seja, transpor a barreira da apreensão de conteúdos, dados e informações, de modo fragmentado, e assumir a capacidade de problematizar dialeticamente a teoria e a prática, dos processos educativos (DALBOSCO, 2012; FREIRE, 2003; GADOTTI, 2008).

Antes de aprofundar as discussões teóricas acerca do processo de ensino-aprendizagem, busca-se a compreensão teórica da ação pedagógica nos processos formativos. Dialogando com esses elementos, pode-se inferir que a educação, pedagogicamente falando, é vista como um processo aberto, permanente, que abarca a existência dos homens. A essência desse processo é a ação de questionar e problematizar os conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas no processo de ensinar e aprender (DALBOSCO, 2012; GADOTTI, 2008).

Assim sendo, a ação pedagógica nasce atrelada ao campo da pedagogia⁴, um fenômeno mais restrito e de reflexões mais sistematizadas. É concebida “[...] *em última instância, o horizonte definitivo no qual ocorre o processo educacional-formativo dos seres humanos*” (DALBOSCO, 2007, p. 172). De modo concreto, é a própria educação, atrelada às teorias, políticas e metodologias presentes na práxis a partir do estabelecimento de planos, projetos e propostas curriculares que oportunizam ao estudante, buscar sua referência profissional no e para o mundo (BORDENAVE; PEREIRA, 2017; DALBOSCO, 2007).

Dalbosco (2012, p.25) concebe a educação como “um processo recíproco, espontâneo e assistemático de ensino-aprendizagem entre duas ou mais pessoas”. As características que o definem são a relação entre duas ou mais pessoas e a informalidade dos espaços em que ela ocorre. Como as inter relações ocorrem em diferentes espaços sociais, históricos e culturais, a educação não se limita às escolas, universidades e instituições de ensino. Para o autor, é inconcebível imaginar que um indivíduo possa se

⁴ A pedagogia caracteriza-se, pois, pelo esforço teórico e sistematizado de pensar a ação educativa, em sentido mais amplo, e de pensar, num sentido mais restrito, os problemas que surgem da relação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e da própria relação pedagógica (DALBOSCO, 2012; GADOTTI, 2008).

educar sozinho, pois a educação é um processo social, dialógico e interativo que envolve “pessoas” e “instituições” (DALBOSCO, 2007; 2012).

Neste processo, a figura do professor é fundamental e não tem como dissociá-la da educação como destaca Puebla (1997, p. 19, grifos da autora),

A educação é um processo contínuo, permanente de interação, que tem início antes do nascimento do indivíduo, com a educação de seus pais, e dura toda a vida, desenvolvendo-se em instituições específicas e além delas. Nesse **encontro com a sabedoria interior**, nós, educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser EDUCADORES, poderemos contribuir para a mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial.

O processo de formação, assim como de educação também é contínua e os educadores têm que estar sempre atentos a isso. Em contrassenso à inter relação entre professor e aluno, porém não menos importante, Gadotti (2008) e Bordenave; Pereira (2017) sugerem que a educação se refere ao desenvolvimento de valores humanos e sociais, podendo ser compreendida na perspectiva de *educa-se a si mesmo* enquanto um processo que perdura toda a nossa vida, e provém da utilização de métodos próprios que se constroem no espaço das relações interpessoais e sociais. Todavia, a finalidade da educação é facilitar os processos de mudança durante o ato de aprender.

Pensar acerca dessa interação sócio-cultural espontânea, formal ou não, sistemática ou não, transpomos o campo da pedagogia. Passamos então a pensar na possível relação entre a ação pedagógica e a ação educativa. Dalbosco (2012, p. 25) salienta que “[...] *a ação pedagógica procura tratar essa interação conforme uma perspectiva reflexiva, metódica e sistemática*”, enquanto a ação educativa “*diz respeito a uma interação espontânea, não metódica e assistemática entre pessoas [...]*”. Na práxis dos processos educativos, essa seria a diferença entre os campos da pedagogia e a educação.

Para Gadotti (2008, p.18), “*A ligação entre a teoria e a prática é fundamental na educação – o pensamento se torna vivo – o pensamento/teoria, em confronto com a prática educacional, é reapropriado e transformado de forma coletiva*”. Com relação ao pensamento pedagógico, o autor salienta que a ação educativa foi a responsável por oportunizar reflexões sobre este, com vistas a discutir sobre a necessidade de sistematizar e organizar as práticas educativas em função dos seus fins e objetivos (GADOTTI, 2008).

Observa-se que qualquer concepção de pedagogia e ação pedagógica não pode desconsiderar o modo como a educação e ação educativa são concebidas, pois só é possível estabelecer uma diferença entre ambas, se tiver uma boa argumentação teórico-filosófica⁵ – que não é o objetivo deste capítulo.

Uma vez apresentado alguns conceitos de educação, cabe destacar as concepções sobre o ensino, já que ambos possuem finalidades que se aproximam da aprendizagem, mas que a epistemologia apresenta princípios e diretrizes distintos. Observa-se a necessidade de trazer esses diferentes conceitos que estabelecem relação direta com os processos formativos, tendo em vista que o ensino-aprendizagem é marco conceitual deste projeto de tese.

O ensino se configura como uma estratégia capaz de produzir raciocínio e pensamento crítico-reflexivo nos estudantes, de modo que estes desenvolvam a competências para problematizar dialeticamente as teorias e práticas sociais. Encontra-se vinculado aos conceitos de formação, instrução, treinamento e transmissão de informações, ou seja, o foco encontra-se centrado no conteúdo e na ação. Infere-se ao conteúdo a responsabilidade pelo desenvolvimento do conhecimento teórico-científico, enquanto que a ação valoriza e promove o desenvolvimento das práticas profissionais, durante o processo de ensino-aprendizagem (BORDENAVE; PEREIRA, 2017).

Para Bordenave & Pereira (2017) o ensino é um processo estratégico que consiste em gerenciar diferentes fatores relacionados ao comportamento dos estudantes, ao papel do professor e aos conteúdos e técnicas disponibilizadas. O modo como se estabelece a relação, sistematização e organização desses elementos, pode facilitar ou dificultar o processo de ensino-aprendizagem, como será exposto a seguir.

O **estudante** é o sujeito do ensino-aprendizagem, é ele que realizará a transformação da sua condição de aprendiz para profissional, junto com os recursos didáticos e a facilitação mediada pelo professor. Nessa lógica, suas atitudes, motivações e intenções precisam estar em acordo com os objetivos do processo educativo. Suas vivências, experiências e conhecimentos prévios necessitam ser identificadas e levadas em consideração no planejamento da ação educativa. Por fim, a relação com o professor e/ou facilitador demandará de diálogo, transparência, autonomia e responsabilidade compartilhada para que essa tríade de elementos se configuram no desenvolvimento das

⁵ A filosofia objetiva estabelecer um diálogo de cunho histórico e social entre os diferentes campos de conhecimento, com o intuito de explicar, elaborar e aprofundar os pressupostos epistemológicos que os caracterizam como ciência (DALBOSCO, 2007; 2012).

competências necessárias para sua formação acadêmica e profissional (BACICH; MORAN, 2018; BORDENAVE; PEREIRA, 2017; MOREIRA, 2011).

Nota-se que apesar da complexidade do processo de ensino-aprendizagem, a ação educativa em si, às vezes pode ser realizada de maneira simples e espontânea, mas na maioria das vezes, demanda de capacidade intelectual, técnica e ética do **professor**. Freire (2003, p. 92) é mais incisivo quando afirma que “*o professor que não leve a sério sua formação, que não estude e que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe*”. Principalmente, porque cabe ao professor o controle das informações a serem repassadas para que o aluno evolua na aprendizagem, assim como as instruções verbais na ação comunicativa/dialógica e os recursos/metodologias/tecnologias que usará durante o ensino (BACICH; MORAN, 2018; BORDENAVE; PEREIRA, 2017; MOREIRA, 2011).

Bordenave; Pereira (2017, p. 43) destacam que os resultados obtidos durante o processo de ensino-aprendizagem necessitam de um “*bom professor*”, e para que isto ocorra: “[...] *devemos transformá-lo em animador de grupos, capaz de desafiar os jovens – frente a uma situação-problema – a encontrar, no fragor da discussão e na quietude das pesquisas, soluções criativas, transferíveis e generalizáveis*”. Além de respeitar o processo natural da aprendizagem, o professor deverá facilitá-la e incrementá-la por meio de qualidades e atitudes que provêm da relação estabelecida com o aluno. Ao professor não cabe obrigar o aluno a aprender, pois o aprender a aprender⁶ também é uma competência que o estudante irá desenvolver ao longo do processo (BACICH; MORAN, 2018; BORDENAVE; PEREIRA, 2017; DUARTE, 2001).

Aos **conteúdos e técnicas** utilizados no processo de ensino-aprendizagem, dar-se-á o nome de tecnologia da educação. Na última década, e, principalmente durante o ensino remoto estabelecido em 2019, no contexto da pandemia da covid-19, muito se tem discutido acerca do uso das TDIC e das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA). Estas ferramentas são consideradas tecnologias facilitadoras dos processos educativos por utilizarem a problematização como elemento-chave da aprendizagem (BORDENAVE; PEREIRA, 2017; DUARTE, 2001; LÉVY, 2016).

⁶ As pedagogias do “aprender a aprender” ou pedagogia das competências é parte integrante de uma corrente educacional contemporânea e construtivista, que objetiva o desenvolvimento e/ou construção de competências desde o ensino fundamental, onde o aluno é o centro dos processos formativos e o uso das metodologias ativas são a base da ação educativa (DUARTE, 2001).

A Tecnologia da Educação “*é a aplicação sistemática, em educação, ensino e treinamento, de princípios científicos devidamente comprovados em pesquisas, derivados de análise experimental do comportamento e de outros ramos do conhecimento científico*”(PFROMM NETTO, 1973 apud BORDENAVE; PEREIRA, 2017). Ao uso das tecnologias educacionais, Pierre Lévy⁷ (2016) acrescentou a razão como elemento essencial da capacidade cognitiva dos homens, ampliando sua concepção para o uso das Tecnologias Intelectuais. Dentre essas tecnologias destaca-se a escrita, o uso de computadores e outros recursos digitais e audiovisuais, tais como: livros, jornais, etc, entre outros.

Levar em conta as tecnologias intelectuais permite compreender como os poderes de abstração e raciocínio formal desenvolveram-se em nossa espécie. A razão não seria um atributo essencial e imutável da alma humana, mas sim um efeito ecológico, que repousa sobre o uso de tecnologias intelectuais variáveis no espaço e historicamente datadas (LÉVY, 2016, p. 154).

Na perspectiva deste autor, o uso das tecnologias no processo educativo transcende o sujeito e o objeto de ensino. O conhecimento não é desenvolvido somente pela capacidade intelectual (cognitiva) do homem, mas sim como resultado da interação de redes complexas de ensino-aprendizagem, as quais envolvem dois ou mais homens, a capacidade biológica individual e as tecnologias intelectuais. “*Fora da coletividade, desprovido de tecnologias intelectuais, ‘eu’ não pensaria*” (LÉVY, 2016, p. 137).

O uso das tecnologias educacionais/intelectuais é vislumbrado como uma quebra de paradigma dos modelos tradicionais de ensino e aprendizagem. Sua utilização descaracteriza: a fragmentação do ensino; a crença de que o conhecimento possa ser transmitido apenas e, unicamente, por intermédio da reprodução; ao aluno compete a memorização dos conteúdos; e, a valorização de que as teorias existentes são absolutas (DUARTE, 2001; FENSTERSEIFER, 2009).

Estas tecnologias fundamentam-se no modelo da aprendizagem significativa, ou seja, que promovam a interação entre professor e aluno, desencadeando uma relação dialógica, consciente e transformadora por meio do compartilhamento de experiências reais e resolução de situações-problema (MOREIRA, 2011). Neste caso, são denominadas de metodologia da problematização por serem utilizadas como uma

⁷ Pierre Lévy defende a tese da ecologia cognitiva, ou seja, para ele a inteligência provém das interações entre os sujeitos, por ele defendido enquanto ‘coletivos’, a biologia do ser humano e o uso das tecnologias intelectuais - dentre as quais, destaca a escrita (LÉVY, 2016).

tecnologia educacional (GEMIGNANI, 2012). Para Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (2003), é pela problematização que o processo de ensino-aprendizagem se torna uma prática reflexiva, crítica, autônoma e transformadora das realidades sociais.

No ensino superior, as metodologias da problematização surgiram com a premissa de qualificar os processos formativos na área da saúde (CECCIM, 2005). A busca por melhorias no ensino objetiva o desenvolvimento das competências necessárias, para que os futuros profissionais possam promover mudanças significativas nas práticas e processos de trabalho, dos serviços de saúde do SUS. Para os docentes e estudantes, a adoção destas tecnologias favorece a construção de espaços conducentes à formação e ao desenvolvimento da autonomia, enquanto balizador do comportamento profissional, diante da necessidade de promover transformações na sociedade (GEMIGNANI, 2012; VIEIRA *et al.*, 2016).

Ao considerar o ensino-aprendizagem como um processo, se pressupõe a interação entre os elementos que o caracterizam. O processo de ensino-aprendizagem torna-se efetivo a partir das interações sociais, culturais, políticas e educacionais da tríade aluno-professor-tecnologias educacionais. Neste contexto, compreende-se que ele tem papel fundamental na formação do aluno dos cursos de graduação em enfermagem, pois supera o ato de ensinar e aprender, conduzindo o aluno por um caminho mais desafiador que o estimula na busca de novos conhecimentos e competências profissionais (GEMIGNANI, 2012; VIEIRA *et al.*, 2016).

Na enfermagem, se faz importante despertar o anseio pelo saber, a vontade de posicionar-se como uma profissão, uma disciplina que possui um vasto campo de conhecimento (PIRES, 2009). Muito se questiona sobre o porquê da prática profissional ser o tema central da formação em enfermagem, sem aprofundar as discussões que a conduzem às boas práticas do cuidado.

Primeiramente, se faz necessário estabelecer relações entre as questões éticas, teóricas, filosóficas, científicas e metodológicas do fazer profissional do enfermeiro, para depois alinhar a teoria com a prática profissional. Por fim, ao reconhecer a enfermagem como disciplina do conhecimento na área da saúde, a qual objetiva formar profissionais para o cuidado, leva-se em consideração que seus embasamentos éticos e filosóficos sustentam as interrelações entre a teoria e a prática da atenção à saúde. Uma sem a outra, perde a essência do cuidado ao ser humano (PIRES, 2009).

É importante que educadores e gestores educacionais assumam o compromisso ético-político, de subsidiar a reformulação dos projetos pedagógicos e curriculares. São

estas normativas regulatórias que sustentam o processo de ensino-aprendizagem, na formação dos profissionais de enfermagem e saúde. A construção de um referencial didático-pedagógico demanda da apropriação de um conjunto de ideias e conceitos claros e concisos, a partir de uma análise atenta, crítica, reflexiva e aprofundada do que se almeja na prática profissional. No entanto, sabe-se que estes referenciais só fazem sentido quando sua aplicação na prática favorece o desenvolvimento de ações conscientes, consistentes e qualificadas (DE SORDI, 2000; GADOTTI, 2008).

3.3 A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: Reflexos da Formação Construtivista e Problematizadora

[...] não se ensinam ou aprendem coisas, mas relações estabelecidas em entendimento mútuo e expressas em conceitos que, por sua vez, são construções históricas, isto é, nunca dadas de vez, mas sempre retomadas por sujeitos em interação e movidos por interesses práticos no mundo em que vivem.

(MARQUES, 1993, p.11)

Ao iniciar a construção deste texto, destaca-se a afirmativa citada como uma proposição reflexiva. Não se pretende com ela, dizer que das interações entre aprendiz e professor devam surgir ‘experts’ nas diferentes áreas do conhecimento, mas sim sujeitos que desenvolvam potencialidades capazes de promover a mudança que tanto se almeja nas práticas educativas e profissionais. A este respeito, compreende-se que o processo ensino-aprendizagem é uma produção de sentidos e significados acerca do conhecimento, na medida que os diálogos entre aluno e docente são sistematizados pelo uso das tecnologias educacionais/intelectuais.

No processo de ensino-aprendizagem, essa produção de sentidos e significados torna-se concreta, a priori, quando o aluno ‘aprende a aprender’. Na fundamentação teórica de Duarte (2001, p. 35), ele utiliza a expressão “*pedagogias do aprender a aprender*” para se reportar a abordagem do do construtivismo no desenvolvimento de competências profissionais. Esta abordagem tem seu objeto de estudo centrado na relação aluno, pedagogias diferenciadas⁸ e metodologias ativas (DUARTE, 2001).

Para o autor, ao se apropriar desta abordagem na construção de competências, a lógica formal do ensino é superada pela interação/associação dos conhecimentos

⁸ As pedagogias diferenciadas fazem parte de uma ampla corrente educacional contemporânea, que utiliza o construtivismo como arcabouço teórico e filosófico na produção de novos conhecimentos (DUARTE, 2001, p. 35).

teóricos com a prática profissional. Desta interação, o ‘aprender a aprender’ também passa a ser compreendido como o método do ‘aprender fazendo’ (DUARTE, 2001). Na concepção idealizada por John Dewey, sobre este método, ele defendeu a educação como um movimento de reconstrução e reorganização das experiências vivenciadas e suas influências nas que iriam ser vivenciadas. O método aprender fazendo é concebido como “*learning by doing*”, na clássica formulação da pedagogia deweyana (DEWEY, 1936; 2012).

Apesar de não serem postulados novos, aprender a aprender e aprender fazendo, são consensos atuais nas concepções político-pedagógica e teórico-metodológica dos projetos pedagógicos e curriculares (BRASIL, 2018a; DUARTE, 2001; UNESCO, 2010). No transcurso da vida, a educação ancora-se em outros quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (UNESCO, 2010).

Na perspectiva construtivista e da Escola Nova, que dão suporte ao referencial filosófico deste estudo, estas formas do aluno aprender contribuem para o desenvolvimento da liberdade; do pensamento criativo, crítico e reflexivo; e, da autonomia para a tomada de decisão e resolução de problemas (BRASIL, 2018a; DEWEY, 1936; 2012; DUARTE, 2001; UNESCO, 2010).

Na medida em que o aluno desenvolve essas competências, ele vai se tornando capaz de reformular ou recriar métodos de adquirir, desenvolver, inventar e construir conhecimentos que conferem sentidos e significados ao seu processo formativo. Estas prerrogativas encontram-se diretamente relacionadas e são posicionamentos descritos por Duarte (2001, p. 37):

1) aquilo que o indivíduo aprende por si mesmo é superior, em termos educativos e sociais, àquilo que ele aprende através da transmissão por outras pessoas e 2) o método de construção do conhecimento é mais importante do que o conhecimento já produzido socialmente [...] 3) a atividade do aluno, para ser verdadeiramente educativa, deve ser impulsionada e dirigida pelos seus interesses e necessidades [...] 4) a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade em acelerado processo de mudança...

Diante dos posicionamentos do autor, reitera-se que a educação tradicional não responde aos anseios da sociedade atual. O dinamismo que acompanha as transformações sócio-culturais e político-educacionais, tornam os conhecimentos cada vez mais provisórios e inacabados (DUARTE, 2001). O binômio educando-educador necessita cada vez mais desenvolver a capacidade de adaptação, de investigação e de

problematização da realidade. A ação-reflexão-ação no olhar problematizador de Paulo Freire (2003).

Considerar o aluno como sujeito do processo educativo é afirmar a aprendizagem significativa como um componente social, ativo e integral da construção do conhecimento. A influência da cultura e das relações que se estabelecem entre aluno-professor, aluno-indivíduo/paciente e aluno-profissional/enfermeiro são fundamentais na aproximação entre teoria e prática, na contextualização dos saberes. É importante ressaltar o caráter cooperativo, interdisciplinar e multiprofissional desta intervenção pedagógica, centrada nas relações dialógicas e utilização de todos os recursos possíveis no processo educativo (CECCIM, 2005; FREIRE, 2003; MOREIRA, 2011).

A emancipação do aluno no processo educativo é condição ‘sine qua non’ à aprendizagem significativa. Afinal, o que é aprendizagem significativa?

[...] é aquela em que idéias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé da letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer idéia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (AUSUBEL, 2000 apud MOREIRA, 2011, p. 13).

É importante enfatizar que esta forma de aprendizagem é caracterizada pela interação entre velhos, novos e possíveis conhecimentos. Neste processo de reprodução e/ou (re) criação do conhecimento, o aluno encontra sentidos e significados que reforçam a capacidade cognitiva - diferenciação e integração -, na apreensão das novas teorias e/ou práticas. O conhecimento prévio (velho), na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, é a variante mais importante do processo de ensino-aprendizagem (MOREIRA, 2011; BACICH; MORAN, 2018).

Ao conceder importância ao conhecimento prévio, ou velhos conhecimentos, pode-se dizer que a aprendizagem é ativa. Bacich; Moran (2018) corroboram com esta concepção ao afirmar que ‘aprendemos ativamente’ a partir do nascimento, e este processo se estende ao transcorrer da vida. Para os autores, a aprendizagem ativa acontece mediante processos abertos, complexos, flexíveis e semi estruturados em todas as dimensões da condição humana – pessoal, profissional e social. Essa aprendizagem tem a finalidade de ampliar nossa “*percepção, conhecimentos e competências*” para predileções de caráter libertador e dinâmico (BACICH; MORAN, 2018, p. 2).

Na concepção Deweyana, cada pessoa aprende ativamente a partir do contexto na qual encontra-se inserida, das coisas que lhe dão sentido ou significado, e, do locus que se encontram suas competências. Num sentido mais amplo, a aprendizagem significativa também é ativa em determinadas situações, ou níveis, porque exige do binômio aluno-professor, do educando-educador, que produzam movimentos distintos, porém convergentes no processo de ensino-aprendizado (BACICH; MORAN, 2018; DEWEY, 1936; 2012; MOREIRA, 2011).

Para concluir essa abordagem teórica, torna-se importante esclarecer que a aprendizagem significativa não se trata de uma aprendizagem certa, precisa. O fato do aluno atribuir sentidos e significados a determinado conhecimento, a partir do encontro entre suas experiências prévias e a fundamentação teórico-científica já torna a aprendizagem significativa, independente deste conhecimento ser aceito no contexto das disciplinas e conteúdos do ensino. As únicas condições atribuídas a esta aprendizagem dizem respeito: ao potencial significado do material utilizado, e, a predisposição do aluno para aprender a aprender, ou aprender fazendo (BACICH; MORAN, 2018; DEWEY, 1936; 2012; DUARTE, 2001; FREIRE, 2007; MOREIRA, 2011).

Nas concepções construtivistas e problematizadoras, aprendemos a aprender quando nos deparamos diante de nossas crenças e verdades absolutas, e as confrontamos com a necessidade e a vontade de transformá-las em sentidos e significados, os quais ampliam nossa capacidade de enxergar a vida – nas dimensões pessoal, profissional e social, como um processo natural, inacabado, potente e afetuoso de aprendizagem.

4

Referencial de Literatura

4 REFERENCIAL DE LITERATURA

Para descrever o *Estado da Arte* com relação a EaD e/ou Ensino Online na formação acadêmica dos cursos de enfermagem e saúde, foi realizada uma busca nos bancos de dados científicos da área da enfermagem/saúde e educação, a qual possibilitou aprofundar o conhecimento produzido nos últimos 5 anos (2016-2020/2021); além disso, houve uma busca específica relacionada ao ERE durante a pandemia da covid-19, tendo em vista a atual crise sanitária que o mundo vivencia desde dezembro de 2019 até o presente momento.

No entanto, se faz necessário a compreensão na diferença conceitual entre EaD e ERE no cenário da pandemia do novo coronavírus, apesar das suas semelhanças quanto à utilização de tecnologias como ferramenta de ensino-aprendizagem. O ERE é constituído por um método de ensino rápido e temporário, de caráter emergencial na busca por estratégias que amenizem os impactos oriundos do fechamento de escolas e universidades, entre outros, muitas vezes realizado com o auxílio de ferramentas digitais de educação a distância (BOZKURT; SHARMA, 2020). Já na EaD a educação encontra-se estruturada numa metodologia que dá condições para promover o ensino a distância, por meio da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem por meio da interação entre aluno e professor (BRASIL, 2017).

Embora seja mencionado o uso de tecnologias digitais como ferramentas de intermediação na relação entre aluno e professor, no processo de ensino-aprendizagem, o ensino realizado na modalidade EaD encontra-se ancorado em pressupostos e bases teórico-conceituais que sustentam as práticas didático-pedagógicas, desde que se encontrem articuladas ao uso destes recursos (BOZKURT; SHARMA, 2020).

Por outro lado, não considera-se o ERE uma modalidade educativa, mas, sim, uma ação pedagógica que orienta o caminho pelo qual o ensino presencial será substituído, em caráter emergencial, para o ensino mediado por tecnologias digitais, apostilas e/ou materiais impressos que serão enviado/entregues aos estudantes para manutenção dos processos educativos sem que haja um planejamento ou modelo teórico-conceitual prévio (BOZKURT; SHARMA, 2020; CHARCZUK, 2020). Tais autores quando se referem ao ERE, caracterizam-no como “uma solução temporária para uma problemática que se instala de modo imediato” (BOZKURT; SHARMA, 2020, p. ii).

Para facilitar a compreensão dos achados, os dados serão apresentados nas seguintes perspectivas: Ensino a distância, estratégias didáticas, uso das tecnologias da informação e comunicação e disciplinas semi-presenciais; Experiências na utilização de estratégias didáticas na modalidade online; A Educação nas Instituições Federais de Ensino Superior durante a Pandemia da COVID-19; Reflexões sobre o ensino remoto emergencial de enfermagem na pandemia da COVID-19.

4.1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS, VIRTUAIS E DA COMUNICAÇÃO

A EaD na enfermagem foi descrita a partir de premissas teórico-conceituais e teórico-metodológicas, além de suas perspectivas e bases legais na visão das classes representativas, docentes e discentes das instituições de ensino superior do Brasil (BRASIL, 2017; 2019; SANES *et al.*, 2020; SOARES *et al.*, 2021; TANAKA *et al.*, 2017; TAVARES, *et al.*, 2018).

No Brasil, a oferta de cursos de graduação em saúde na modalidade de EaD teve um aumento relevante, sendo o setor privado o maior responsável por essa expansão com aproximadamente 1.363 pólos de ensino distribuídos em todo o país. No entanto, este número não apresentou aumento no número de novas vagas desde 2017, tendo em vista a regulamentação do MEC por meio do Decreto n. 9.237/2017, o qual deu prerrogativas ao CNS para avaliar e emitir parecer sobre a abertura de novos cursos. Atualmente, tem havido um acréscimo na inclusão de disciplinas EaD nos cursos presenciais, em consonância com a Portaria n. 2.117/2019 que amplia para 40% o percentual da carga horária para o ensino a distância, pelas IFES (BRASIL, 2017; 2019).

Na enfermagem, a EaD tem seu fortalecimento a partir da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), mediante a criação de uma rede colaborativa entre IFES/serviços/gestão do SUS (UNA-SUS) para capacitação de profissionais de saúde em diferentes regiões do país. Na graduação ainda há muito a se debater, tendo em vista o caráter formativo que considera um aprendizado teórico-prático por meio de ações em campos de estágios nos diferentes serviços de atenção à saúde de indivíduos e coletividades, no entanto, já são oferecidas atividades a distância e /ou semipresenciais, com estratégias de ensino por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, simulações em laboratórios e etc (SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020).

Ao analisar o uso da EaD pelos cursos de enfermagem, verificou-se quais as disciplinas que têm se ocupado desta modalidade de ensino, e como o uso das tecnologias digitais tem promovido a formação e o desenvolvimento de conhecimento dos estudantes.

Como resultados emergiram duas linhas de pensamento: a EaD no Brasil como uma modalidade em constante expansão no mundo, e que oferece educação de qualidade com flexibilidade espaço-temporal; e, o surgimento das TDIC com vistas a facilitar os processos de apoio à EaD. No entanto, se faz necessário maior preparo e investimento das instituições de ensino superior, bem como, capacitação e aperfeiçoamento do corpo docente para uso das novas tecnologias educacionais (TANAKA *et al.*, 2017).

Outra prerrogativa que se destaca nos artigos, se refere a utilização da EaD para complementar os processos de ensino-aprendizagem na modalidade presencial da graduação e pós-graduação. Neste sentido, os dados demonstram que ainda existe resistência na utilização das novas tecnologias educacionais, tendo em vista a necessidade de o aluno vivenciar situações na prática dos serviços de saúde para o desenvolvimento de habilidades e atitudes condizentes com a profissão. Mesmo assim, observou-se que as ferramentas virtuais são utilizadas na enfermagem como estratégia de ensino-aprendizagem, em diferentes situações vivenciadas durante a formação acadêmica, em diferentes disciplinas, mas são vistas como subsídio para complementar o ensino tradicional e incentivar o desenvolvimento de autonomia na produção de novos conhecimentos (SILVA; BARROS; TELES, 2017; TANAKA *et al.*, 2017).

Quanto à construção dos espaços virtuais de aprendizagem, observou-se o uso de programas educacionais por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), dentre elas a plataforma Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE), o ambiente de suporte para ensino-aprendizagem a distância (TelEduc), website, entre outras; com relação a avaliação do processo de ensino-aprendizagem a partir do uso das tecnologias virtuais, identificou-se que ainda existem desafios no avanço da EaD no que se refere a este elemento, pois como é considerado um processo de ensino permeado por uma gestão participativa e colaborativa, o papel do aluno denota comprometimento e responsabilização para o bom aproveitamento das tecnologias e recursos usado na construção do conhecimento, além de ser imprescindível o papel do tutor/professor na facilitação e estruturação de espaços de construção coletiva da aprendizagem (TAVARES; LEITE; SILVEIRA, 2018).

Permeando todo esse processo de utilização da EaD, veio à tona o papel das entidades representativas da enfermagem no Brasil – Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). Ambas têm um posicionamento bem firme e objetivo quanto à inserção da EaD nas instituições de ensino que ofertam cursos de graduação em enfermagem. Ao analisar os processos de produção de sentidos, a partir dos posicionamentos destas entidades, há que se considerar as implicações desta modalidade educacional para a enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho (SANES *et al.*, 2020).

Com base nos estudos, os resultados apontam duas bases de discussão: as formas de mobilização e atuação das entidades representativas da enfermagem na avaliação; e, a mediação dos processos de implementação da EaD nos cursos de graduação. Para tanto, foram realizadas visitas aos Pólos de EaD, audiências de conscientização e seminários para debate sobre a EaD, bem como o levantamento de bases e justificativas no posicionamento contrário dessas entidades na implementação desta modalidade de ensino, na enfermagem – análise mais aprofundada das questões legais, normativas e operacionais desta modalidade de ensino (CARNEIRO *et al.*, 2020; SANES *et al.*, 2020).

Neste sentido, os autores observaram uma inserção mais efetiva dos conselhos profissionais na elaboração e acompanhamento das diretrizes curriculares do ensino superior. Além disto, Sanes *et al.* (2020) constataram que COFEN e ABEN são contrários a modalidade EaD, tendo em vista as premissas das DCN/ENF que determina a formação de enfermeiros em caráter essencialmente presencial, de forma que garanta a qualidade do cuidado (CARNEIRO *et al.*, 2020). No entanto, sabe-se que a EaD já é uma realidade nas IFES, mesmo que de forma incipiente, mediante o uso de TDIC.

Nos cursos de graduação em enfermagem, já foram inseridas algumas disciplinas na modalidade semi-presencial como estratégia didática para complementação do processo de ensino-aprendizagem. Dentre as disciplinas que se destacam estão: gestão em enfermagem, urgência e emergência, saúde coletiva e cuidados paliativos. As principais considerações se remetem ao papel do docente na utilização das disciplinas semi-presenciais, EaD e TDIC durante o processo de ensino-aprendizagem na formação acadêmica e profissional do aluno, mas também no papel das IFES na facilitação deste processo educativo (ALVES *et al.*, 2020; DIAS; OLIVEIRA, 2021; SANTOS *et al.*, 2018).

Os estudos apontam outras estratégias didáticas usadas no ensino de enfermagem, dentre elas, destaque para os métodos de trabalho independente, em grupo e os tradicionais métodos de exposição dialogada (expositivas e interativas), além destas, apareceram algumas tecnologias educacionais virtuais. Quanto aos métodos de trabalho independente e em grupo, evidenciou-se o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, em consonância com o proposto nas DCN/ENF na formação de profissionais competentes, críticos e comprometidos com a saúde de indivíduos e coletividades. Apontaram ainda, novas possibilidades para ampliação do uso das tecnologias educacionais e de simulação, por meio de ferramentas virtuais para o ensino on-line- plataforma AVA e websites (ALVAREZ *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2018; TAVARES; LEITE; SILVEIRA, 2018).

A utilização de TDIC no processo de ensino-aprendizagem por docentes de enfermagem sugere comprometimento na adoção de tais estratégias, principalmente pela necessidade de fortalecer a articulação entre a teoria e a prática profissional na formação discente. São considerações com relação ao docente: falta de conhecimento sobre utilização das TDIC, e, resistência na utilização de estratégias que façam uso das ferramentas online, em consonância com os conteúdos ministrados em aula presencial. Neste sentido, os estudos apontam sobre a necessidade de refletir e repensar a formação docente, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias educacionais, e, ao alinhamento da prática pedagógica ao perfil cada vez mais tecnológico dos estudantes (ALVES *et al.*, 2020; CAMACHO, 2020; LIRA *et al.*, 2020).

Com relação às IFES caberia a integração do uso das TDIC nos currículos de graduação, bem como sua utilização por meio das redes sociais. Como resposta aos serviços de saúde, essa ruptura nos modos tradicionais de ensino promoveria a formação de profissionais críticos e conectados às necessidades de saúde da população, potencializando a qualidade do cuidado. Outro aspecto relevante que emergiu dos estudos se refere à compreensão acerca da importância das disciplinas semi-presenciais, no ensino superior em enfermagem. A utilização das tecnologias educacionais digitais por parte de professores e estudantes não pode ser ignorada durante a formação acadêmica e profissional, tendo em vista que esses novos métodos agregam conhecimento e habilidades específicas ao enfermeiro, como o domínio das tecnologias na resolução de problemas de saúde nos serviços (CAMACHO, 2020; COSTA *et al.*, 2020; LIRA *et al.*, 2020).

Neste contexto, estudiosos sugerem uma readequação e reorganização no processo de gestão da educação nas IFES, com a implementação de estratégias pedagógicas que superam o modelo tradicional de ensino-aprendizagem, e, fazem com que o aluno seja corresponsável pela construção do seu conhecimento, numa ação colaborativa com o professor. Assim sendo, a IFES e o corpo docente assumem papel na capacitação e atualização dos conhecimentos necessários à incorporação dessas novas tecnologias, de modo que facilitem a apropriação de conhecimentos por parte do aluno, assim como melhor interação e motivação para o uso dessas tecnologias (BEZERRA, 2020; COSTA *et al.*, 2020; LIRA *et al.*, 2020)

A introdução de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação em enfermagem tem sido um forte aliado na expansão da EaD, pois facilita a inclusão digital e a propagação da informática entre os acadêmicos. Os elementos facilitadores da EaD são a possibilidade do aluno trabalhar ou realizar outras atividades, pois há flexibilização de acesso, tempo, deslocamento e redução de despesas. Para sua efetividade, se faz necessário um trabalho de mediação pedagógica online entre aluno e professor/tutor, tendo em vista uma maior interação entre ambos para que o processo de ensino-aprendizado seja efetivo e significativo (DIAS; OLIVEIRA, 2021; SILVA; BARROS; TELES, 2017; SILVA *et al.*, 2021).

4.2 EXPERIÊNCIAS NA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO ONLINE

As experiências na utilização de estratégias didáticas na modalidade online foram verificadas nos cursos de enfermagem, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Entre as tecnologias virtuais foram destacadas: o MOODLE como ferramenta transformadora do processo ensino-aprendizagem, o AVA enquanto plataformas de acesso à informação e conhecimento por meio de estratégias de problematização e fóruns de discussão, cursos de capacitação e aperfeiçoamento na modalidade online, acesso a website de conhecimento específico em enfermagem, criação de um objeto virtual de aprendizagem e participação de estudantes na pós-graduação durante realização de uma disciplina semi-presencial. As discussões foram permeadas a partir da motivação dos estudantes no uso das tecnologias virtuais de ensino-aprendizagem (ALVAREZ *et al.*, 2018; AMANTE *et al.*, 2021; ANGELIM *et al.*, 2019; AVELINO *et al.*, 2017; BAIA *et al.*, 2017; BERNARDES; CALIRI, 2020;

OLIVEIRA *et al.*, 2017; SILVA; BARROS; TELES, 2017; TAVARES; LEITE; SILVEIRA; 2018; TOBASE *et al.*, 2017).

O MOODLE funciona como uma sala de aula online e interativa, onde os docentes podem disponibilizar recursos didáticos, tarefas e fóruns de discussão que permitem a construção coletiva do conhecimento, além de promover a autonomia, responsabilização e colaboração dos estudantes pela sua aprendizagem. A acessibilidade e conectividade também foram destacadas, uma vez que possibilita maior interação dos discentes entre si e com os docentes, além de facilitar o desenvolvimento das atividades acadêmicas em tempo e local estabelecidos conforme disponibilidade dos mesmos. Os principais entraves se referem ao sub aproveitamento dos recursos disponibilizados na plataforma, muitas vezes atrelado ao excesso de trabalhos provenientes das diferentes disciplinas cursadas no semestre, além da falta de planejamento e organização do tempo e local de estudo, bem como dificuldades no acesso a internet (AMANTE *et al.*, 2021; BAIA *et al.*, 2020; TAVARES; LEITE; SILVEIRA, 2018).

O AVA é concebido como um sistema que permite ao professor o compartilhamento de materiais e comunicação através da web, deste modo, simulando uma sala de aula no meio digital. Ademais, é composto por um conjunto de ferramentas destinadas a aprimorar a experiência de ensino através da instrumentalização de estudantes e profissionais de enfermagem. Apesar de ter sido considerado uma ferramenta de fácil acessibilidade na modalidade de EaD, a utilização do AVA exige comprometimento e responsabilização do aluno no planejamento e organização do processo de ensino-aprendizagem, o que torna imprescindível a presença do tutor, como mediador deste processo (AVELINO *et al.*, 2017; TAVARES; LEITE; SILVEIRA, 2018).

Os cursos online também foram utilizados como espaço de saber, possibilitando o acesso ilimitado aos conteúdos, com flexibilidade quanto ao ritmo individual, conforme disponibilidade de tempo e local mais favorável para o estudo. Ao serem avaliados, os participantes destacaram que eles favorecem a aprendizagem significativa, estimulam o raciocínio clínico e a tomada de decisão, além de ampliar o acesso ao conhecimento, de modo a estabelecer processos de melhoria contínua da qualidade assistencial por meio da educação permanente. No entanto, não foi avaliado tempo e frequência de exposição aos conteúdos teóricos e às atividades práticas para melhor retenção do conteúdo (BERNARDES; CALIRI, 2020; TOBASE *et al.*, 2017).

Os processos de criação e implementação de ferramentas virtuais de aprendizagem também foram evidenciados nos estudos. Um exemplo foi a criação do Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA) - m-OVADor, ferramenta utilizada para simulação da avaliação da dor entre estudantes de um curso de graduação de enfermagem e enfermeiros especialistas, bem como um website para avaliação das lesões por pressão.

Após avaliação da utilização deste ambiente interativo, foram destacados os seguintes resultados: reconhecimento das adequações técnicas necessárias para implementação do software em propostas educacionais na formação de enfermagem; confiabilidade e segurança no acesso privativo a informação; adequação do layout do m-OVADor; qualidade do conteúdo e uso da ferramenta em diferentes contextos; facilidade de uso e liberdade de acesso em diferentes dispositivos móveis; meio dinâmico, interativo e inovador de subsidiar o aprendizado através da simulação de eventos reais do cuidado de enfermagem, de modo seguro e ético (ALVAREZ *et al.*, 2018).

A utilização de vários recursos tecnológicos e estratégias educacionais possibilitaram a criação de um ambiente interativo e moderno, que garantiram acesso a materiais de apoio didático, superando os métodos tradicionais de ensino. Demonstrou ainda a necessidade de inovação tecnológica no ensino, bem como um maior suporte técnico para a produção destes, nas instituições de ensino superior. No entanto, o uso dessas tecnologias virtuais de educação deve ser associado às experiências vivenciadas na prática e embasamento teórico proporcionado na modalidade de ensino presencial, com vistas a garantir a formação de um profissional de enfermagem capaz de promover um cuidado integral e de qualidade (SANTOS *et al.*, 2018).

A experiência de estudantes de pós-graduação em enfermagem na realização do estágio em docência, permitiu que vivenciassem a implementação de uma disciplina semi-presencial, de caráter EaD. A vivência contribuiu com sugestões na construção de um projeto pedagógico nessa modalidade, são elas: elaboração e implementação de novas ferramentas educacionais de caráter tecnológico e EaD; valorização dos estudantes em disciplinas semipresenciais, com processos avaliativos que respeitem suas individualidades, e que sejam realizadas de maneira colaborativa e coletiva; realização de capacitação e aperfeiçoamento de docentes, tutores e monitores na gestão das plataformas e AVA; processo contínuo de avaliação das ações educativas, bem como das estratégias e ferramentas utilizadas nessas plataformas; inclusão dos

estudantes como tutor, mediador e/ou facilitador nas disciplinas semi-presenciais e a distância (ANGELIM *et al.*, 2019).

O estágio em docência foi realizado com estudantes do sexto semestre de graduação em enfermagem e contemplou o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem na disciplina de Saúde do Adulto. Por meio das atividades de tutoria, o discente do mestrado pode aproximar sua formação com o seu campo de atuação como futuro professor de um curso de enfermagem, principalmente na utilização das tecnologias educacionais virtuais por meio da EaD. A utilização da plataforma MOODLE atendeu aos objetivos pedagógicos propostos na formação dos acadêmicos de enfermagem, no entanto, as questões de acesso a internet comprometeu a interação entre o aluno e o ambiente virtual de aprendizagem (ANGELIM *et al.*, 2019).

Considerando o que foi exposto, os artigos destacaram a motivação dos estudantes para uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação apresentou níveis motivacionais de baixo a moderado, relacionado com a sensação de perda de tempo, incompreensão da relevância e importância dessas tecnologias para a competência profissional futura. Evidenciou que maturidade e adaptação ao uso dessas tecnologias podem ser essenciais para a maior motivação nessa modalidade de ensino, além do mais, a sensação de gostar de utilizar e/ou ter prazer no uso das TDIC dependem do desenvolvimento de autonomia, autocontrole, habilidade para organização do tempo e motivação pessoal – elementos necessários para a efetivação da aprendizagem nessa modalidade (AMANTE *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Cabe ainda salientar o papel das IFES no desenvolvimento e aprimoramento dos recursos educacionais e tecnológicos, em observância das diretrizes educacionais e recomendações das diferentes áreas de formação, bem como dos conselhos de classe profissionais em consonância com as tendências e avanços pedagógicos da atualidade.

4.3 A EDUCAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Aos 17 dias do mês de março de 2020, após a notificação dos primeiros casos do novo coronavírus (SARS-CoV-2) no estado brasileiro, foram divulgadas as primeiras políticas educacionais que versaram sobre o ensino superior durante o período em que se mantivessem as medidas de controle adotadas na pandemia da covid-19 (BRASIL, 2020).

O MEC publicou a Portaria n. 343, de 17 de março de 2020 autorizando a suspensão das aulas presenciais, e determinou que as IFES deliberassem sobre a substituição dessas aulas por atividades mediadas por TDIC, pelo prazo de 30 dias (BRASIL, 2020). Nesse período, foi ressaltado que as IFES poderiam optar pela suspensão das aulas presenciais sem que fosse obrigatório a utilização de estratégias de ensino mediadas pelo uso de TDIC, como disposto no Art. 2º da referida portaria. Além disso, possibilitou a flexibilização dos calendários acadêmicos e reposição integral das atividades (BRASIL, 2020).

O CNE em parceria com o MEC, editou o parecer que trouxe orientações gerais para as instituições de ensino organizarem suas atividades durante a pandemia da covid-19. Dentre as orientações, a possibilidade de serem utilizados “[...] meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de rádio ou televisão e material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis” para a realização de atividades não presenciais (BRASIL, 2020, sp).

Nos cursos de graduação da área de saúde, houve mobilização contrária ao ERE, tendo em vista que o caráter de formação acontece nos âmbitos teórico, teórico-prático e nos campos de atuação das práticas profissionais. A maioria dos estudos apontou que os anos iniciais aderiram às atividades remotas de ensino, no entanto, aos estudantes concluintes foi dada a oportunidade de seguir sua formação, sem prejuízo ao exercício da profissão (BEZERRA, 2020; CARNEIRO et al., 2020; SILVA et al., 2021).

A Portaria n. 356, de 20 de março de 2020 deliberou sobre a atuação dos estudantes de medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia e outros, no combate à pandemia da covid-19. Aos estudantes da enfermagem foi possibilitado a realização dos estágios supervisionados, do último ano de graduação, nos serviços de saúde, desde que computada 75% da carga horária necessária para colação de grau (BRASIL, 2020). Já a Ação Estratégica “O Brasil conta comigo”, instituída pela Portaria n. 492, de 23 de março de 2020 objetivou a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e formação de profissionais de saúde para os Protocolos de Manejo Clínico do Coronavírus. Esta iniciativa inseriu residentes médicos e de área profissional da saúde no contexto de enfrentamento da pandemia, com vistas ao fortalecimento do vínculo ensino-serviço e equipes de saúde (BRASIL, 2020; MATA *et al.*, 2021).

Com o agravamento e evolução do estado de pandemia por covid-19, houve necessidade de prorrogação da suspensão das aulas presenciais, pelo mesmo período das anteriores, conforme a Portaria n. 473, de 12 de maio de 2020 (BRASIL, 2020). A

suspensão total das atividades acadêmicas presenciais do ano letivo de 2020 foi determinada na Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020, revogando as anteriores (BRASIL, 2020). Com a necessidade de demandas específicas para o ensino superior, o MEC e o CNE apontaram possibilidades de encaminhamentos por parte das IFES, mediante a publicação das portarias acima mencionadas, as quais conduziram com mais flexibilidade e organização, o processo de ensino-aprendizagem durante o período que perdurou o ERE na pandemia da covid-19.

Nesse ínterim, as IFES determinaram seus posicionamentos quanto à adesão ou não ao ensino remoto emergencial no ano letivo de 2020; além disso, houve a diminuição dos índices de transmissão do vírus da covid-19 em meados de 2021, sinalizando a possibilidade de retorno às atividades presenciais. A Resolução CNE/CP n. 2, de 5 de agosto de 2021 instituiu “as diretrizes nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem”, e com isso a regulação do calendário escolar/acadêmico (BRASIL, 2021, sp).

De acordo com a Lei n. 14.040, de 18 de agosto de 2021, alterada pela Lei n. 14.218, de 13 de outubro de 2021, as normas educacionais relativas ao calendário acadêmico, dispensou as IFES da obrigatoriedade em manter o mínimo de dias efetivos de trabalho acadêmico para o ano letivo de 2021, desde que a carga horária prevista nos currículos de cada curso seja mantida, e que não houvesse prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício efetivo da profissão (BRASIL, 2021).

Apesar das adversidades e contrariedades evidenciadas no ERE, durante a pandemia da covid-19, cabe ressaltar que foram investidos diferentes esforços entre Entes Federados, MEC, CNE, IFES, gestores e docentes para garantir a principal finalidade do processo educativo; ou seja, garantir os direitos dos estudantes na manutenção das atividades presenciais ou à distância, com ou sem uso de TDIC, com vistas a aprendizagem prevista nas diferentes etapas educacionais. No ensino superior, o processo de ensino-aprendizagem encontra-se expresso nas DCN e nas competências curriculares dos cursos de graduação (BRASIL, 2018; STRAPASSON *et al.*, 2021; MATA *et al.*, 2021).

4.4 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

Por meio de reflexões teórico-científicas, relatos de experiências e criação de um grupo de discussão, cursos de enfermagem de diferentes instituições de ensino superior do Brasil apresentam dados relacionados às estratégias de ensino na modalidade EaD (atividades não-presenciais), possibilidades e ponderações sobre o ensino mediado pelas TDIC, além dos desafios e perspectivas da EaD na formação acadêmica, integração ensino-serviço e prática profissional do enfermeiro a partir do contexto da pandemia da covid-19.

Com a suspensão da modalidade presencial de ensino nas IFES, instituída pela necessidade de medidas de distanciamento e isolamento social, houve a necessidade de adoção de estratégias virtuais de ensino e gestão acadêmica. Deste modo, gestores e professores precisaram repensar suas práticas e desenhar novas formas de conduzir os processos de ensino-aprendizagem, na forma de ERE e/ou EaD (CAMACHO, 2020; COSTA *et al.*, 2020; LIRA *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020; SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020).

Com a suspensão das aulas e atividades presenciais nas IFES, por conta das medidas de isolamento e distanciamento social em detrimento à pandemia do novo coronavírus, houve a necessidade de implementar o ensino remoto por meio de tecnologias virtuais e digitais. As instituições que conseguiram planejar e fazer a gestão dessas atividades, puderam ampliar a discussão sobre a EaD e ensino online na formação dos profissionais de saúde, bem como a capacitação e qualificação do corpo docente e discente para o uso das tecnologias de informação e comunicação, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem (CAMACHO, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No contexto da pandemia, houve a necessidade de mudanças e adequações nos processos de ensino-aprendizagem, com o intuito de atender às necessidades de continuação das atividades educativas mesmo que de modo remoto, principalmente no que tange à formação de profissionais para atuarem na linha de frente ao combate da covid-19. No entanto, as estratégias adotadas, mesmo que de modo legal, não excluem a necessidade de ampliar o debate acerca desta temática, tendo em vista que a área da saúde possui peculiaridades que não permitem um aprendizado exclusivamente online, pois forma profissionais que vão atuar na promoção e prevenção da saúde e qualidade de vida das pessoas, ou seja, não há como distanciar o aprendizado teórico da prática assistencial (OLIVEIRA *et al.*, 2020; SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020).

Esse processo de mudança fez com que docentes e gestores programarem atividades que pudessem ser realizadas em diferentes tempos e espaços, de modo que

contemplasse as necessidades dos estudantes, além disso, foram destacados outros desafios a serem superados, entre eles, as desigualdades socioeconômicas que acabaram por se destacar ainda mais, no contexto do ensino remoto durante a pandemia. Os artigos destacam que a atual crise de saúde pública, instaurada pela covid-19, exigiu das IFES que promovessem rápidas transformações nos modos de ensinar e formar profissionais, tanto na graduação quanto pós-graduação (COSTA *et al.*, 2020; LIRA *et al.*, 2020).

Sem perder a qualidade do ensino, professores e gestores educacionais precisaram buscar estratégias para garantir a manutenção das aulas por meio do ensino online. Entre as práticas de gestão do ensino remoto, houve a necessidade de aquisição de materiais de uso tecnológico, capacitação do corpo docente e discente para acesso às plataformas digitais, interação virtual significativa entre docente e discente com vistas a facilitar os processos educacionais, sem perder a qualidade, principalmente nos cursos da área da saúde (COSTA *et al.*, 2020; LIRA *et al.*, 2020).

Como medidas de prevenção da contaminação pelo novo coronavírus, tais como distanciamento e isolamento social, se fez imprescindível a adoção de estratégias de biossegurança na integração ensino remoto e presencial nos casos onde foram mantidos os campos de prática e estágios nos serviços de saúde.

Dentre as estratégias: reestruturação das salas de aula e redução do número de estudantes por turma, preparo de laboratórios de ensino, diminuição da capacidade de atendimento nos campos de estágio prático, readequação dos espaços de sala de espera dos pacientes, etc; adoção das normas e orientações propostas pela OMS e Agência Nacional de Vigilância em Saúde (ANVISA) quanto ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI), limpeza e desinfecção de materiais, equipamentos, móveis e utensílios de uso pessoal e/ou coletivo; e, adoção de estratégias de enfrentamento dos elementos estressores vivenciados por docentes e discentes (CAMACHO, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Com relação às estratégias de enfrentamento dos elementos que podem causar estresse aos docentes e estudantes, o objetivo era minimizar possíveis danos à saúde mental. Algumas estratégias se referiram à criação de grupos terapêuticos, de escuta e/ou acolhimento, tanto para docentes quanto discentes – de caráter virtual e uso de práticas integrativas complementares em saúde (CAMACHO, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Do ponto de vista das tecnologias educacionais, percebeu-se que algumas IFES, principalmente as públicas, paralisaram suas atividades por falta de planejamento e resposta rápida às mudanças exigidas pela crise atual, gerando a necessidade de ampliar as discussões sobre formação e capacitação docente para o uso das TDIC e ambientes virtuais de aprendizagem, bem como sobre a combinação de métodos de aprendizagem que levem em consideração o ensino misto, semipresencial e híbrido. Estes estudos retratam a necessidade de quebra de paradigmas nos diferentes setores da sociedade, principalmente da educação, em detrimento aos desafios impostos pela atual crise sanitária em escala global. Dentre eles, o impacto deste contexto no sistema educacional para a formação de profissionais da enfermagem/saúde, o alavancamento das desigualdades sociais, bem como aumento nos indicadores educacionais que mensuram a evasão escolar (COSTA *et al.*, 2020; LIRA *et al.*, 2020).

Surge então uma nova nomenclatura para sinalizar o modo como se dará o ensino em tempos de pandemia, descrito como ensino remoto emergencial, tendo em vista que não existe uma nomenclatura que esteja adequada ao modo como será operacionalizada a educação no atual contexto. Deste modo, as IFES se organizaram para manter algumas atividades que já eram realizadas, tais como: projetos de extensão, pesquisa, cursos de formação, entre outros, no modo home office; e, outras instituições que conseguiram dar respostas mais rápidas à crise, iniciaram atividades em AVA e/ou MOODLE mantendo o ensino remoto emergencial, sem perder o foco na manutenção da qualidade na formação em enfermagem (CAMACHO, 2020; COSTA *et al.*, 2020; LIRA *et al.*, 2020).

4.4.1 Estratégias de Ensino, Possibilidades e Ponderações na Formação em Enfermagem

Com o fechamento das escolas após a decisão de introduzir o ensino remoto emergencial, surgiu a necessidade de rever as práticas pedagógicas de ensino e reestruturação das IFES que não tinham em seus currículos a utilização das tecnologias digitais como mediadoras dos processos de ensino-aprendizagem. Deste modo, as repercussões foram desde a instituição de portarias que normatizam o ERE; gestão do corpo docente e discente para apropriação de conhecimentos para o uso das tecnologias virtuais; gestão das tecnologias educacionais utilizadas pelas IFES, como a

institucionalização de aulas online, criação de ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros (BEZERRA, 2020).

Neste sentido, surgiram desafios na formação do enfermeiro mediante o uso de novas estratégias e tecnologias pedagógicas. Tais tecnologias pressupõem a aproximação entre docente e discente, a partir da navegação e interação no mundo virtual/digital. Além disso, que a inserção das TDIC e EaD no ensino de enfermagem não traga prejuízos à qualidade do ensino, bem como na formação acadêmica e profissional (CARNEIRO *et al.*, 2020).

Os artigos trazem reflexões a partir do questionamento sobre como eram de fato as aulas presenciais antes da pandemia, pois nota-se a necessidade emergente de ampliar as discussões acerca da implementação da EaD na área da enfermagem/saúde. Os órgãos e entidades que deliberam sobre o exercício profissional do enfermeiro se posicionaram contrários a esta modalidade de ensino, tendo em vista o caráter formativo que preza pelo cuidado ao ser humano, destacando a importância de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes no contexto dos serviços de saúde, mediante o contato com os usuários do sistema de saúde (CARNEIRO *et al.*, 2020; SANES *et al.*, 2020).

No entanto, com o caráter emergencial de manutenção das atividades de ensino remoto, emergiu a obrigatoriedade de rever práticas e processos de ensino-aprendizagem na área da enfermagem, mediante a inserção de tecnologias digitais e/ou virtuais nas IFES, bem como a reavaliação da prática docente neste contexto, uma vez que os modelos tradicionais de educação não se enquadraram no contexto da pandemia (BEZERRA, 2020).

Os desafios se referiram à descaracterização do objeto de cuidar e ensinar em enfermagem, primando por atividades que superassem os muros institucionais sem perder a qualidade de interação entre a teoria e a prática, assim como a interação entre os sujeitos envolvidos - docente-discente. Deste modo, surgiu a necessidade de rever a formação docente e o uso de novas tecnologias pedagógicas, e, adequação das IFES na gestão dos processos de ensino-aprendizagem (recursos humanos, físicos, materiais, matriz curricular, etc.). Além disso, o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso dessas novas tecnologias, por parte do aluno (autonomia, motivação, comprometimento, responsabilidade), na construção do seu conhecimento ((BEZERRA, 2020; CARNEIRO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

Destaca-se que a participação do discente nas atividades do ERE não poderia ser reduzida ao mero consumo de conteúdos disponíveis na EaD, estes deveriam ser capacitados para a utilização das TDIC por meio de uma postura autônoma, colaborativa e de construção coletiva do conhecimento. Estas tecnologias precisaram ser incorporadas aos processos de inovação científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa, extensão e prática assistencial/profissional. O enfermeiro não é um ser fragmentado, onde sua ação se distancia da teoria, pois ele é ferramenta de sua própria atuação nos serviços de saúde, logo, seu aprendizado não pode ser moldado a distância (SILVA *et al.*, 2021).

Considera-se que a formação de enfermeiros em tempos de pandemia precisou passar por intensas modificações que repercutiram nos modos de ensinar e aprender, do corpo docente dos cursos de graduação em enfermagem. Os professores passaram a exercer suas atividades em modo remoto, fazendo com que houvesse a necessidade de imergir no mundo digital/virtual para garantir a continuidade das atividades acadêmicas por meio do ensino remoto ou EaD (VARELLA *et al.*, 2020).

Os desafios e estranhamento oriundos desse processo docente estiveram relacionados à dificuldade na utilização das TDIC, assim como na manutenção do foco e da motivação do estudante.

Coube às IFES garantirem um processo de gestão da educação em meio a necessidade de evolução na implementação de novos modelos educacionais, seja na apropriação de conhecimentos do corpo docente, como na reorganização e alocação de recursos físicos e tecnológicos para manutenção e criação de ambientes virtuais de aprendizagem, laboratórios de ensino que utilizam de simulação e ou problematização para o aprendizado prático. Toda essa movimentação não pode desconsiderar a manutenção do elo entre a teoria e a prática profissional na formação de enfermeiros, nos serviços de saúde, para garantir a qualidade do ensino superior e minimizar o impacto no futuro das gerações de estudantes no contexto da pandemia (BEZERRA, 2020; CARNEIRO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021; VARELLA *et al.*, 2020).

4.4.2 Desafios e Perspectivas na Formação Acadêmica e Desenvolvimento Profissional de Acadêmicos de Enfermagem e Saúde

Sabe-se que os desafios na formação de profissionais da área da saúde, no contexto da pandemia, encontram-se alicerçados na incorporação dos estudantes no

processo de discussão e gestão do ERE, de modo que as práticas pedagógicas não se distanciam da educação em enfermagem. Outro ponto relevante foi a necessidade de capacitação e atualização do corpo docente para o uso das TDIC, nos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como apropriação destas tecnologias pelos discentes (CHAVE S *et al.*, 2021).

Na prática profissional o desafio foi a revisão de normas, protocolos e estratégias de promoção à saúde e prevenção de agravos decorrentes da pandemia, bem como a instrumentalização de medidas de sanitárias e uso de EPI's por parte das equipes de saúde, além da vigilância epidemiológica dos pacientes infectados pelo vírus da covid-19, pensando na segurança assistencial e profissional, no contexto dos serviços de saúde (CHAVES *et al.*, 2021).

Com relação às perspectivas de mudança no trans e pós-pandemia, foi necessário revisão das práticas, processos e políticas públicas voltadas à educação, que enfatizam e garantem uma transição quanto aos modelos tradicionais de ensino e pesquisa. Além disso, maior investimento nestas áreas, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, mas principalmente à concepção de novas formas de ensinar e fazer em educação/saúde/enfermagem (SPAGNOL *et al.*, 2021).

É possível evidenciar três eixos de discussão, os quais permearam uma 'breve contextualização sobre conceitos de EaD', vantagens e desvantagens de sua 'utilização na formação de enfermeiros como uma modalidade de ensino' prevista nas bases legais da educação superior, e, as 'repercussões da pandemia covid-19 no processo de ensino-aprendizagem e/ou formação' dos discentes de enfermagem.

Em suma, o ERE elencou diferentes fatores e posicionamentos em relação à importância da EaD e ensino online na formação de profissionais da enfermagem e saúde. Enfatizou o uso de TDIC durante o processo de ensino-aprendizagem, principalmente quanto à necessidade de adaptação e adequação científica e tecnológica por parte de discentes, docentes e gestores das IES para garantir a continuidade do semestre letivo (CHAVES *et al.*, 2021; SPAGNOL, *et al.*, 2021).

Com relação aos eixos acima expostos, percebe-se uma necessidade emergente de repensar sobre as repercussões da pandemia da covid-19 no processo de ensino-aprendizagem e/ou formação dos discentes de enfermagem. O maior desafio do ensino, principalmente dos docentes, é que tenham percebido a ruptura dos modos de fazer e pensar o cuidado de enfermagem, tanto na academia quanto na prática profissional. A este respeito, discutir sobre as competências, habilidades e atitudes que devem servir de

pilares para a formação acadêmica e desenvolvimento profissional dos futuros enfermeiros, é imprescindível, tanto quanto rever as estratégias político-metodológicas dos projetos pedagógicos e curriculares.

A pandemia da covid-19 deveria servir de aprendizado em todos os sentidos. No entanto, a integração ensino-serviço, a aproximação entre a teoria e a prática, o uso de novas tecnologias educacionais e o delineamento de um novo perfil profissional do discente de enfermagem e futuro enfermeiro, devem ficar de “tema pra casa”, assim como foi a perspectiva do ERE. Faço esta reflexão, pois todos os referenciais aqui utilizados me propiciaram fazer uma leitura de mundo acerca dos desafios que devemos superar para que, caso venham a ocorrer outras situações de emergência em saúde pública, tenhamos evoluído como seres humanos e profissionais, seja na docência ou em todos os outros contextos que o enfermeiro atua.

5

Percurso Metodológico

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem deste estudo se caracterizou pela utilização de uma metodologia qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Ademais, utilizou o Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) com vistas a qualificação e aperfeiçoamento dos artigos científicos resultantes desta pesquisa.

5.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo foi realizado por meio da abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva com vistas a buscar o detalhamento das características do fenômeno a ser estudado, e com isso propor o desenvolvimento e aperfeiçoamento das ideias apresentadas. Além disto, a pesquisa qualitativa procurou interpretar comportamentos e interações sociais a partir dos sentidos que os indivíduos atribuíram, especificamente em seus espaços naturais/sociais e não em espaços artificiais ou experimentais (FIGUEIREDO, 2008; POPE; MAYS, 2008). Ainda, permitiu entender as relações humanas estabelecidas no cenário da pesquisa, por meio da observação e interação do pesquisador com o participante do estudo (APOLINÁRIO, 2011).

A pesquisa exploratória e descritiva, buscou detalhar o fenômeno apresentado através de sua comparação e quantificação, por meio de um questionário que promoveu a interação entre perguntas abertas e fechadas. Quanto ao caráter exploratório, buscou responder questões específicas sobre determinados processos e fenômenos, considerando as subjetividades, percepções, motivos, crenças e ações dos sujeitos do estudo, penetrando no universo das relações humanas, fato que não pode ser reduzido ao estudo de variáveis quantificáveis (APOLINÁRIO, 2011). O caráter descritivo buscou proporcionar maior clareza nos detalhes ao conceber informações que servirão de embasamento para o desenvolvimento da pesquisa acerca de um fenômeno (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008).

5.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido no Curso de Graduação em Enfermagem da escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na modalidade virtual,

por meio de questionário com questões abertas, na qual o link de acesso ao instrumento de coleta de dados foi encaminhado para o e-mail das turmas de graduação.

A FURG foi fundada em 20 de agosto de 1969, tendo criado o Curso de Enfermagem e Obstetrícia após seis anos do início de suas atividades de ensino, em 20 de agosto de 1975; a primeira turma de enfermagem teve início em 1976. Atualmente, denominada Escola de Enfermagem, o curso passou a ser uma unidade acadêmica que tem uma organização própria quanto às questões didáticas, científicas e administrativas no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas modalidades de graduação e pós-graduação, em consenso com os objetivos gerais da instituição (FURG, 2021).

Ao longo desses anos, as DCN para os cursos de Graduação em Enfermagem subsidiaram as adaptações do curso conforme as necessidades de formação de novos perfis profissionais para atender as demandas da sociedade. Assim, a matriz curricular do curso de enfermagem e as metodologias de ensino-aprendizagem foram sendo ajustadas com a finalidade de promover maior articulação entre a teoria e a prática na formação de conhecimentos e habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, reflexivo e ético do estudante, na resolução de problemas (FURG, 2021).

O PPP do curso objetiva a formação de enfermeiros generalistas, com capacidade de desenvolver competências e habilidades para atuar na assistência, gerenciamento, educação e pesquisa, com vistas à resolução de problemas e respeito às aprendizagens técnicas, científicas, políticas, humanísticas e éticas. Atualmente, o curso apresenta duração de dez semestres letivos, que totalizam 4140 horas distribuídas entre atividades teóricas, teórico-práticas, estágios supervisionados e atividades complementares (FURG, 2021).

Anteriormente, o ingresso no curso de enfermagem, ocorria através de processo seletivo (vestibular), com ingresso no primeiro e segundo semestre do ano letivo. Eram ofertadas 50 vagas ao ano, sendo 25 em cada semestre. Nos últimos anos, a forma de ingresso é pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), contando com 60 vagas anuais, sendo 30 vagas semestrais. O curso é oferecido em turno integral, com atividades acadêmicas distribuídas entre o Campus Carreiros, Unidades de Saúde, Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Ju. (HU), laboratórios de ensino e demais serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de Rio Grande (FURG, 2021).

Os participantes deste estudo foram 41 discentes do curso de graduação em enfermagem, que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que estavam devidamente matriculados no primeiro semestre de 2020. De acordo com as informações do Sistema FURG, o número total de acadêmicos regularmente matriculados no primeiro semestre de 2020 era de 216 estudantes (BRASIL, 2020; FURG, 2021).

Os critérios de inclusão dos participantes foram: ser estudante do curso de graduação em enfermagem, ter estado regularmente matriculado no curso no primeiro semestre de 2020 – quando teve início a pandemia da covid-19, possuir um e-mail para contato vinculado ao e-mail do seu respectivo semestre e ter acesso ao e-mail do semestre na qual estava matriculado. A exclusão dos participantes foi limitada a não concordância do estudante na participação da pesquisa, à ausência de um e-mail para contato ou trancamento durante o período de coleta dos dados.

Para seleção dos participantes da pesquisa foi utilizada a amostragem não probabilística por conveniência, em que a seleção dos integrantes da amostra foi realizada de forma não-aleatória, considerando as características do grupo (CRESWELL, 2010).

5.2.1 Caracterização dos Participantes do Estudo

A amostra foi composta por 41 participantes que aceitaram participar do estudo e se enquadraram nos critérios de inclusão. Os participantes excluídos conforme os critérios delimitados foram sete, e houve uma recusa.

A média de idade dos estudantes foi de 26 anos e 29 dias, sendo que as idades variaram entre 19 e 46 anos. Os participantes do gênero feminino corresponderam a 36 participantes, quatro eram do sexo masculino, e um não informou o gênero.

Com relação ao ano de ingresso dos participantes no Curso de Enfermagem da FURG, os dados variaram entre os anos de 2014 e 2020. Quanto ao semestre da graduação que estavam cursando no primeiro semestre letivo de 2020, os estudantes encontravam-se matriculados entre o segundo (2º) e último (10º) semestre de graduação, sendo: 27 entre o segundo e o quarto semestre; oito entre o quinto e oitavo semestres; e, seis participantes encontravam-se matriculados no último ano da graduação em enfermagem (nono e décimo semestres). Na amostra não tinham alunos matriculados no sexto (6º) semestre do curso.

5.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA E COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um instrumento de pesquisa, aplicado através da ferramenta Google Forms, com questões fechadas para descrição dos participantes e questões abertas (APÊNDICE A), evidenciando a percepção dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem, facilidades e dificuldades com conectividade e acessibilidade durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19, conhecimentos e habilidades para atuação em situações de emergência em saúde pública, bem como potencialidades e fragilidades vivenciadas no processo.

Primeiramente, foi enviado um e-mail para as turmas do curso de graduação em enfermagem da FURG, contendo um texto explicativo de forma a apresentar o pesquisador e a temática, explicitando a metodologia e as orientações necessárias para o correto preenchimento do questionário e convidando o estudante a participar da pesquisa. No mesmo e-mail, foi anexado o link de acesso a plataforma Google Forms onde foi realizado o preenchimento da pesquisa e concordância com o TCLE (APÊNDICE B) de cada participante. Para garantir uma amostra satisfatória, foram realizadas cinco tentativas de coleta de dados para cada participante em potencial.

Aos estudantes de enfermagem, convidados para participarem do estudo, foi informado que sua participação ou não era livre, evidenciando que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento das etapas de coleta dos dados sem que tivessem qualquer prejuízo. Também foi fornecido duas cópias do TCLE, sendo uma das cópias enviada para o e-mail do participante do estudo e a outra preenchida e autorizada por ele ficando em posse do pesquisador. Os questionários preenchidos na plataforma foram impressos e serão mantidos sob guarda do pesquisador em fichário próprio juntamente com os TCLEs, com vistas a manter o anonimato dos participantes da pesquisa.

O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2022. A finalização das coletas aconteceu no momento em que as informações prestadas pelos participantes começaram a se repetir, durante os meses que procediam as coletas dos dados.

5.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Esta abordagem permeia duas formas de análise já conceituadas, a discursiva e a textual, compreendendo uma metodologia de averiguação dos dados qualitativos que tem como objetivo a produção de novos sentidos e significados sobre discursos e fenômenos. Assim sendo, a análise textual discursiva propôs uma sequência de três etapas de auto organização na construção e compreensão de novas ideias: a separação dos textos ou unitarização a partir de significados a eles atribuídos; a determinação de relações entre os significados, ou seja, a categorização destes; por fim, a construção do novo a partir da subtração do entendimento empírico para a compreensão teórica (MORAES; GALIAZZI, 2013).

Na etapa de separação dos textos por meio da unitarização, os questionários foram analisados de forma detalhada, extraindo todos os dados até identificação das unidades de sentido e/ou significados, as quais foram constituídas por enunciados que se referiram ao fenômeno pesquisado. Durante a categorização foram determinadas as relações entre as unidades de sentido e/ou significados até a formação de grupos mais complexos de compreensão das ideias, as categorias (Quadro 1) que deram origem à elaboração de quatro artigos. Estes foram construídos a partir das novas ideias de sentido e significados que emergiram do fenômeno pesquisado.

Quadro 1: Resultado da Análise Textual Discursiva da Tese Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

OBJETIVO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA/FRASES SIGNIFICATIVAS
<i>Analisar a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da covid-19</i>	Avaliação do ensino online no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência com o ensino online durante o ERE na pandemia covid-19 - Métodos utilizados no processo ensino-aprendizado - Impacto do ensino online na formação acadêmica e profissional durante o ERE na pandemia covid-19
	Formação acadêmica e profissional durante o ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19 na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças na formação acadêmica e profissional a partir da pandemia da covid-19 - Desafios para a formação acadêmica e profissional após a pandemia covid-19

<p><i>Conhecer as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de graduação em enfermagem para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública</i></p>	<p>Competências relevantes na formação acadêmica e profissional dos estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19</p>	<p>Inteligência emocional; Autonomia; Liderança; Pensamento clínico; Paciência Perseverança/Persistência Cuidado; Comunicação; Escuta Organização; Disciplina Foco; Motivação; Resiliência Autocontrole; Estudo; Conhecimentos básicos; teóricos; práticos; Conhecimento de informática/tecnologias</p>
	<p>Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19</p>	<p>Visão holística de saúde Atendimento humanizado Administração Prática de cuidados de enfermagem Manejo de pacientes críticos Práticas, simulações, discussões Conhecimento sobre intercorrências clínicas Conhecimento sobre doenças transmissíveis, Covid-19 Conhecimento sobre vacinas Conhecimento sobre uso e descarte de EPI's Atuação em situações de risco e de emergência em saúde pública</p>
	<p>Conhecimentos a serem desenvolvidos na formação acadêmica de estudantes de enfermagem para atuação na pandemia covid-19 e emergências em saúde pública</p>	<p>TDIC; Urgência e emergência; Vigilância em saúde; Biossegurança; Saúde ambiental; Educação ambiental; Epidemiologia; Estatística; Farmacologia; Imunologia; Microbiologia; Atenção Básica; Gestão hospitalar; Gerenciamento de recursos hospitalares e de equipes; Psicologia; Sociologia; Saúde Mental</p>
<p><i>Descrever potencialidades e fragilidades na formação acadêmica e profissional do enfermeiro para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública</i></p>	<p>Potencialidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento de conhecimentos já adquiridos na graduação em enfermagem - Desenvolvimento de habilidades assistenciais e gerenciais - Desenvolvimento de atitudes pessoais e profissionais - Qualificação para prestar cuidado de enfermagem
	<p>Fragilidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco ou nenhum desenvolvimento das habilidades técnicas - Insuficiência/déficit no conhecimento teórico - Pouco ou nenhum domínio na utilização dos métodos de ensino online - Qualificação para o exercício profissional - Fragilidade emocional e/ou medo
<p><i>Refletir sobre o impacto do processo de ensino-aprendizagem na formação acadêmica e</i></p>	<p>A educação nas instituições federais de ensino superior durante a pandemia da Covid-19</p>	

<i>profissional dos estudantes de graduação em enfermagem a partir das vivências do ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da covid-19</i>	O ensino remoto emergencial na formação de enfermeiros durante a pandemia da Covid-19	
---	---	--

Fonte: Banco de Dados da pesquisa Ensino Superior de Enfermagem: Formação, trabalho e a pandemia do Covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

Para consolidação dos resultados foi utilizado o Guia COREQ, o qual possui 32 itens de verificação distribuídos em três domínios, a saber: caracterização e qualificação dos pesquisadores, delimitação e/ou desenho da pesquisa e procedimentos de análise dos resultados (SOUZA *et al.*, 2021; TONG *et al.*, 2007). Optou-se por este guia específico, tendo em vista que é o mais recomendado para pesquisas qualitativas, cuja amostra seja proveniente de grupos focais ou populações específicas, mas principalmente para nortear os autores na qualificação e aperfeiçoamento dos artigos produzidos para submissão em periódicos científicos.

5.5 QUESTÕES ÉTICAS DO ESTUDO

Os aspectos éticos foram respeitados conforme as recomendações da Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, no que diz respeito aos aspectos éticos na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016). A proposta foi enviada para autorização da Escola de Enfermagem (APÊNDICE C), da Coordenação do Curso de Enfermagem (APÊNDICE D) e do Comitê de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ) para realização do estudo (APÊNDICE E), já que este projeto está vinculado à referida unidade acadêmica. Este projeto faz parte da pesquisa “Ensino Superior de Enfermagem: Formação, trabalho e a pandemia de COVID-19”, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP/FURG), conforme parecer consubstanciado (CAAE) nº. 43705921.90000.5324 (APÊNDICE F).

Os dados foram coletados mediante assinatura do participante no TCLE, que teve duas vias assinadas e impressas, sendo que uma ficou em posse dele e a outra com o pesquisador. Os resultados obtidos serão devolvidos à instituição na qual os dados foram coletados e à comunidade acadêmica e científica, através da responsabilidade e comprometimento na submissão de artigos científicos a periódicos de reconhecimento e

relevância nacional e internacional. Ao término da pesquisa, todos os questionários, instrumentos e materiais utilizados ficaram sob a guarda do pesquisador e foram arquivados em pastas específicas para este fim, onde serão mantidos por um período de cinco anos após a publicação dos resultados.

6

Resultados e Discussões

6 APRESENTANDO RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo estão apresentados no formato de quatro artigos científicos (Figura 1), os quais surgiram a partir da análise dos dados da tese de doutorado intitulada: “Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19”. O primeiro artigo é: Processo de ensino-aprendizagem de estudantes de graduação em enfermagem na pandemia da covid-19, o qual responde ao primeiro objetivo específico deste estudo. Artigo elaborado de acordo com as normas da revista Texto & Contexto Enfermagem. Qualis A2.



Figura 1: Artigos da Tese Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

O segundo artigo é intitulado: Formação de enfermeiros para atuação na covid-19 e emergências em saúde pública, o qual contempla o segundo objetivo específico do

estudo. Artigo elaborado conforme as normas da revista Enfermagem UERJ - Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Qualis A4.

O terceiro artigo intitula-se “Tecendo potencialidades e fragilidades na formação de enfermeiros durante a Covid-19”, e responde ao terceiro objetivo deste estudo. Artigo elaborado de acordo com as normas da REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem. Qualis A2.

Com relação ao quarto artigo, o mesmo foi elaborado durante a construção do Estado de Arte deste estudo, portanto refere-se ao quarto artigo. Intitulado “a sala de aula à sala de casa: reflexões do ensino remoto emergencial na formação do Enfermeiro em tempos de pandemia”, foi elaborado a partir das normas da revista rbpae - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual já foi submetido e encontra-se em avaliação. Qualis A2.

6.1 ARTIGO 1

Processo de ensino-aprendizagem de estudantes de graduação em enfermagem na pandemia covid-19

Teaching-learning process of undergraduate nursing students in the covid-19 pandemic

Proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de pregrado en enfermería en la pandemia del covid-19

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19. **Método:** Estudo exploratório, descritivo e qualitativo, desenvolvido num Curso de Graduação em Enfermagem, da região Sul do Rio Grande do Sul, onde participaram 41 estudantes. Para coleta de dados foi aplicado um questionário através da ferramenta Google Forms, com questões fechadas e abertas analisadas por meio da Análise Textual Discursiva. **Resultados:** Compreenderam a sistematização de duas categorias. A primeira apresenta a avaliação dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem na modalidade online, suas percepções sobre os métodos utilizados no processo e o impacto do ensino remoto emergencial na formação acadêmica e profissional. Na segunda categoria os achados apontaram mudanças e desafios na formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem durante e após a pandemia da covid-19. **Conclusões e implicações para a prática docente:** Sugere-se a inserção das tecnologias digitais, virtuais e educacionais no processo de ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem, por meio do learning by doing - aprender fazendo, por meio da integração ensino-serviço no contexto do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Educação à Distância. Instituições de Ensino Superior. Covid-19.

ABSTRACT

Objective: To analyze the perception of undergraduate nursing students about the teaching-learning process during emergency remote teaching in the covid-19 pandemic. **Method:** Exploratory, descriptive and qualitative study, developed in the Undergraduate Nursing Course at the Federal University of Rio Grande, in which 41 students

participated. For data collection, a questionnaire was applied through the Google Forms tool, with closed and open questions analyzed through Discursive Textual Analysis. Results: They comprised the systematization of two categories. The first presents the students' evaluation of the teaching-learning process in the online modality, their perceptions about the methods used in the process and the impact of emergency remote teaching on academic and professional training. In the second category, the findings pointed to changes and challenges in the academic and professional training of undergraduate nursing students during and after the covid-19 pandemic. Conclusions and implications for teaching practice: We suggest the insertion of digital, virtual and educational technologies in the teaching-learning process of nursing students, through learning by doing - learning by doing, through teaching-service integration in the context of the Unified Health System.

Keywords: Nursing. Nursing Education. Distance Education. Higher education institutions. Covid-19.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción de los estudiantes de pregrado en enfermería sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje durante la enseñanza a distancia de emergencia en la pandemia de covid-19. Método: Estudio exploratorio, descriptivo y cualitativo, desarrollado en el Curso de Graduación en Enfermería de la Universidad Federal de Rio Grande, en el que participaron 41 estudiantes. Para la recolección de datos se aplicó un cuestionario a través de la herramienta Google Forms, con preguntas cerradas y abiertas analizadas a través del Análisis Textual Discursivo. Resultados: Comprendieron la sistematización de dos categorías. El primero presenta la evaluación de los estudiantes sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje en la modalidad en línea, sus percepciones sobre los métodos utilizados en el proceso y el impacto de la enseñanza remota de emergencia en la formación académica y profesional. En la segunda categoría, los hallazgos apuntaron cambios y desafíos en la formación académica y profesional de los estudiantes de graduación en enfermería durante y después de la pandemia de covid-19. Conclusiones e implicaciones para la práctica docente: Sugerimos la inserción de tecnologías digitales, virtuales y educativas en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de enfermería, a través del aprender haciendo - aprender haciendo, a través de la integración enseñanza-servicio en el contexto del Sistema Único de Salud .

Palabras clave: Enfermería. Educación en Enfermería. Educación a distancia. Instituciones de educación superior. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo social em constante desenvolvimento, portanto não se trata apenas de preparação para a vida, mas sim a própria vida em constante movimento de aprender a aprender, aprender fazendo. Como tal, a educação é um processo ativo e construtivo na formação de indivíduos sociais e livres para transformar a realidade.¹⁻² E, foi a partir do que a educação proporciona para a sociedade, por intermédio da ciência, que a emergência em saúde pública instaurada durante a pandemia da covid-19 foi sendo mediada.

A pandemia da covid-19 foi citada como uma emergência em saúde pública sem precedentes na atualidade. Por conta disso, mobilizou diferentes atores e instituições dos setores público e privado, das diferentes áreas e práticas sociais, na busca por estratégias e medidas sanitárias capazes de diminuir o impacto da pandemia nas condições de vida e saúde de indivíduos e coletividades em todo o mundo.^{3,4} Dentre as medidas sanitárias, o distanciamento social e o isolamento foram as estratégias imediatas de contenção do novo coronavírus.

Na educação, as medidas distanciamento social e isolamento determinaram o fechamento temporário de escolas e universidades em 191 países, e foram motivadas [...] pelo princípio de salvaguarda da saúde pública em um contexto no qual grandes aglomerações de pessoas geram, pela natureza da pandemia, sérios riscos.^{4:13} Essas medidas fizeram com que as instituições de ensino organizassem o processo de ensino-aprendizagem com vistas ao ensino online. Essa adaptação pedagógica levou 1,57 bilhões de estudantes a ficarem sujeitos ao acesso da educação por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ou seja, a utilização dos recursos digitais e impressos para continuidade das atividades pedagógicas.⁵

No Brasil, o ERE foi instituído a partir da publicação de portarias e resoluções interministeriais, as quais nortearam o seu processo de implementação nos meios acadêmicos. Assim, as instituições de ensino substituíram as aulas presenciais em andamento pela utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) com o intuito de manterem a continuidade das atividades na modalidade online.⁶⁻⁷ No entanto, essa modalidade de ensino evidenciou uma complexidade de problemas na gestão da educação, em todos os níveis de formação.

Alguns obstáculos vivenciados pelas instituições de ensino foram a falta/dificuldade de acesso às tecnologias digitais, conectividade com a internet, falta de preparo e capacitação docente para utilização das plataformas e mídias digitais, currículos que não contemplam a modalidade online, e problemas sócio econômicos de estudantes que elevaram os indicadores de evasão escolar.⁸⁻⁹ No ensino superior, causou inúmeros impactos no processo de ensino-aprendizagem e formação profissional de estudantes. Portanto, há que se “reconhecer que não estávamos preparados para uma ruptura em tamanha escala” com o fechamento das escolas e instituições de ensino superior com a implementação das medidas sanitárias de controle da covid-19.^{5:7}

Nos cursos da área da saúde, em especial na enfermagem, observou-se a necessidade de investigar o modo como se estabeleceu o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o caráter formativo na prática das ações e serviços de saúde, nos diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Um dos questionamentos se refere justamente à percepção dos estudantes durante esse processo do ensino remoto emergencial e sua adaptação às atividades neste modelo de ensino online.¹⁰

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem possibilita ao aluno a experimentação do novo, da interdisciplinaridade, da resolução de problemas e tomada de decisão, da autonomia frente ao aprendizado, tendo o professor como facilitador na construção do conhecimento.¹¹⁻¹² Na formação acadêmica e profissional do estudante de enfermagem, objetiva a emancipação do ensino para uma aprendizagem significativa. Esta forma de vislumbrar o resultado do processo de ensino-aprendizagem possibilita a problematização diante da complexidade da vida, da saúde e do cuidado.¹³⁻¹⁴

Acredita-se desta forma, que “a interdisciplinaridade do conhecimento, a integralidade da formação e a interprofissionalidade das práticas e do trabalho em saúde” são os princípios metodológicos norteadores da formação em enfermagem, as quais acontecem mediante a inserção do estudante nos diferentes cenários de ensino das práticas profissionais.^{14:7}

Na perspectiva de que os futuros profissionais enfermeiros podem ser capazes de atuar de forma crítica e reflexiva, assumindo o compromisso de transformar as realidades sociais e de saúde da população, durante o período que compreendeu a pandemia da covid-19, assim como em futuras e possíveis situações de emergência em saúde pública, é que se justifica este estudo. Sua relevância encontra sentido na possibilidade de terem sido desenvolvidas competências profissionais de um perfil

voltado à integralidade do cuidado, identificação e priorização das necessidades de saúde individuais e coletivas, além de pensamento crítico e reflexivo sobre práticas e processos de trabalho capazes de promover mudanças e novos conhecimentos na área da saúde pública e educação.

Diante dessas prerrogativas emergiu o seguinte problema: desconhecimento sobre a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19 e, destes, na formação profissional de estudantes de enfermagem. Portanto, este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19.

MÉTODO

Consiste em um estudo de abordagem qualitativa integrante de um projeto intitulado Ensino Superior de Enfermagem: Formação, trabalho e a pandemia de Covid-19, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP/FURG), cujo objetivo geral foi analisar a formação de enfermagem para o trabalho a partir das necessidades apresentadas pela pandemia de covid-19. Essa pesquisa ocorreu após aprovação do referido comitê.

O referencial teórico adotado foi a Teoria da Aprendizagem Significativa, ou seja, a aprendizagem,

[...] em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé da letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.^{13:13}

Este referencial vem ao encontro com os participantes do estudo, uma vez que busca conhecer a percepção dos estudantes do curso de graduação em enfermagem a respeito do processo de ensino-aprendizagem na formação profissional durante a pandemia da Covid-19.

O local do estudo foi o Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na modalidade virtual, por meio de questionário com questões abertas, na qual o link de acesso ao instrumento de coleta de dados foi encaminhado para o e-mail das turmas de graduação. O Curso de Enfermagem e Obstetrícia foi criado em 20 de agosto de 1975. Atualmente, inserido na

estrutura da Escola de Enfermagem, unidade acadêmica que tem uma organização própria quanto às questões didáticas, científicas e administrativas no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas modalidades de graduação e pós-graduação, em consenso com os objetivos gerais da instituição.¹⁵

Ao longo desses anos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem subsidiaram as adaptações do curso conforme as necessidades de formação de novos perfis profissionais para atender as demandas da sociedade. Assim, a matriz curricular do curso de enfermagem e as metodologias de ensino-aprendizagem foram sendo ajustadas com a finalidade de promover maior articulação entre a teoria e a prática na formação de conhecimentos e habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, reflexivo e ético do estudante, na resolução de problemas.¹⁴

Participaram deste estudo 41 estudantes regularmente matriculados no primeiro (1º.) semestre letivo do Curso de Enfermagem da FURG, em março de 2020. Foram critérios de inclusão estudantes do curso de graduação em enfermagem, regularmente matriculados no referido semestre letivo, possuir um e-mail para contato vinculado ao e-mail do seu respectivo semestre e ter acesso ao e-mail do semestre na qual estava matriculado. A exclusão dos participantes foi limitada à ausência de e-mail para contato ou trancamento durante o período de coleta dos dados.

Inicialmente foi enviado um e-mail para as turmas do Curso de Graduação em Enfermagem, contendo um texto explicativo de forma a apresentar o pesquisador e a temática, explicitando a metodologia e as orientações necessárias para o correto preenchimento do questionário e convidando o estudante a participar da pesquisa. No mesmo e-mail, foi anexado o link de acesso a plataforma Google Forms onde foi realizado o preenchimento da pesquisa e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de cada participante.

Para seleção da amostra foi utilizada a amostragem não probabilística por conveniência, em que a seleção dos integrantes é realizada de forma não-aleatória, considerando as características do grupo.¹⁶ Além disso, para garantir uma amostra satisfatória, foram realizadas cinco tentativas de coleta de dados para cada participante em potencial.

Aos estudantes de enfermagem, convidados para participarem do estudo, foi informado que sua participação ou não, é livre, evidenciando que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento das etapas de coleta dos dados sem que tivessem qualquer

prejuízo. Também foi fornecido duas cópias do TCLE, sendo uma das cópias enviada para o e-mail do participante do estudo e a outra preenchida e autorizada por ele ficando em posse do pesquisador. Os questionários preenchidos na plataforma foram impressos e mantidos sob guarda do pesquisador em fichário próprio juntamente com os TCLEs, com vistas a manter o anonimato dos participantes da pesquisa.

O período de coleta de dados foi nos meses de janeiro a março de 2022. A finalização das coletas aconteceu no momento em que as informações prestadas pelos participantes começaram a se repetir, durante os meses que procediam as coletas dos dados. As questões norteadoras utilizadas no questionário via ferramenta Google Forms, foram seis (06) questões fechadas para descrição dos participantes e dez (10) questões abertas, evidenciando a percepção dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem, facilidades e dificuldades com conectividade e acessibilidade durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19, conhecimentos e habilidades para atuação em situações de emergência em saúde pública.

O referencial metodológico adotado para a análise dos dados foi a Análise Textual Discursiva.¹⁷ Esta abordagem permeia duas formas de análise já conceituadas, a discursiva e a textual, compreendendo uma metodologia de averiguação dos dados qualitativos que tem como objetivo a produção de novos sentidos e significados sobre discursos e fenômenos. Assim sendo, propõe uma sequência de três etapas de auto organização na construção e compreensão de novas ideias: a separação dos textos ou unitarização a partir de significados a eles atribuídos; a determinação de relações entre os significados, ou seja, a categorização destes; por fim, a construção do novo a partir da subtração do entendimento empírico para a compreensão teórica.¹⁷

Após a impressão dos questionários, foi realizada leitura exaustiva de cada texto pelo pesquisador, posteriormente foram separados os trechos que possuíam significados atrelados ao objetivo do estudo; após essa etapa inicial foram selecionadas as unidades significativas que possibilitaram a categorização temática; por fim, foi possível construir um novo conhecimento acerca do fenômeno estudados, o qual foi compreendido a partir do marco conceitual que norteou o estudo (Quadro 1).

Todas as etapas foram validadas por dois pesquisadores de um Curso de Enfermagem da Região Sul do Rio Grande do Sul, os quais possuem experiência no referencial adotado e na temática estudada. Soma-se a este processo, a utilização do instrumental Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), com o intuito de proporcionar maior transparência na realização da pesquisa.¹⁸

Quadro 1: Resultado da Análise do Artigo Processo de ensino-aprendizagem de estudantes de graduação em enfermagem na pandemia covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

OBJETIVO	CATEGORIA	SUBCATEGORIA
<i>Conhecer a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19</i>	Avaliação do ensino online no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência com o ensino online durante o ERE na pandemia covid-19 - Métodos utilizados no processo ensino-aprendizado - Impacto do ensino online na formação acadêmica e profissional durante o ERE na pandemia covid-19
	Formação acadêmica e profissional durante o ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19 na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças na formação acadêmica e profissional a partir da pandemia da covid-19 - Desafios para a formação acadêmica e profissional após a pandemia covid-19

Fonte: Banco de Dados da pesquisa Ensino Superior de Enfermagem: Formação, trabalho e a pandemia do Covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

Buscando preservar o anonimato e facilitar o entendimento da análise, para a nomeação dos participantes foi usada a expressão “Est” seguida de sequência numérica respeitando a ordem de registro dos questionários na plataforma.

RESULTADOS

Participaram da etapa de coleta de dados 41 estudantes do curso de graduação em enfermagem que aceitaram participar do estudo, sendo que houve uma recusa e sete participantes excluídos por critérios da pesquisa.

Quanto à caracterização dos estudantes, a média de idade foi de 26 anos e 29 dias, apresentando variáveis entre 19 e 46 anos. Em relação ao gênero verificou-se que 36 eram do sexofeminino, quatro do sexo masculino e um participante não informou o gênero.

Com relação ao motivo que levou os participantes a escolher a enfermagem como profissão: 33 estudantes referiram identificação/vocação com a área da enfermagem e saúde, seis já atuavam na área da enfermagem e buscaram por aperfeiçoamento profissional e/ou embasamento técnico-científico, sendo que dois escolheram como segunda opção e/ou indicação de familiares e amigos.

A análise das questões abertas propiciou a identificação de duas categorias: Avaliação do ensino online no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem e Formação acadêmica e profissional durante o ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19 na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem.

Categoria 1 – Avaliação do ensino online no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem

A Partir da análise dos dados desta categoria emergiram , são elas; experiência dos estudantes de graduação em enfermagem com o ensino online, métodos de ensino/práticas pedagógicas e impacto do ensino remoto emergencial na formação acadêmica e profissional na pandemia da covid-19. Deste modo, possibilitou que os autores desvelassem como os estudantes avaliaram esse método de ensino, durante o período que compreendeu a situação de emergência em saúde pública causada pela pandemia da covid-19.

Ao analisar a percepção dos estudantes com relação a **experiência com o ensino online durante o ERE na pandemia covid-19, observou-se que eles destacaram elementos de conotação positiva:**

Uma experiência nova e possível para algumas disciplinas (Est2)

[...]o ensino remoto foi um desafio [...] mas apesar disso foi um meio pra seguir aprendendo sem me expor aos riscos de contrair covid-19 (Est15)

[...] gosto muito das aulas teóricas online [...] são bem organizadas e muito práticas (Est25)

[...] o reforço da teoria na prática que salvou o semestre (Est41)

No processo de ensino-aprendizagem cabe ao estudante aprender a aprender. Na perspectiva da teoria da aprendizagem significativa, esse processo compreende a interação com diferentes cenários e tecnologias educacionais, além da facilitação promovida pelo docente. A este respeito, os estudantes conseguem perceber a possibilidade de utilizar o ERE, no entanto apresentam-no como um desafio e avaliam a inserção de algumas disciplinas em detrimento de outras, principalmente na necessidade de aproximação com as atividades práticas.

Entre as **experiências negativas com o ensino online durante o ERE na pandemia covid-19** os estudantes perceberam elementos relacionados com a organização do processo de ensino-aprendizagem, bem como acessibilidade e conectividade durante as aulas remotas.

[...] não tem horário específico para realização das atividades [...] recebimento de conteúdos e tarefas em qualquer horário e dia (Est1)

[...] manter câmera ligada [...] aumentar atenção no conteúdo (Est4)

Internet, falta de estrutura física e ambiental, ruídos (Est15)

Além disso, a diminuição das interações pessoais também foram elementos geradores de estresse na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem. A este respeito, o ensino online foi também percebido como um método de pouco aproveitamento e que gerou preocupação com a aprendizagem.

Redução das atividades junto ao paciente (Est18)

Pouca participação dos alunos (Est28)

Ensino online gerou estresse, cansaço e crise de ansiedade (Est34)

Pouco aproveitamento [...] preocupação com o déficit de aprendizagem (Est39)

No referencial teórico proposto, aprender a aprender e aprender fazendo são elementos indissociáveis da aprendizagem significativa. O ensino online evidenciou a necessidade de ambientes favoráveis à condução dos processos de ensino-aprendizagem, seja nas atividades teóricas ou teórico-práticas. Neste contexto, os estudantes perceberam a importância das interações pessoais e acadêmicas, da organização das atividades educativas e utilização de recursos didáticos na facilitação da aprendizagem. Soma-se a estes fatores a preocupação com aspectos relacionados a sua saúde mental e física durante o ERE.

Outro aspecto relevante quanto aos **métodos utilizados no processo ensino-aprendizado durante o ERE, e que** foram percebidos como incipientes para dar conta das necessidades de formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem, estão relacionados com as reformulações necessárias para manutenção das atividades de ensino.

Sinto falta de ter tido aula prática [...] acredito que tenha perdido muito nesse um ano e meio de aula online e que irá me prejudicar no futuro (Est3)

[...] sem a prática não conseguimos fixar tão bem a matéria (Est18)

Apesar das flexibilizações com relação ao componente curricular, sabe-se que a implementação das medidas de distanciamento e isolamento social durante a Pandemia culminaram na readequação das atividades vinculadas aos estágios. Na dimensão do desenvolvimento das habilidades técnicas dos estudantes de graduação em enfermagem, aprender fazendo é imprescindível na formação do perfil profissional. No entanto, apesar dos estudantes perceberem a falta dos estágios e atividades práticas durante o

ERE, essa adequação foi necessária para a própria segurança discente, pois havia pouco conhecimento sobre os impactos da covid-19 na saúde das pessoas.

Ainda com relação aos métodos, os estudantes apontaram elementos relacionados ao papel docente durante o ensino online.

[...] alguns professores buscaram se atualizar e se adaptar às novas formas de ensino. Ao mesmo tempo, tornaram-se mais flexíveis quanto aos prazos, o que gera um sentimento ambíguo (Est15)

Além de estudar os conteúdos, projetos acadêmicos/trabalho, vida pessoal [...] muitas atividades são passadas por semana em cada disciplina (Est16)

[...] didática ficou baseada em ler slides, ou solicitar que os alunos realizem trabalhos semanais [...] duas disciplinas as aulas eram gravadas e disponibilizadas (Est38)

Na aprendizagem significativa o docente tem a responsabilidade de conduzir a ação pedagógica com vistas a utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Tais metodologias facilitam o acesso do estudante ao conhecimento científico e as experiências de aprendizagem nos diferentes cenários que servirão de base teórico-prática e científica para a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional. Percebe-se que os estudantes apontam desafios vivenciados pelos docentes na condução do ensino online, entre eles a busca por qualificação e aperfeiçoamento dos métodos de ensino.

Outro ponto relevante da análise foi o conhecimento do **impacto do ensino online na formação acadêmica e profissional durante o ERE na pandemia covid-19. Neste contexto, os** estudantes apontaram elementos positivos e negativos vivenciados durante o processo de ensino-aprendizagem. Os impactos positivos permearam o campo das descobertas, facilidades e desenvolvimento de atitudes pessoais que irão reverberar na vida profissional.

Descobertas e aperfeiçoamento dos modos de aprender/estudar (Est6)

Não precisar de deslocamento (Est22)

Desenvolvimento de autonomia [...] senso de organização (Est30)

Aprendizado e superação (Est35)

Os **impactos negativos** do ensino online na formação acadêmica e profissional durante essa experiência envolveram, entre outros elementos, algumas práticas pedagógicas que foram disponibilizadas aos estudantes.

[...]simulação em bonecos ou casos clínicos impossibilita a troca de experiências (Est2)

Faltou tempo para desenvolver habilidades técnicas (Est5)

Ensino online provocou limitações no aprendizado, atrasos no semestre (Est10)

Impossibilidade de vivências práticas na realidade dos serviços e contato com paciente (Est16)

Distanciamento dos colegas (Est18)

Pouca interação com o docente (Est29)

Neste sentido, eles perceberam limitações relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pertinentes à atuação profissional do enfermeiro. Além disso, as interações entre os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem se mostrou insuficiente na visão do estudante.

Impossibilidade de estabelecer rotina de estudos [...] manter foco no ambiente do ensino remoto (Est13)

Desenvolvimento de doenças: depressão, medo, ansiedade e pânico (Est31)

Uso contínuo do computador como fator prejudicial à saúde e provoca dor nas costas (Est32)

A pandemia da covid-19 provocou desconforto na vida e rotina de todas as pessoas. Nesse ínterim, os estudantes foram diretamente afetados pelo princípio de salvaguarda da saúde pública, que permeou a decisão de manutenção das atividades acadêmicas na modalidade do ensino online. Sabe-se que o confinamento e as aulas online foram impactantes nas condições de vida e saúde dos estudantes, seja pelas dificuldades de acessibilidade e conectividade, ou dos agravos à saúde mental, como percebido pelos participantes deste estudo.

Categoria 2 - Formação acadêmica e profissional durante o ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19 na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem

Nesta categoria os dados foram organizados e sistematizados em duas subcategorias: as mudanças na formação acadêmica e profissional a partir da pandemia da covid-19; e, os desafios para a formação acadêmica e profissional após a pandemia covid-19. Sabe-se que desde o início da pandemia haveriam arestas a serem aparadas ao longo da retomada do ensino presencial, e que estas mudanças seriam traduzidas em grandes desafios para o cenário da educação.

Sobre as **mudanças na formação acadêmica e profissional a partir da pandemia da covid-19**, 39 participantes responderam que as percebem. Ao analisar as falas observa-se que as mudanças foram positivas quando relacionadas à maior visibilidade da atuação da enfermagem na linha de frente. Ademais, os estudantes

salientam a necessidade dos vínculos entre profissional e paciente/estudante e docente, além do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes conducentes à qualidade do cuidado de enfermagem.

Atividades remotas mostraram a importância do vínculo com o paciente e a escuta qualificada (Est5)

Visibilidade da enfermagem como fator motivacional (Est7)

Capacidade adaptativa, raciocínio clínico e tomada de decisões (Est11)

Conhecimento técnico e científico não são suficientes para ser bom profissional (Est12) Maior valorização das aulas com os professores (Est15)

Importância de desenvolver empatia, compaixão e humanização (Est22)

As percepções negativas relacionam-se ao processo de reformulação e readequação das atividades educativas durante o ERE. Neste sentido, as **mudanças** na formação acadêmica e profissional durante a pandemia covid-19 causaram estranhamento nos estudantes quanto à realização do ensino online, principalmente quando verbalizam as atividades práticas e/ou estágios.

Reformulação brusca das práticas e teóricas (Est3)

Diminuição das práticas deixará os alunos mais distantes da teoria e com receio para realização de procedimentos (Est9)

[...] medo de ser um profissional menos capacitado (Est25)

Sabe-se que a suspensão das atividades presenciais foi uma medida essencial para contenção do novo coronavírus nas instituições educacionais. No ensino superior essa medida afastou, por tempo indeterminado, estudantes da área da enfermagem, entre outros, dos estágios e atividades práticas nos diferentes serviços de saúde. Apesar da ciência dos estudantes, de que se tratava de uma medida de proteção, eles perceberam que essa mudança traria prejuízos nos processos de ensino-aprendizagem. Importante destacar que os estudantes não foram impedidos de realizar as atividades práticas, mas sim de adequação na oferta das disciplinas.

Neste contexto, também foram elencados **desafios para a formação acadêmica e profissional após a pandemia covid-19** na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem.

Maior investimento na formação de enfermeiros assistenciais (Est5)

Inserção de novos conteúdos na grade curricular com aumento de carga horária (Est6)

Reformulação do curso de enfermagem (Est12)

Adaptação as regras de higiene, uso de máscaras, prevenção de doenças e proteção à saúde [...] retorno das aulas presenciais (Est14)

Utilização das tecnologias virtuais, digitais e educacionais na formação da enfermagem (Est16)

Recuperação das práticas que não foram realizadas durante a pandemia (Est22)

Pandemia deveria ter sido usada como experiência para o desenvolvimento da prática profissional (Est30) Atualização de protocolos dos cuidados de enfermagem (Est33)

Na dimensão do ensino, os estudantes apontaram desafios na recondução dos cursos de graduação em enfermagem no pós-pandemia da covid-19, com vistas ao retorno acadêmico e manutenção das medidas de proteção; além disso, a reformulação curricular e incremento de novas disciplinas e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Quanto à dimensão assistencial, os desafios permeiam a qualificação e atualização profissional e dos protocolos de atuação da enfermagem, nos serviços de saúde.

DISCUSSÃO

Diante do contexto da pandemia covid-19 foi necessário que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) dessem respostas à implementação das medidas de isolamento e distanciamento social determinadas pelos órgãos competentes. O imediatismo com que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi instituído, levou as universidades a suspenderem suas atividades até a reorganização e/ou readequação curricular, tecnológica e docente, para dar conta das necessidades de implementação do ensino online.¹⁷

Na percepção dos estudantes do curso de graduação em enfermagem, o ensino online os desafiou à uma brusca adaptação à reorganização das atividades acadêmicas e uso das tecnologias digitais e virtuais de ensino-aprendizagem. Por mais que o ERE tenha se tratado de uma ação intencional e pontual, a realidade imposta pela pandemia da covid-19 promoveu impactos significativos na formação acadêmica e profissional de milhares de estudantes, as quais estão sendo vivenciadas desde o retorno a presencialidade das atividades acadêmicas.¹⁸

Assim como acontece nos cursos da área da saúde e enfermagem, a formação acontece mediante a interação de elementos do conhecimento teórico, teórico-prático e prático, portanto, observou-se nas falas que a ausência das atividades presenciais

acabaram por se traduzir no maior impacto na formação acadêmica e profissional desses estudantes de graduação a partir de sua avaliação e percepção.¹⁸

Como destacado em diferentes falas, a prática acaba sendo a atividade acadêmica mais valorizada pelos estudantes de enfermagem. Mesmo corroborando, em partes, com essa percepção dos estudantes, nos questionamos acerca de três idéias: Por quê o enfoque nas atividades práticas é o tema central da enfermagem? Para chegar na prática não é necessário desenvolver reflexão crítica, ética, filosófica e científica? Como fica o enfoque sobre o processo de ensino-aprendizagem?

Nesta perspectiva, encontramos a premissa de que se faz necessário, quase que urgente, despertar posicionamento teórico, prático e filosófico na busca por respostas que sirvam de impulso para provocar mudanças necessárias no processo de ensino-aprendizagem na formação de enfermeiros nesse pós-pandemia covid-19. Posto isto, corroboramos com a ideia de que a mudança é necessária, mas que precisa do envolvimento de todos os atores nesse processo.

A este respeito, encontramos um estudo que responde de maneira afirmativa a estes questionamentos. A enfermagem enquanto disciplina do conhecimento prepara profissionais para o cuidado em suas diferentes dimensões e práticas sociais, sendo assim, se fundamenta pela aproximação e inter-relação entre a teoria e a prática. Uma sem a outra, perde a essência do cuidado ao ser humano.¹⁹

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, buscamos resgatar alguns elementos que contemplam essa afirmativa. Ao dispor acerca da formação acadêmica e profissional em diferentes cenários de produção social em saúde, durante o processo de ensino-aprendizagem, é necessário que aconteçam, encontros e construções de parceria entre trabalhadores/profissionais de enfermagem/saúde, estudantes e usuários [...] que contribua para o crescimento emocional, social, intelectual e cidadãos de estudantes, que é a base para a conquista de autonomia técnica.^{14:5}

Sobre a articulação entre enfermagem e autonomia técnica e/ou profissional, diversos estudos descrevem que ambos foram sendo desenvolvidos ao longo da trajetória histórica da profissão, em diferentes tempos e sociedades, no contexto do trabalho e da ciência do conhecimento em saúde. Desta forma, consolida-se a partir da interação em diferentes cenários e com diferentes profissionais onde o cuidado acontece.²⁰⁻²¹

Durante o ensino online, os estudanes avaliaram que o processo de ensino-aprendizagem deixou lacunas na formação acadêmica, mas ao mesmo tempo, ao se

adaptarem a realidade imposta naquele período, também desenvolveram autonomia e senso de organização no contexto da aprendizagem. A aprendizagem significativa tem imbricações importantes neste processo, pois o estudante é capaz de aprender através de suas vivências e experiências. Ao alinhar esta nova concepção de mundo, ao conhecimento científico e desenvolvimento de habilidades pertinentes a área de formação, o estudante é capaz de traduzir essas idéias em novos e possíveis conhecimentos.²²

Diante da aprendizagem significativa no desenvolvimento da autonomia técnica e/ou profissional consideram-se as diretrizes políticas, pedagógicas e metodológicas que envolvem os currículos de graduação em enfermagem.

No eixo curricular a autonomia encontra-se entre os princípios da formação do estudante de graduação em enfermagem. Quanto ao eixo político-pedagógico, entre outros direcionamentos, a autonomia será desenvolvida na articulação e inter-relação entre a teoria e a prática, na integração ensino-serviço. E, no eixo metodológico, a partir das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, na perspectiva do aprender a aprender, nas seguintes dimensões: “aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer”.^{20:5, 24}

Estudos a respeito do processo de ensino-aprendizagem salientam que o desenvolvimento da autonomia e de outros atributos das competências profissionais, encontra-se centrado na ação pedagógica do docente. O docente atua na facilitação e mediação desse processo, portanto, é co-responsável pelo aprender a aprender do estudante. Assim sendo, os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam o processo de ensinar, podem garantir ao aluno uma aprendizagem significativa.²⁵

A relação entre o aprender a aprender e a aprendizagem significativa será estabelecida a partir do referencial do Learning By Doing.²⁶ Na premissa da Escola Nova, proposta pelo filósofo e educador John Dewey, onde a educação é um processo contínuo, baseado na ressignificação das experiências por meio da criatividade, liberdade e resolução de problemas. O método aprender fazendo defende a educação como um processo de reconstrução e reorganização das experiências adquiridas, as quais irão influenciar a construção de novos aprendizados/conhecimentos.²⁷

Neste contexto, o estudante precisa estar em contato direto/envolvido com a atividade a ser aprendida. O processo de aprendizagem acontecerá mediante a associação da experiência, da teorização, da comunicação e resolução de problemas, por intermédio do pensamento reflexivo e do compartilhamento desta reflexão com outras

pessoas. Este compartilhamento na prática é que modifica a natureza da experiência e propicia a construção do novo, do conhecimento.²⁸

Outro estudo acrescenta que o uso deste método no processo educativo favorece a formação e o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, ético, assim como autonomia e motivação para a tomada de decisão baseada em evidências científicas. E, salienta, a necessidade de reconhecer que o desenvolvimento dessas habilidades não esgota a necessidade da sala de aula enquanto espaço, em que o conhecimento teórico-científico propicia direcionamentos para as atividades de caráter prático.²⁹

Por fim, na formação acadêmica e profissional a aprendizagem significa se materializa quando o estudante avança entre os diferentes níveis de conhecimentos e competências, os quais vai desenvolvendo durante o processo de ensino-aprendizagem. Esse avançar é permeado por diferentes interações, movimentos, tempos e delineamentos vivenciados no cotidiano das atividades educativas, sejam elas teóricas, teórico-práticas e/ou práticas, em que o estudante é inserido.²⁹

Com relação ao uso das metodologias ativas para uma educação inovadora, a autora diz que “a aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades”.^{30:3} Ao encontro desta afirmativa, um estudioso que discutiu acerca da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros, diz que a formação oriunda desta interação é capaz de proporcionar o pensamento crítico, reflexivo e criativo, pois aproxima de forma significativa os diferentes atores inseridos nestes contextos, alinhando a teoria à prática assistencial.³¹

Ademais, a associação entre a cientificidade docente, a prática assistencial e/ou gerencial do enfermeiro, e a curiosidade do estudante, acaba se traduzindo num locus de produção de conhecimentos em saúde, com vistas à transformação de diferentes realidades. As relações dialógicas e interacionais proporcionadas durante o processo de ensino-aprendizagem na realidade dos diferentes serviços de saúde, é conducente de debates crítico-reflexivos para, com e no contexto dos problemas de saúde, práticas e processos de trabalho, o qual pode propiciar o desenvolvimento de ações e estratégias de melhorias dos processos de trabalho e práticas educacionais.³¹⁻³²

Esse retalho de ideias e teorias que envolvem a formação acadêmica e profissional do estudante de graduação em enfermagem nos remete aos desafios e impactos que o ERE poderá reverberar na vida do futuro enfermeiro, os quais foram percebidos pelos estudantes.

Em relação aos processos de ensino-aprendizagem, sabe-se que são inúmeros, cada um com suas especificidades e finalidades. O ensino tradicional e fragmentado, que ainda se realiza na sala de aula, há anos vem sendo questionado, apesar de ainda ser usual. No caminho da mudança foram sendo inseridos diferentes métodos, dentre eles: contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais.³¹ Somado a isto, observa-se que o estudante tem anseios e expectativas que vão além do aprendizado em sala de aula, principalmente nos cursos de enfermagem.

Mesmo que o ensino online ou semipresencial já façam parte dos currículos de graduação, na área da saúde ainda são incipientes e desafiadoras, pois as atividades presenciais e práticas são de extrema importância no desenvolvimento das competências profissionais de enfermeiros e outros profissionais desta área.³²

Considerando a inserção dessas modalidades de ensino no contexto da pandemia covid-19, verificou-se que foram muitas as estratégias utilizadas na manutenção do processo de ensino-aprendizagem. Dentre as mais citadas, a disponibilização de aulas em laboratórios de simulação virtual, atendimentos de enfermagem e saúde por teleconsulta, vídeos de consultas clínicas simuladas, entre outras que usaram a metodologia da problematização e as plataformas/ambientes virtuais de aprendizagem.³³⁻³⁴

Quanto à utilização das aulas de simulação, pesquisadores destacam que essa estratégia aproxima o estudante da realidade em saúde, além de ajudar no estímulo do raciocínio clínico e desenvolvimento de habilidades. Durante a pandemia acabou servindo de subsídio inclusive para treinamento e capacitação da força de trabalho atuante no combate a covid-19, na linha de frente, em países como o Canadá e outros.³⁵⁻
36

Um estudo que descreveu as experiências de estudantes de enfermagem num serviço de telessaúde, observou que essa estratégia virtual de atenção à saúde se traduziu num elemento favorável tanto para o desenvolvimento de habilidades e competências na formação dos estudantes, quanto para o atendimento de necessidades de saúde da população, durante a pandemia covid-19.³⁷

Em nenhum momento se questiona sobre o imperativo das atividades práticas e do ensino presencial na formação acadêmica e profissional do enfermeiro. Entretanto, entre os resultados deste estudo, a inserção das tecnologias virtuais e digitais como

estratégias e metodologias ativas de ensino-aprendizagem estão entre os desafios impostos pelas vivências acadêmicas durante a pandemia covid-19.

Ao corroborar com a utilização dessas estratégias, sublinha-se a importância da simulação, ressaltando que a Society for Simulation in Healthcare disponibiliza inúmeras estratégias de simulação que fornecem experiências clínicas de aprendizagem aos estudantes de enfermagem e saúde, enfatizando sobre a importância da simulação no processo de ensino-aprendizagem. Durante o período de estudo da arte do tema desta pesquisa, encontramos inúmeros estudos, cujo resultados apontaram o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e capacidade para resolução de problema, além de satisfação discente e docente quanto ao uso de estratégias de simulação em laboratório e/ou virtuais.³⁸⁻³⁹

Cabe destacar que o cenário da pandemia covid-19 apontou uma diversidade de possibilidades no ensino superior em enfermagem. Dentre as possibilidades, devemos assumir que a pandemia acabou assumindo uma ação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, pois nos fez abrir os olhos para a importância de ressignificar as práticas educativa, assistencial, gerencial e da pesquisa nos processos de trabalho da enfermagem. Além disso, coloca o estudante como protagonista deste processo de mudança, desafiando-o diante de estratégias de aprendizagem que lhe façam refletir sobre suas vivências e interações na construção do conhecimento.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

O estudo apresentou a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia covid-19. Apesar da grande diferença de idade entre os estudantes e dos motivos que os impulsionaram a escolher a enfermagem como profissão, percebeu-se que a maioria dos participantes tem uma percepção significativa sobre o impacto do ensino remoto emergencial no processo de ensino-aprendizagem vivenciado na pandemia da Covid-19.

Os resultados foram descritos a partir da sistematização de duas categorias. A primeira discorreu sobre a avaliação do ensino online no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia covid-19, a partir da experiência com o ensino online durante o ERE, os métodos utilizados no processo ensino-aprendizado e, o impacto do ensino online na formação acadêmica e profissional durante o ERE. Já a segunda categoria trouxe a formação acadêmica e profissional durante o ensino remoto

emergencial na pandemia covid-19, que abordou acerca das mudanças na formação acadêmica e profissional a partir da pandemia covid-19, e os desafios para a formação acadêmica e profissional após a pandemia covid-19.

A respeito da avaliação do ensino online no processo de ensino-aprendizagem, os estudantes trouxeram aspectos positivos e negativos vivenciados mediante a experiência com este método. Sobre isto, percebemos que apesar de saber da possibilidade de integrar diferentes métodos de ensino na formação acadêmica e profissional do enfermeiro, a aprendizagem prática é imprescindível. Mesmo ciente de que essas atividades insiram os estudantes nos diferentes cenários da Rede de Atenção à Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da integração ensino-serviço, durante o período que foi utilizado o ERE houve necessidade de readequar com vistas a preservar a vida e a saúde de todos os envolvidos.

Ainda com relação à formação acadêmica e profissional durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19, os estudantes discorreram sobre as mudanças positivas do ensino online, entre elas o acesso ao ensino na modalidade online como meio de desenvolvimento de habilidades adaptativas, pensamento reflexivo, empatia, vínculos profissionais, além da visibilidade do enfermeiro no contexto da pandemia, que os motivou a permanecerem no curso. Quanto às mudanças negativas, o impacto foi na qualidade do ensino, já que a suspensão das atividades práticas fez com que perdessem a possibilidade de desenvolvimento de habilidades técnicas, acarretando em dúvidas e incertezas quanto ao futuro profissional.

Com relação aos desafios para a formação acadêmica e profissional após a pandemia covid-19, o retorno a presencialidade, a importância das medidas de proteção e biossegurança, a reformulação curricular e a sugestão de inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação nos cursos de graduação em enfermagem, foram pontuados como elementos de aprendizagem sob o ponto de vista dos estudantes.

Quanto às implicações para a prática docente, os pesquisadores observaram elementos bastante significativos para a condução de processos de reformulação curricular dos cursos de graduação em enfermagem. Principalmente no que tange à inserção dos métodos de ensino-aprendizagem que permitam ao estudante o desenvolvimento de competências para o learning by doing - aprender fazendo, na perspectiva das quatro dimensões: conhecimento teórico-científico, habilidade teórico-prática, atitude frente a resolução de problemas de saúde, e, acessibilidade e conectividade digital e tecnológica. E que este processo aconteça mediante vivências

nos cenários dos serviços de saúde, gestão, ensino, pesquisa e controle social, por meio da integração ensino-serviço, interdisciplinaridade e intersetorialidade, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Os limites do estudo encontram-se na delimitação do local de coleta de dados, tendo em vista que foi apenas em uma universidade. Neste sentido, são necessários outros estudos, com outras metodologias para avaliação da qualidade do ensino de graduação em enfermagem e os impactos da pandemia na formação profissional.

FINANCIAMENTO

Sem financiamento.

Artigo extraído da tese “Processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19”. Doutorado em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf). Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Brasil.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Desenho do estudo: Cristiane Lima de Moraes. Jamila Geri Tomascheswki-Barlem . Janaína Sena-Castanheira.

Coleta ou produção dos dados: Cristiane Lima de Moraes. Janaína Sena-Castanheira

Análise de dados: Cristiane Lima de Moraes. Jamila Geri Tomascheswki-Barlem. Janaína Sena-Castanheira.

Interpretação dos resultados: Cristiane Lima de Moraes. Jamila Geri Tomascheswki-Barlem. Janaína Sena-Castanheira.

Redação e revisão crítica do manuscrito: Cristiane Lima de Moraes. Jamila Geri Tomascheswki-Barlem. Janaína Sena-Castanheira.

Aprovação da versão final do artigo: Jamila Geri Tomascheswki-Barlem. Janaína Sena-Castanheira.

Responsabilidade por todos os aspectos do conteúdo e a integridade do artigo publicado: Cristiane Lima de Moraes. Jamila Geri Tomascheswki-Barlem. Janaína Sena-Castanheira.

REFERÊNCIAS

1. Duarte, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 18, p. 35-40, set./dez., 2001. [Impresso]
2. Freire, P. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
3. Stratton, SJ. (2020). COVID-19: Not a Simple Public Health Emergency. **Prehospital and Disaster Medicine**, v. 35, n. 2, p. 119-119, 2020. doi:10.1017/S1049023X2000031X
4. Unesco. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia**. (2020). [Impresso]
5. Gianinni, S. In: **COVID-19 e educação superior: dos efeitos imediatos ao dia seguinte; análises de impactos, respostas políticas e recomendações**. (2020) Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto Internacional para Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IESALC).
Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886>. Acesso em: 20 jun. 2020.
6. Unesco. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Impacto da COVID-19 na Educação**. (2022) Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 24 abr. 2022.
7. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia COVID-19. [Impresso]
8. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. [Impresso]
9. Opas. Organização Pan-Americana de Saúde. **Lista de verificação para apoiar a reabertura das escolas e a preparação para ressurgimentos da COVID-19 ou crises de saúde pública semelhantes**. Brasília, DF, 2021. [Impresso]
10. Lira, AL. *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 73, n. 2 (Supl), p. e20200683, 2020. [Impresso]

11. Bordenave, JD; Pereira, AM. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 33 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
12. Padovani, O; Corrêa, AK. Currículo e Formação do Enfermeiro: desafios das universidades na atualidade. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 112-119, mai./ago., 2017. [Impresso]
13. Moreira, MA. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 573, de 31 de janeiro de 2018**. Aprova o Parecer Técnico nº. 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. [Impresso]
15. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. 2021. Disponível em: https://eenf.furg.br/images/02_-_Documentos_Do_Site/ProjetoPoliticoPedagogicoEEnf-2021.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.
16. Creswel JW, Clark VL. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2 ed. Porto Alegre: Plano Editora, 2013.
17. Moraes R, Galiazzi MC. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
18. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **Int J Qual Health Care**. V. 19, n. 6, p. 349-57, 2007. [Impresso]
19. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev Bras Enferm**, Brasília v. 62, n. 5, p. 739-744, set./out., 2009.
20. Pires D, Kruse H, Silva E. A enfermagem e a produção do conhecimento. **J Assoc Bras Enferm** 2006; 14-5. [Impresso]
21. Spagnol C., et al. Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25 (Spe), p. e20200498, 2021. [Impresso]
22. Bezerra IM. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia de corona vírus. **J Hum Growth Dev**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020. [Impresso]
23. Pires DE. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. Brasília, v. 66, p. 39-44, 2013. [Impresso]

24. Lôbo ALSF, Santos AAP, Comassetto I, Farias MMPC, Silva NL. Uso de metodologias ativas no ensino de enfermagem durante a pandemia pelo COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.11, n.1, e14911124901, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24901>
25. Rufino CG, Viana LO, Dutra EJO, Valente GSC, Silva RAR. Pensamento crítico e enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020; 28:e41988. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.41988>
26. Dewey J. **Democracia e Educação. capítulos essenciais**. São Paulo: Ática; 2012
27. Ferreira EB, Prado C, Heimann C, Oliveira GKS. Pensamento, reflexão e ação na construção do conhecimento profissional de enfermagem. **Rev Enferm UFPE** [online]. Recife, v.7, n.12, p:6895-900, dez., 2013. [Impresso]
28. Ceolin S, Gonzáñez JS, Ruiz MCS, Heck RM. Bases teóricas de pensamento crítico na enfermagem Ibero-Americana: uma revisão integrativa de literatura. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n.4, p:e3830016, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003830016>
29. Gallani MC, Dallaire C. Desenvolvimento de competências em enfermagem: porque e como. **Cogitare Enferm**. v.19, n.1, p. 9-11, jan/mar., 2014. [Impresso]
30. Moran, J. (org). **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
31. Capellari C, Kaiser DE, Diehl TVA *et al*. Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**. v. 26, n.(spe), 2022. [Impresso]
32. Bacich L, Moran J. (Org). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
33. Corrêa GT, Ribeiro VMB. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. **Educação e Pesquisa**, n.39, p.319-334, 2013. [Impresso]
34. Barbosa ML, Atanasio LLM, Medeiros SG *et al*. Evolução do Ensino de enfermagem no uso da tecnologia educacional: uma scoping review. **Rev. Bras. Enferm**, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0422>
35. Marques, P. A simulação soluciona o problema da aprendizagem clínica no ensino de enfermagem em tempos da pandemia provocada pela Covid-19?. **Cogitare Enfermagem** [online]. 2021, v. 26 [Acessado 29 Maio 2022] , e78603. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.78603>. Epub 29 Out 2021. ISSN 2176-9133.

36. Dubé M, Kaba A, Cronin T *et al.* COVID-19 pandemic preparation: using simulation for systems-based learning to prepare the largest healthcare workforce and system in Canada. **Advances in Simulation**. v. 5, n. 22, 2020 <https://doi.org/10.1186/s41077-020-00138-w>
37. Lima LDG, Tomaszewski-Barlem JG, Paloski GR *et al.* . Atuação de estudantes de enfermagem em um serviço de telessaúde durante a pandemia COVID-19. **Rev Gaúcha Enferm** [Internet]. v. 42, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/118129>. Acesso em: 24 mai 2022.
38. Prata, JÁ, *et al.* Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 73, n. 2 (Supl), p. e20200499, 2020. [Impresso]
39. Gusso AK, Castro BC, Souza TN. Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e13610615576, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15576>

6.2 ARTIGO 2

Formação de enfermeiros para atuação na Covid-19 e emergências em saúde pública

Academic and professional training in nursing in the field of Covid-19 and public health emergencies

Formación académica y profesional en enfermería en el ámbito del Covid-19 y emergencias de salud pública

RESUMO

Objetivo: Conhecer as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de graduação em enfermagem para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública. **Método:** estudo exploratório, descritivo e qualitativo, realizado com 41 estudantes de graduação em enfermagem. Os dados foram obtidos por um questionário virtual, e, submetidos à Análise Textual Discursiva. **Resultados:** Foram identificadas categorias que descrevem competências relevantes; conhecimentos, habilidades e atitudes; e, conhecimentos/conteúdos desenvolvidos na formação acadêmica de estudantes de enfermagem atuantes na pandemia covid-19 e emergências em saúde pública. **Conclusão:** O ensino online e o uso das tecnologias digitais e virtuais foram uma realidade na formação em enfermagem. No entanto, expectativas e necessidades de aprendizado pressupõem que as atividades práticas são elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o enfrentamento de outras situações de emergência em saúde pública.

Descritores: Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Educação Superior. Covid-19.

ABSTRACT

Objective: To know the skills, abilities and attitudes developed by nursing students to act in the face of the covid-19 pandemic and other public health emergency situations. **Method:** exploratory, descriptive and qualitative study, carried out with 41 undergraduate nursing students. Data were obtained through a virtual questionnaire, and submitted to Discursive Textual Analysis. **Results:** Categories were identified that describe relevant competencies; knowledge, skills and attitudes; and,

knowledge/content developed in the academic training of nursing students working in the covid-19 pandemic and public health emergencies. Conclusion: Online teaching and the use of digital and virtual technologies are a reality in nursing education. However, expectations and learning needs presuppose that practical activities are inseparable elements of the teaching-learning process, in the development of knowledge, skills and attitudes to face other emergency situations in public health.

Descriptors: Nursing. Students, Nursing. Nursing Education. Education, Higher. Covid-19.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las habilidades, destrezas y actitudes que desarrollan los estudiantes de enfermería para actuar frente a la pandemia del covid-19 y otras situaciones de emergencia de salud pública. Método: estudio exploratorio, descriptivo y cualitativo, realizado con 41 estudiantes de graduación en enfermería. Los datos fueron obtenidos a través de un cuestionario virtual, y sometidos a Análisis Textual Discursivo. Resultados: Se identificaron categorías que describen competencias relevantes; conocimientos, habilidades y actitudes; y, conocimientos/contenidos desarrollados en la formación académica de estudiantes de enfermería que trabajan en la pandemia de covid-19 y emergencias de salud pública. Conclusión: La enseñanza en línea y el uso de tecnologías digitales y virtuales son una realidad en la formación de enfermería. Sin embargo, las expectativas y necesidades de aprendizaje presuponen que las actividades prácticas son elementos inseparables del proceso de enseñanza-aprendizaje, en el desarrollo de conocimientos, habilidades y actitudes para enfrentar otras situaciones de emergencia en salud pública.

Descriptores: Enfermería. Estudiantes de Enfermería. Educación en Enfermería. Educación universitaria. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia covid-19 causou inúmeros impactos no contexto da educação superior, em especial, para o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial e para a formação profissional de estudantes de cursos de graduação em enfermagem.¹ Detectada inicialmente em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, a covid-19 foi rapidamente disseminada entre os países por meio do contato direto entre os seres humanos nas viagens realizadas entre as diferentes conexões mundiais. Em

fevereiro de 2020 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), passando à categoria de pandemia num espaço de menos de 30 dias, tendo em vista o registro de surtos em diversos países.²

Essa crise mundial na saúde pública provocou a necessidade de revisão nas práticas e processos de trabalho nas diferentes áreas de atuação dos profissionais da saúde e educação, principalmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a OMS em parceria com os entes federados, instituições de ensino e pesquisa, e, outros órgãos não-governamentais, determinaram medidas e protocolos com o intuito de dirimir a propagação do vírus, por meio de ações coordenadas, cooperativas e solidárias. A história nos mostra, que assim como em outros surtos de doenças infecciosas, a covid-19 não poderia ter sido contida sem que tivesse sido admitida como problema de emergência em saúde pública, e, portanto, implementadas medidas para o seu enfrentamento.^{2,3}

Entre as medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia covid-19, a fim de evitar a transmissão do vírus entre a população mundial, o isolamento e distanciamento social foram definidas como prioritárias. No entanto, a implementação destas medidas foram responsáveis pela reorganização e reestruturação dos diferentes setores da sociedade, tais como economia, saúde e educação. Na educação, as medidas de isolamento e distanciamento social determinaram o fechamento temporário de escolas e universidades em 191 países, e foram motivadas [...] pelo princípio de salvaguarda da saúde pública em um contexto no qual grandes aglomerações de pessoas geram, pela natureza da pandemia, sérios riscos [...].^{2:13,4}

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) foram impulsionadas à reorganização do processo de ensino-aprendizagem com vistas à educação online. Essa adaptação pedagógica levou 1,57 bilhões de estudantes a ficarem sujeitos ao acesso à educação por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ou seja, a utilização dos recursos digitais e impressos para continuidade das atividades pedagógicas.⁵ Passados dois anos do início da pandemia, aproximadamente 1,716 bilhões de estudantes em todo o mundo ainda enfrentam dificuldades na manutenção das atividades educacionais, dentre elas: escolas fechadas, redução de carga-horária, evasão escolar, entre outros problemas que acabam acarretando efeitos sobre as questões de equidade e qualidade do ensino.⁶

Sabe-se que não é possível modificar os modos de ensinar e aprender de forma repentina, desafio posto pelo ERE durante a pandemia da covid-19. No entanto, essa mudança necessária nos permitiu discutir acerca de diferentes elementos conceituais e metodológicos de promover a educação. O ensino deve ser orientado pelo desenvolvimento de competências, tais como o conhecimento, as habilidades e atitudes que possibilitem ao estudante uma formação voltada para a integralidade, tanto do ser humano como da sociedade, por meio de transformação das realidades em que está inserido.^{7,8}

Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem tem um papel importante na formação de competências do estudante de enfermagem, pois além de ensinar a aprender e formar futuros profissionais da saúde e educação, ele é capaz de desenvolver cidadãos críticos e reflexivos, que buscam continuamente a aquisição de novos saberes e práticas capazes de problematizar as situações de saúde e transformar as condições de vida e saúde da população. O binômio ensino-aprendizagem corresponde a um processo interativo que se constitui da relação entre docente e estudante, onde cada um assume o papel de protagonismo nas formas de ensinar e aprender.^{7,9}

A partir deste protagonismo do estudante e do docente no processo de ensino-aprendizagem, a construção de competências, habilidades e atitudes devem corresponder aos anseios e necessidades peculiares às situações de emergência em saúde pública. No contexto da pandemia covid-19 essas peculiaridades demandaram uma atuação profissional baseada em conhecimento e evidência científica, autonomia e tomada de decisão baseada em respostas rápidas aos problemas de atenção, gestão, educação e pesquisa em saúde com vistas a dirimir as consequências nos processos de saúde e adoecimento, de indivíduos e coletivos.¹⁰

Assim sendo, o presente estudo traz como questionamento norteador: desconhecimento sobre as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de graduação em enfermagem durante o ensino remoto emergencial para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública. O objetivo foi conhecer as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de graduação em enfermagem durante o ensino remoto emergencial para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário para realização da pesquisa foi um Curso de Graduação em Enfermagem da Região Sul do Rio Grande do Sul. A escolha deste cenário aconteceu em meio a implementação do Ensino Remoto Emergencial como medida de isolamento e distanciamento social para evitar a disseminação do Sars-CoV 2 no meio acadêmico.

No período de março de 2020 haviam 216 estudantes matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem. No entanto, a amostra foi composta por 41 estudantes que aceitaram participar do estudo. Foram critérios de inclusão estudantes do curso de graduação em enfermagem, regularmente matriculados no referido semestre letivo, possuir um e-mail para contato vinculado ao e-mail do seu respectivo semestre e ter acesso ao e-mail do semestre na qual estava matriculado. Foram excluídos os participantes que não possuíam um e-mail para contato ou trancamento durante o período de coleta dos dados.

Com vistas a compor a amostra de participantes deste estudo foi enviado um e-mail para as turmas do Curso de Graduação em Enfermagem contendo um texto explicativo de forma a apresentar o pesquisador e a temática, explicitando a metodologia e as orientações necessárias para o correto preenchimento do questionário, ao final o estudante era convidado a participar da pesquisa. Além disso, lhes foi informado que sua participação ou não, era livre, evidenciando que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento das etapas de coleta dos dados sem que tivessem qualquer prejuízo. No referido e-mail foi anexado o link de acesso a plataforma Google Forms, ferramenta utilizada para o preenchimento da pesquisa e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de cada participante.

Ademais, foi utilizada a amostragem não probabilística por conveniência, em que a seleção dos integrantes é realizada de forma não-aleatória, considerando as características do grupo.¹² (CRESWELL, 2010). Além disso, para garantir uma amostra satisfatória, foram realizadas cinco tentativas de coleta de dados para cada participante em potencial.

Os dados foram coletados nos meses de janeiro a março de 2022. A finalização das coletas aconteceu no momento em que as informações prestadas pelos participantes começaram a se repetir. As questões norteadoras utilizadas no questionário foram seis (06) questões fechadas para descrição dos participantes e dez (10) questões abertas com o intuito de evidenciar a percepção dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem, facilidades e dificuldades com conectividade e acessibilidade durante o

ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19, conhecimentos e habilidades para atuação em situações de emergência em saúde pública.

O referencial metodológico adotado para a análise dos dados foi a Análise Textual Discursiva.¹³ Esta abordagem permeia duas formas de análise já conceituadas, a discursiva e a textual, compreendendo uma metodologia de averiguação dos dados qualitativos que tem como objetivo a produção de novos sentidos e significados sobre discursos e fenômenos.

Assim sendo, foi realizada leitura exaustiva de cada texto pelo pesquisador, posteriormente foram separados os trechos que possuíam significados atrelados ao objetivo do estudo; após essa etapa inicial foram selecionadas as unidades significativas que possibilitaram a categorização temática; por fim, foi possível construir um novo conhecimento acerca do fenômeno estudados.. Ademais, foi utilizado o instrumental Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), com o intuito de proporcionar transparência ao processo realizado na pesquisa.¹⁴ Esse estudo é parte integrante do projeto intitulado “Ensino Superior de Enfermagem: Formação, trabalho e a pandemia de Covid-19” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP/FURG. Buscando preservar o anonimato e facilitar o entendimento da análise, para a nomeação dos participantes foi usada a expressão “Est” seguida de sequência numérica respeitando a ordem de registro dos questionários na plataforma. Assim sendo, atendeu aos princípios éticos, segundo as Resoluções 466/2012 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Entre os 41 participantes do estudo, a faixa etária apresentada ficou entre 19 e 46 anos, sendo a maioria (36) do sexo feminino, quatro do sexo masculino e um não informou o gênero. Com relação ao ano de ingresso no Curso de Enfermagem os dados variaram entre os anos de 2014 e 2019. No que tange a caracterização quanto ao semestre da graduação que estava cursando no primeiro semestre letivo de 2020, a maior parte dos participantes (14) encontravam-se no quarto semestre do curso de enfermagem; na amostra não tinham estudantes matriculados no sexto semestre do curso.

A partir da análise dos discursos foi possível estabelecer as unidades de significados, as quais possibilitaram a categorização dos núcleos de sentido/categorias: Competências relevantes na formação acadêmica e profissional dos

estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19; Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19; Conhecimentos a serem desenvolvidos na formação acadêmica de estudantes de enfermagem para atuação em outras situações de emergências em saúde pública (Quadro 1).

Quadro 1: Resultado da Análise do Artigo Formação de enfermeiros para atuação na Covid-19 e emergências em saúde pública. Rio Grande, Brasil, 2022.

OBJETIVO	CATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO
<i>Conhecer as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de graduação em enfermagem durante o ensino remoto emergencial para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública</i>	Competências na formação acadêmica e profissional dos estudantes de enfermagem desenvolvidas durante o ensino online na pandemia covid-19	Inteligência emocional; Autonomia; Liderança; Pensamento clínico; Paciência Perseverança/Persistência Cuidado; Comunicação; Escuta Organização; Disciplina Foco; Motivação; Resiliência Autocontrole; Estudo; Conhecimentos básicos; teóricos; práticos; Conhecimento de informática/tecnologias
	Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19	Visão holística de saúde Atendimento humanizado Administração Prática de cuidados de enfermagem Manejo de pacientes críticos Práticas, simulações, discussões Conhecimento sobre intercorrências clínicas Conhecimento sobre doenças transmissíveis, Covid-19 Conhecimento sobre vacinas Conhecimento sobre uso e descarte de EPI's Atuação em situações de risco e de emergência em saúde pública

	Conhecimentos a serem desenvolvidos na formação acadêmica de estudantes de enfermagem para atuação em outras situações de emergências em saúde pública	TDIC; Urgência e emergência; Vigilância em saúde; Biossegurança; Saúde ambiental; Educação ambiental; Epidemiologia; Estatística; Farmacologia; Imunologia; Microbiologia; Atenção Básica; Gestão hospitalar; Gerenciamento de recursos hospitalares e de equipes; Psicologia; Sociologia; Saúde Mental
--	--	---

Fonte: Banco de Dados da pesquisa Ensino Superior de Enfermagem: Formação, trabalho e a pandemia do Covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

Percebe-se que os estudantes passaram por intensas modificações no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da covid-19. Essas mudanças provocaram repercussões nos modos de ensinar e aprender.

Aos estudantes foi necessário rever os métodos que usavam na aprendizagem, e, que de certa forma lhes propiciava segurança no desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes diante das atividades teóricas e práticas realizadas no curso de enfermagem, do corpo docente dos cursos de graduação em enfermagem. Quanto aos docentes, o exercício das atividades em modo remoto produziu a necessidade de imersão no mundo das tecnologias digitais e virtuais para manutenção do processo de ensino-aprendizagem.

Na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem, talvez houvesse uma necessidade de maior aproximação com estas tecnologias, com vistas a qualificar o desenvolvimento de competências nessa modalidade de ensino.

Categoria 1: Competências na formação acadêmica e profissional dos estudantes de enfermagem desenvolvidas durante o ensino online na pandemia covid-19

De acordo com os discursos, percebeu-se que os conhecimentos, habilidades e atitudes previstos nos currículos de graduação em enfermagem são importantes para a formação acadêmica e profissional do estudante. No entanto, durante o período que permaneceu o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19, mediante a reformulação das atividades educativas, os estudantes destacaram algumas competências que foram desenvolvidas.

Ser paciente; administração de tempo; controle de ansiedade; compreensão; ser acessível; ser humana (Est4)

Prática, empatia e trabalho em equipe (Est12)

Conhecimentos científicos e práticos, habilidades técnicas e domínio das atividades exercidas (Est27)

Capacidade de se adaptar aos novos métodos de ensino durante o período emergencial, desenvolvendo assim, mais autonomia (Est30)

Administração das tecnologias leves, leves-duras e duras, conhecimentos técnicos, científicos, raciocínio clínico (Est37)

Percebe-se nas falas dos estudantes que algumas competências que caracterizam o perfil profissional do enfermeiro foram desenvolvidas durante o período que se manteve o ensino online. Eles destacam características importantes tais como: autonomia, raciocínio clínico, paciência, empatia, humanização, liderança e trabalho em equipe, entre outros elementos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro.

Categoria 2: Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19

Pode-se inferir, nas falas apresentadas, que os estudantes compreendem os elementos relacionados aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desempenho profissional do enfermeiro, dentre os quais encontram-se presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, bem como na matriz curricular do curso pesquisado.

Com relação aos conhecimentos desenvolvidos durante o ERE na pandemia da covid-19, os estudantes apresentaram conteúdos relacionados às disciplinas curriculares sugeridas pelas DCN/ENF.

[...] saúde mental, saúde ambiental e saúde no trabalho (Est5)

[...] semiologia e semiotécnica [...] conhecimento de infectologia e segurança do paciente (Est 8)

Educação em saúde [...] todo conhecimento teórico das cadeiras básicas (Est27)

[...] saúde pública, imunizações, imunologia, epidemiologia (Est33)

Observa-se que os estudantes enfatizaram conteúdos bastante discutidos no período pandêmico, os quais encontram-se alicerçados na saúde pública e nas especificidades da doença causada pelo novo coronavírus.

No que tange ao desenvolvimento de habilidades técnicas durante o ERE, percebe-se que mesmo com as reformulações necessárias, os estudantes vivenciaram processos de ensino-aprendizagem conducentes ao aperfeiçoamento das práticas.

Visto que meu processo de formação ocorreu 90% antes da pandemia, tive a oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos em prática para desenvolver as atividades (Est 1)

Higiene das mãos, distanciamento social, uso de epi (Est21)

[...] conhecimento com informática e tecnologias (Est34)

A este respeito, observam-se duas situações distintas. Primeiro, a percepção de estudantes em semestres mais avançados, no qual já possuem uma bagagem teórica e utilizaram o ERE para desenvolver suas habilidades técnicas. Por outro lado, a própria vivência das medidas sanitárias impostas pela pandemia da covid-19 acabou desenvolvendo habilidades relacionadas com a biossegurança dos estudantes.

Fechando a tríade conhecimento, habilidade e atitude, as falas dos estudantes dão sentido à sua percepção quanto a postura do enfermeiro no cuidado de enfermagem. Novamente destacando o pensamento clínico e a autonomia, tais como apresentado no desenvolvimento de competências durante o ERE.

Pensamento clínico [...] paciência (Est 8)

Inteligência emocional e autonomia (Est20)

Comunicação, escuta [...] (Est34)

Com isto, observa-se que os estudantes possuem pensamento crítico e reflexivo quanto às suas necessidades de aprendizagem no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes durante a formação acadêmica e profissional, no Curso de Graduação em Enfermagem.

Categoria 3: Conhecimentos/Conteúdos a serem desenvolvidos na formação acadêmica de estudantes de enfermagem para atuação na pandemia covid-19 e emergências em saúde pública

Ao descrever esta categoria foi possível verificar os significados que os estudantes atribuíram aos conteúdos presentes nos currículos de graduação em enfermagem. No entanto, é importante destacar que eles também identificaram alguns elementos que poderiam ser acrescidos numa reformulação político-pedagógica pós-pandemia covid-19.

Tecnologias da comunicação e da informação (Est2)

Imunologia, semiologia, educação ambiental, estatística, epidemiologia (Est19)

Gestão hospitalar e de equipe, comunicação na equipe [...] gerenciamento de recursos [...] urgências e emergências, manejo de pacientes críticos (Est21,22)

Epidemiologia, biossegurança [...] sociologia (Est25)

Ensinar os alunos a atuarem em situações de risco e emergências de saúde pública na prática (Est27)

Administração, liderança (Est37)

É evidente a influência que o ERE teve na mudança de rotina dos estudantes e docentes, principalmente com a inserção mais efetiva das tecnologias digitais da informação e comunicação. No entanto, nos cursos de graduação em enfermagem não há uma disciplina específica que contemple o desenvolvimento desse conhecimento na formação acadêmica e profissional. Acredita-se com isso, que podemos ter identificado uma lacuna importante nos currículos, inclusive no que tange ao desenvolvimento de pesquisas de enfermagem no contexto das tecnologias.

DISCUSSÃO

Atualmente a educação em enfermagem tem direcionado seu olhar para a teoria do desenvolvimento de competências e habilidades e aos avanços das tecnologias educacionais e digitais. No período pandêmico, o uso das tecnologias educacionais na modalidade online e digitais acabaram por se tornar imperativos no contexto do ensino superior pela necessidade de implementação do ensino remoto emergencial.¹⁴

Neste sentido, promover um diálogo entre o desenvolvimento de competências para a formação acadêmica e profissional do estudante de graduação em enfermagem e o uso do ensino online no contexto da pandemia torna-se fundamental para avaliar o impacto desta interação no desenvolvimento do perfil deste profissional neste período que tem sido considerado pós-pandemia.¹⁵

A este respeito, no contexto da pandemia covid-19 foi esperado que este profissional apresentasse respostas rápidas e efetivas diante das necessidades de saúde emergentes de indivíduos e coletividades, nos serviços do Sistema Único de Saúde.¹⁶⁻¹⁷

Outro estudo que culmina nesta direção, destaca que a importância deste profissional ficou “mais visível durante a pandemia COVID-19 com escolhas difíceis devido às necessidades humanas urgentes dos pacientes e às limitações de recursos”^{18:2}.

Neste contexto, a formação e a identidade profissional do enfermeiro foram representadas pelo delineamento de competências direcionadas ao pensamento crítico, reflexivo, holístico e autônomo frente a tomada de decisão, para que o enfrentamento de situações adversas e não premeditadas, tais como a pandemia, possam implicar em melhores práticas e processos de trabalho que correspondam ao enfrentamento dos problemas de vida e saúde da população.¹⁸⁻¹⁹

Ao corroborar com esta premissa, outro estudo aponta que durante o ensino online foi demonstrado ao estudante a importância do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao cuidado de enfermagem. Na visão do autor, o Enfermeiro deve ser capaz de atuar de forma humanizada, ética, comprometido com a segurança do paciente com vistas a promover um cuidado integral e com qualidade. Assim, sua atuação necessita de embasamento teórico e práticas baseadas em evidências científicas.²⁰

Quanto ao embasamento teórico-científico e teórico-prático na formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem, sabe-se que foram necessárias adequações curriculares e pedagógicas durante a pandemia da covid-19. Na impossibilidade de manutenção das atividades presenciais, o ensino remoto emergencial foi instituído como medida de isolamento e distanciamento social, ficando sob responsabilidade das instituições de ensino superior a reorganização e reestruturação curricular, na modalidade online.^{2,4-5}

Diante desta realidade, foram adotadas estratégias de ensino que utilizam as tecnologias digitais e virtuais para realização de atividades educativas online ou híbridas. Estudos apontaram diferentes tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e metodologias ativas de aprendizagem que foram utilizadas em diferentes disciplinas, tanto na modalidade online quanto semipresencial, quando foi possível. Mesmo diante dos desafios, constatou-se que tais metodologias, inovadoras para algumas instituições de ensino, contribuíram na formação acadêmica e profissional dos estudantes.^{7-8,21}

O uso de tecnologias educacionais e digitais inovadoras são de suma importância para o ensino, a gestão e o cuidado de enfermagem, a fim de possibilitar uma reorganização e reestruturação das práticas e processos de trabalho da enfermagem diante dos desafios oriundos da pandemia covid-19. Além disso, tornaram-se uma estratégia possível de ser utilizada na formação de enfermeiros capazes de tomar decisões clínicas diante de situações complexas como a pandemia da covid-19, desde que utilizadas de forma integrada com outras estratégias de ensino nos cenários da prática assistencial.²⁰⁻²¹

Aos gestores educacionais e docentes, cabe repensar sobre a manutenção dessas tecnologias educacionais e estratégias pedagógicas utilizadas durante o ensino remoto.

Apesar de ter sido uma mudança necessária para manutenção das atividades discentes, um estudo similar a este nos remete aos desafios que a vivência durante a

pandemia nos coloca, pois apesar de suas contribuições fica o questionamento de como serão estabelecidas as relações entre as possibilidades tecnológicas do ensino online e da formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem. A ciência do cuidado em enfermagem preconiza as práticas pedagógicas para que o estudante possa relacioná-las com os aprendizados teóricos, na integração ensino-serviço, a fim de que seja formado para a gestão do cuidado de pessoas e do trabalho assistencial da equipe de enfermagem e saúde.²²⁻²³

Por fim, ao responder o objetivo deste estudo salienta-se a possibilidade de vislumbrar a formação do enfermeiro atuante em outras situações de emergência em saúde pública. A ciência apontou resultados conducentes a este processo de reformulação e adequação de currículos de graduação, bem como de práticas de atenção à saúde.

Dentre as estratégias destacaram-se atualização e capacitação profissional, docente e discente, atualização e construção de protocolos assistenciais, ações de vigilância e atenção ao paciente portador de covid-19, investimento em investigação científica, segurança do paciente e da saúde do trabalhador, entre outras estratégias que permitiram a inserção de acadêmicos da enfermagem e saúde nos cenários de enfrentamento da pandemia. Todas essas ações repercutiram no delineamento de mudanças e rupturas nos modelos assistenciais e educacionais.²⁴⁻²⁵

CONCLUSÃO

Tecer diálogos entre os resultados deste artigo e o que a ciência nos aponta como premissas para o desenvolvimento de competências profissionais do futuro enfermeiro no período pós-pandemia foi um desafio. A partir do olhar dos pesquisadores sobre as subjetividades dos estudantes de graduação em enfermagem nos faz repensar sobre a responsabilidade docente na condução de mudanças necessárias na formação acadêmica e profissional do enfermeiro.

A atualidade tem nos mostrado que as condições de vida e saúde da população estão em iminente estado de alerta. A pandemia da covid-19 promoveu uma crise sanitária e de emergência em saúde pública que acendeu um sinal vermelho no âmbito das práticas sociais e processos de trabalho em saúde, a saber; gestão, atenção, ensino e pesquisa. Na enfermagem, o papel docente e a reformulação curricular e pedagógica são elementos imprescindíveis para o delineamento de um perfil profissional capaz de atuar em outras situações de emergência em saúde pública, tais como a covid-19.

É urgente a necessidade de docentes e gestores educacionais repensarem e adequarem suas práticas educacionais e pedagógicas para atenderem os desafios que foram colocados no contexto do ensino remoto emergencial. Ao mesmo tempo, é imprescindível que seja reconsiderada a possibilidade da ação pedagógica libertadora, pautada no desenvolvimento de consciência crítica, no pensamento reflexivo e na transformação das realidades por meio da problematização e do aprender fazendo, dos estudantes de graduação em enfermagem.

Conclui-se com essa afirmativa, que o ensino online é o uso das tecnologias digitais e virtuais são uma realidade na formação acadêmica e profissional dos estudantes de enfermagem. No entanto, suas expectativas e necessidades de aprendizado pressupõe que as atividades práticas são elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o enfrentamento de outras situações de emergência em saúde pública, tal como a vivência que foi possibilitada nas vivências em estágios supervisionados em serviços de saúde, no contexto da pandemia da covid-19.

REFERÊNCIAS

1. Bozkurt A, Sharma RC. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Coronavirus Pandemic. *Asian Journal of Distance Education*, Nova Deli, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020. [Impresso]
2. Opas. Organização Pan-America de Saúde. Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19. (2020). Disponível em: <http://iris.paho.org/handle/10665.2/52682>. Acesso em: 24 abr. 2022.
3. Stratton SJ. (2020). COVID-19: Not a Simple Public Health Emergency. *Prehospital and Disaster Medicine*, v. 35, n. 2, p. 119-119, 2020. doi:10.1017/S1049023X2000031X
4. Unesco. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia. (2020). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unescolanca-publicacao-com-orientacoes-sobre-praticas-educacionais-abertas-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 25 jun. 2020.
5. Gianini S. In: COVID-19 e educação superior: dos efeitos imediatos ao dia seguinte; análises de impactos, respostas políticas e recomendações. (2020) Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-

IESALC). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886>. Acesso em: 20 jun. 2020.

6. Unesco. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Impacto da COVID-19 na Educação. (2022) Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 24 abr. 2022.

7. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. 33 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

8. Sena-Castanheira J. Relação Saúde/Ambiente nos Processos de Formação do Enfermeiro: um estudo nos conteúdos curriculares da graduação em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Doutorado em Educação Ambiental. Tese. 202p. 2011.

9. Moreira MA. Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

10. Felice BE, Werneck AL, Ferreira DL. Public Policies: the importance of effective applicability for early detection of congenital heart disease. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e56101119371, 2021. [Impresso]

11. Dewey J. Democracia e Educação. capítulos essenciais. São Paulo: Ática; 2012

12. Creswell JW, Clark VL. Pesquisa de Métodos Mistos. 2 ed. Porto Alegre: Plano Editora, 2013.

13. Moraes R, Galiazzi MC. Análise Textual Discursiva. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

14. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57. <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzm042> PMID:17872937.

» <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>

15. Gallani, MC; Dallaire, C. Desenvolvimento de competências em enfermagem: porque e como. *Cogitare Enferm*. 2014 Jan/Mar; 19(1):9-11. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35924>. Acesso: 27 de mai 2022.

16. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos Da pandemia COVID-19. 2020; 73(suppl 2): e20200683.

17. Thais Cristina Loyola da Silva¹ Ákysa Kyvia de Medeiros Pinheiro Fernandes¹ Camila Brito do O¹ Suênia Silva de Mesquita Xavier² Eurides Araújo Bezerra de Macedo². O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da

literatura. Enfermería Global N° 63 Julio 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n63/pt_1695-6141-eg-20-63-502.pdf

18. Gomes T A, Amestoy SC, Lacerda MVM, Santos IAR, Lima. KSB, Soares WLP. Actions and innovations implemented in the management of nursing care in the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e21611528064, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28064. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28064>. Acesso em: 27 may. 2022.

19. Riegel F, Martini JG, Bresolin P, Mohallem AGC, Nes AAG. Educação em enfermagem e pandemia de COVID-19. *Escola Anna Nery* 25(spe)2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RXP6dgjwT96FYg8gjFq7TJg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

20. Riegel F. Modelo teórico para mensuração do pensamento crítico holístico no ensino do processo diagnóstico da enfermagem [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

21. Oliveira ZM, Freitas LMA, Santos NCN, et al. Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme/Edição Especial COVID19 – 2020*.

22. Chang CY, Chuns MH, Yahg JC. Facilitating nursing students' skill training in distance via online game-based learning with the watch-summarize-question approach during the COVID-19 pandemic: A quasi-experimental study. *Nurse education today*, 109 (2022) 105256. Disponível em: <http://elsevier.com/locate/nedt>. Acesso em: 27 de abr de 2022.

23. Spagnol, Carla Aparecida et al. Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. spe [Acessado 27 Maio 2022] , e20200498. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0498>>. Epub 26 Abr 2021. ISSN 2177-9465.

24. Gibbs T. A pandemia de Covid-19: provocando o pensamento e incentivando a mudança, professor de medicina. *Med Teach*. 2020[citado em 2021 fev. 17];42(7):738-40. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2020.1775967>

6.3 ARTIGO 3

Tecendo potencialidades e fragilidades na formação de enfermeiros durante a Covid-19⁹

Weaving strengths and weaknesses in the training of nurses during Covid-19

Tejiendo fortalezas y debilidades en la formación de enfermeros durante la Covid-19

Resumo

Objetivo: descrever potencialidades e fragilidades na formação acadêmica e profissional do enfermeiro para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública. **Método:** pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Aplicou-se um questionário online, via ferramenta Google Forms, com 41 estudantes de graduação em enfermagem nos meses de janeiro e março de 2022. A Análise Textual Discursiva foi utilizada como recurso analítico. **Resultados:** Desenvolvimento de habilidades assistenciais e gerenciais, desenvolvimento de atitudes pessoais e profissionais, aperfeiçoamento de conhecimentos já adquiridos na graduação em enfermagem e qualificação para prestar cuidado de enfermagem foram potencialidades; quanto às fragilidades pouco ou nenhum desenvolvimento das habilidades técnicas, insuficiência/déficit no conhecimento teórico, pouco ou nenhum domínio na utilização dos métodos de ensino online, qualificação para o exercício profissional e fragilidade emocional e/ou medo. **Conclusão:** As potencialidades representam motivações para reformulação curricular da enfermagem. As fragilidades foram nós críticos, mas não impediram o processo de ensino-aprendizagem na pandemia da covid-19. Ademais, é necessário construir um perfil de competência profissional do enfermeiro atuante nas situações de emergência em saúde pública.

Descritores: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Instituições de Ensino Superior; Covid-19.

Abstract

Objective: to describe strengths and weaknesses in the academic and professional training of nurses to act in emergency situations in public health, such as the covid-19

⁹ Artigo original extraído da tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande – PPGENF/FURG. Submetido a Revista Latino Americana de Enfermagem.

pandemic. Method: qualitative, exploratory and descriptive research. An online questionnaire was applied via Google Forms tool to 41 undergraduate nursing students in January and March 2022. Discursive Textual Analysis was used as an analytical resource. Results: Development of care and management skills, development of personal and professional attitudes, improvement of knowledge already acquired in undergraduate nursing and qualification to provide nursing care were potentialities; regarding weaknesses, little or no development of technical skills, insufficiency/deficit in theoretical knowledge, little or no mastery in the use of online teaching methods, qualification for professional practice and emotional fragility and/or fear. Conclusion: The potentials represent motivations for the reformulation of the nursing curriculum. The weaknesses were critical, but they did not prevent the teaching-learning process in the covid-19 pandemic. Furthermore, it is necessary to build a profile of professional competence of nurses working in emergency situations in public health.

Descriptors: Nursing; Student, Nursins; Nursing Education; Higher education institutions; Covid-19.

Resumen

Objetivo: describir fortalezas y debilidades en la formación académica y profesional de los enfermeros para actuar en situaciones de emergencia en salud pública, como la pandemia de covid-19. Método: investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva. Se aplicó un cuestionario en línea a través de la herramienta Formularios de Google a 41 estudiantes de pregrado en enfermería en enero y marzo de 2022. Se utilizó el Análisis Textual Discursivo como recurso analítico. Resultados: fueron potencialidades el desarrollo de habilidades asistenciales y de gestión, el desarrollo de actitudes personales y profesionales, la mejora de los conocimientos ya adquiridos en la graduación de enfermería y la calificación para prestar cuidados de enfermería; en cuanto a debilidades, poco o nulo desarrollo de habilidades técnicas, insuficiencia/déficit de conocimientos teóricos, poco o ningún dominio en el uso de métodos de enseñanza en línea, habilitación para el ejercicio profesional y fragilidad emocional y/o miedo. Conclusión: Los potenciales representan motivaciones para la reformulación del currículo de enfermería. Las debilidades fueron críticas, pero no impidieron el proceso de enseñanza-aprendizaje en la pandemia del covid-19. Además, es necesario construir un perfil de competencia profesional de los enfermeros que actúan en situaciones de emergencia en salud pública.

Descriptorios: Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Instituciones de educación superior; COVID-19.

Introdução

A Pandemia da Covid-19 causou inúmeros impactos no contexto da educação superior, em especial, para o processo de ensino-aprendizagem durante o período que permaneceu o ensino remoto emergencial. Na formação acadêmica e profissional de estudantes da área da saúde e enfermagem, o ensino na modalidade online foi traduzido em desafios para a gestão da educação e da capacidade de adaptação de docentes e estudantes.¹

Na gestão da educação, foi preciso que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) dessem respostas rápidas à implantação do ensino remoto emergencial. No entanto, foram necessários mais de dois meses para que as aulas na modalidade online fossem iniciadas. Para tanto, foram necessárias adequações curriculares, reestruturação de espaços de convivência e salas de aula presenciais e virtuais, compras de aparatos tecnológicos e outros insumos, implementação e ou adequação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), capacitação docente e dos estudantes para uso das mídias digitais e virtuais, entre outros.²⁻⁴

A adoção de estratégias virtuais de ensino e adequação das normas de biossegurança para manutenção das atividades práticas nos serviços de saúde, estão entre os principais desafios vivenciados pelo docente durante o ensino remoto.⁵ Logo, os docentes precisaram repensar sua formação e utilização de estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem a fim de propiciar um ambiente virtual conducente as boas práticas de interação com o estudante. A este respeito, o papel docente na formação acadêmica e profissional precisa estar alinhado com as competências a serem desenvolvidas, e também com as necessidades e expectativas do estudante, com vistas a facilitar e mediar a aprendizagem.²⁻⁶

A utilização das tecnologias educacionais, entre elas as virtuais e digitais, não pode ser ignorada na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Na enfermagem, esses métodos são capazes de agregar conhecimento e habilidades específicas do enfermeiro a partir de tecnologias para resolução de problemas no contexto dos espaços de aprendizagem teórico-práticos e práticos, tais como os serviços de saúde. No entanto, a fragmentação das práticas de ensino e o uso das metodologias tradicionais, ainda são uma realidade presente na vida acadêmica do estudante.⁷

Portanto, se faz necessário tecer diálogos entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para a superação dos desafios oriundos do ensino remoto emergencial, durante a pandemia da covid-19. O uso das tecnologias digitais e plataformas virtuais gerou problemas de acessibilidade, conectividade e evasão escolar; a disponibilidade de trabalhos, processos avaliativos e a flexibilização para realização das atividades acadêmicas online, não pode ter servido apenas como mero consumo de conteúdos; e, o estudante deve ser corresponsável no processo de ensino-aprendizagem, para que desenvolva uma postura autônoma, colaborativa e de construção coletiva do conhecimento durante sua formação acadêmica e profissional.⁸⁻⁹

Assim sendo, o objetivo deste artigo é descrever as potencialidades e fragilidades na formação acadêmica e profissional do Enfermeiro para atuação em outras situações de emergência em saúde pública, tal como a pandemia covid-19.

Método

Tipo ou delineamento do estudo

Estudo de abordagem qualitativo, do tipo exploratório e descritivo.

Local da coleta de dados

O estudo foi realizado no Curso de Graduação em Enfermagem, pertencente a Escola de Enfermagem que está inserida na Universidade Federal do Rio Grande. Esta universidade situa-se na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Período

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2022.

População

Nas etapas de seleção dos participantes foram incluídos 41 estudantes de graduação em enfermagem, da referida universidade, sendo que em março de 2020 estavam matriculados 216 estudantes

Crítérios de seleção

Foram critérios de inclusão os participantes que estivessem regularmente matriculados no primeiro semestre letivo de 2020, possuir um e-mail para contato vinculado ao e-mail do seu respectivo semestre e ter acesso ao e-mail do semestre na qual estava matriculado. A exclusão dos participantes foi limitada à não possuir um e-mail para contato ou trancamento durante o período de coleta dos dados.

Definição dos participantes

Para seleção da amostra foi utilizada a amostragem não probabilística por conveniência, em que a seleção dos integrantes é realizada de forma não-aleatória, considerando as características do grupo.¹⁰ Além disso, para garantir uma amostra satisfatória, foram realizadas cinco tentativas de coleta de dados para cada participante em potencial.

Instrumentos para a coleta de dados

O instrumento empregado foi um questionário, aplicado na modalidade online através da plataforma acima citada, aberta para preenchimento durante o período de coleta dos dados. O roteiro contou com seis questões fechadas para caracterização da amostra, e, 14 questões abertas para responder aos objetivos do estudo. Visando garantir o anonimato dos participantes, os estudantes foram identificados pela letra E, acrescidos de números arábicos respeitando a ordem de gravação dos questionários. A finalização das coletas aconteceu no momento em que as informações prestadas pelos participantes começaram a se repetir.

Coleta de dados

Foi enviado um e-mail para as turmas do Curso de Graduação em Enfermagem da referida instituição federal de ensino superior, contendo um texto explicativo de forma a apresentar o pesquisador e a temática, explicitando a metodologia e as orientações necessárias para o correto preenchimento do questionário e convidando o estudante a participar da pesquisa. No mesmo e-mail, foi anexado o link de acesso a ferramenta Google Forms onde foi realizado o preenchimento da pesquisa e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de cada participante.

Análise dos dados

Para analisar e interpretar os dados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva, a partir da identificação das unidades de significados que direcionaram a categorização a partir dos textos que demonstraram significados atribuídos às falas dos participantes.¹¹

A categoria temática apresentada neste estudo é ‘Potencialidades e fragilidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública tal como a pandemia da covid-19’, a qual foi analisada a partir de duas sub-categorias significativas: Potencialidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública; Fragilidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública, conforme tabela 1.

Tabela 1: Potencialidades e fragilidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública na percepção de estudantes de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, tal como a pandemia da covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

Subcategoria	Texto significativo	Unidades significativas
<p>Potencialidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública</p>	<p>Aperfeiçoamento de conhecimentos já adquiridos na graduação em enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● ingresso em liga de urgência e emergência ● segurança do paciente ● infectologia
	<p>Desenvolvimento de habilidades assistenciais e gerenciais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● vivenciado práticas ● administração de unidade hospitalar ● trabalho em equipe ● biossegurança
	<p>Desenvolvimento de atitudes pessoais e profissionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● resiliência ● adaptação à mudança ● empatia ● vínculo ● liderança ● comunicação
	<p>Qualificação para prestar cuidado de enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● aperfeiçoamento acadêmico ● vivenciar pandemia ● acesso a pesquisas covid-19
<p>Fragilidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública</p>	<p>Pouco ou nenhum desenvolvimento das habilidades técnicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● aulas práticas e presenciais ● básico de anatomia ● manejo dos pacientes ● práticas em urgência e emergência
	<p>Insuficiência/déficit no conhecimento teórico</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● carga horária reduzida ● atividades do enfermeiro

Subcategoria	Texto significativo	Unidades significativas
	Pouco ou nenhum domínio na utilização dos métodos de ensino online	<ul style="list-style-type: none"> ● metodologias ativas ● tecnologias de ensino
	Qualificação para o exercício profissional	<ul style="list-style-type: none"> ● desperdiçamos o momento da pandemia para aprendizagem
	Fragilidade emocional e/ou medo	<ul style="list-style-type: none"> ● medo de contaminar ● contato com a morte ● uso de EPI ● saúde mental

Fonte: Banco de Dados da pesquisa Ensino Superior de Enfermagem: Formação, trabalho e a pandemia do Covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

Aspectos éticos

Em relação aos preceitos éticos, este estudo é parte integrante do projeto Ensino Superior de Enfermagem: Formação, trabalho e a pandemia da covid-19. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, obtendo parecer favorável. Essa pesquisa ocorreu após aprovação do referido comitê. Salienta-se que foi utilizado o instrumental Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), com vistas a proporcionar transparência ao processo realizado na pesquisa.¹²

Resultados

O período em que predominou o ensino remoto emergencial, por conta da pandemia da covid-19, foi permeado de diversos significados e sentimentos relativos à formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. Dos 41 participantes que responderam ao questionário, (7,3%) disseram que não existiram potencialidades na sua formação, durante o período que perdurou o ensino online e (29,2%) não souberam responder. Com relação às fragilidades que poderiam existir na formação para atuar em futuras emergências de saúde pública, (4,9%) disseram não vislumbrar nenhuma e (2,5%) não souberam responder.

Quanto à sistematização das falas realizada por meio da análise textual, foi possível conceber a categoria ‘Potencialidades e fragilidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública na percepção de estudantes de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, tal como a pandemia da covid-19’, que será descrita em duas subcategorias.

Subcategoria 1. Potencialidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública

Os processos de ensino-aprendizado de caráter teórico-prático e prático contam com a integração ensino-serviço, nos diferentes cenários de saúde da cidade de Rio Grande, seja no âmbito do Hospital Universitário, ou através de outros serviços considerados campos de ensino.

Para os estudantes do último ano de graduação que participaram da pesquisa, já ter tido uma caminhada acadêmica no Curso de Graduação em Enfermagem foi um fator determinante para qualificar sua formação profissional durante a pandemia da covid-19. A saber, o **aperfeiçoamento de conhecimentos já adquiridos na graduação em enfermagem**: *Ter vivenciado uma pandemia já tendo alguns conhecimentos devido a enfermagem. Ingressar em ligas de urgência e emergência [...] aprender nos estágios oferecidos no SPA da FURG. Segurança do paciente e infectologia. Podemos nos instrumentalizar em capacitação profissional [...] maiores habilidades teóricas e atuação prática (Est 4,9,32,39).*

Ao mencionar outras vivências no curso de graduação em enfermagem, os estudantes destacaram o **desenvolvimento de habilidades assistenciais e gerenciais** relacionadas com a atenção à saúde e gestão do cuidado e do processo de trabalho em enfermagem. Além disso, salientaram aspectos que fazem parte da caminhada profissional do enfermeiro, tais como qualificação e aperfeiçoamento profissional: *Ter vivenciado práticas durante a pandemia sob orientação e auxílio das enfermeiras das unidades do HU acredito ter adquirido habilidades de administração de unidade e equipe e desenvoltura em procedimentos específicos. Maior conhecimento sobre pandemias. Higienização apropriada dos materiais, descarte apropriado dos resíduos e avaliar os sinais vitais. Estar vivendo esse momento histórico nos deixará ainda mais alertas para boas práticas em biossegurança. [...] temos mais conhecimentos então acho que em relação ao covid vamos ser bons profissionais (Est 12,25,26,29,40).*

O **desenvolvimento de atitudes pessoais e profissionais** para o cuidado de enfermagem em situações críticas, tal como a covid-19 presente no perfil de competência do enfermeiro também foi assinalado: *Aprendi a ser resiliente, dinâmica e me adaptar as mudanças de forma rápida. [...] cuidar e auxiliar o próximo. Disciplina, empatia. Capacidade*

de observar, entender e me comunicar. Capacidade de liderar frentes de trabalho multiprofissionais (Est 3,13,30,35,36).

Por fim, a **qualificação para prestar cuidados de enfermagem** em futuras situações de emergência em saúde pública é vislumbrada nas falas. Observa-se que os estudantes conseguiram identificar potenciais para o desenvolvimento de um perfil profissional voltado para a atuação do enfermeiro nas situações de emergência em saúde pública, a partir de vivências acadêmicas durante a pandemia da covid-19: *Preparação para diversos eventos que são passíveis de ocorrer durante a profissão. Experiência pessoal e acadêmica por ter vivenciado um evento pandêmico. Conhecimento científico em vista das pesquisas realizadas na faculdade, leituras sobre as temáticas. Com os estudos que hoje temos acesso acho que seremos profissionais mais preparados para atuar na pandemia de Covid [...] ainda temos muito que aprender (Est 8,27,33,34).*

Subcategoria 2. Fragilidades na formação acadêmica e profissional para atuação em outras situações de emergência em saúde pública

Com relação às fragilidades vivenciadas pelos estudantes de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, a suspensão das atividades práticas culminou com fragilidades no desenvolvimento de habilidades técnicas, que lhes conferem conhecimento e segurança para o exercício profissional, assim como o domínio dos procedimentos de enfermagem.

As falas apontam o **pouco ou nenhum desenvolvimento das habilidades técnicas** durante a pandemia da covid-19: *[...] aulas práticas e presenciais trouxeram um déficit que vai ser difícil recuperar de conhecimentos práticos. [...] não dominar o básico de anatomia, pois não tivemos aulas práticas. Não irmos para dentro do HU como alunos, nos prejudica muito [...] isso vai refletir na nossa formação. [...] manejo dos pacientes e das problemáticas que foram, são e ainda serão vivenciadas. Falta de práticas em urgência e emergência, habilidade de pronação de paciente, condutas numa intubação. Falta de prática e agilidade, e ansiedade frente às situações emergenciais (Est 3,4,10,22,25,26).*

Outra fragilidade se refere a **insuficiência/déficit no conhecimento teórico**: *Pouca carga horária na área de emergência. Atividades específicas da enfermagem e administração de unidades e equipe (Est 7,29).*

Pouco ou nenhum domínio na utilização dos métodos de ensino online e metodologias ativas. *[...] utilizar as Metodologias ativas de aprendizagem durante o processo formativo, isso qualificaria a atuação profissional. Temos somente teoria (Est 8,17).*

As fragilidades também foram vivenciadas nas questões que envolvem a **qualificação para o exercício profissional**, na formação de um perfil profissional capaz de atuar nos diferentes cenários das práticas e processos de trabalho em saúde

acontece durante a vivência nas atividades práticas e estágios curriculares supervisionados. Assim, foram apontadas preocupações quanto ao futuro profissional desses estudantes, mas também desconsideração com os riscos que a pandemia apresentava: *Os docentes não nos ensinaram como realmente lidar em situações de emergência. Acredito que não estejamos nem um pouco preparados para atuar com pandemia, pois desperdiçamos este momento de aprendizagem (Est 3,35).*

A pandemia da covid-19 mobilizou diferentes sentimentos e angústias relacionados com uma emergência em saúde pública. No entanto, na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem, seja no ensino online ou nas atividades práticas, alguns impactos foram negativos a partir do momento que sua formação acadêmica e profissional foi colocada à prova no processo de ensino-aprendizagem. A este respeito, enfatizaram a **fragilidade emocional e/ou medo**: *O contato direto com a morte acaba interferindo emocionalmente. Não ter contato com os EPIs completos, principalmente referente a contaminação hospitalar. Medo de não estar preparada o suficiente. Medo de contaminar a mim mesma ou as pessoas próximas de mim (Est 11,13,19,21).*

Primeiramente, antes de adentrar a discussão dos resultados deste estudo, há que ponderar sobre as questões que envolvem as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos estudantes de graduação em enfermagem. Como destacado na caracterização dos estudantes, durante o período que precedeu a coleta dos dados, estes estavam matriculados entre o quarto e o décimo semestre de graduação. Neste sentido, sabe-se que o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes estão relacionados com o nível de vivência acadêmica que estes possuem.

Neste contexto, cabe destacar que a análise dos dados permitiu a compreensão da representatividade do semestre (série) da graduação em que o estudante estava matriculado. Assim sendo, ao delinear as subcategorias observou-se que as **potencialidades** estão atreladas aos estudantes que concluíram as disciplinas básicas e estão realizando os estágios curriculares supervisionados - período compreendido entre o oitavo e décimo semestres, nas unidades que de alguma forma prestaram cuidados a pacientes suspeitos ou covid-19 confirmados.

Quanto aos alunos dos semestres iniciais - do quarto ao sexto semestre de graduação, percebeu-se que estavam iniciando sua caminhada acadêmica, e, portanto, muitos vivenciaram a pandemia no desenvolvimento de atividades teórico-práticas realizadas em laboratório ou outras estratégias estruturadas para garantir a saúde e segurança dos estudantes. Foi neste contexto, que acabaram por perceber **fragilidades**

durante o período de ensino remoto emergencial na pandemia covid-19, sendo que a maior representatividade de estudantes se encontrava no quarto semestre de graduação.

Discussão

O processo de ensino-aprendizagem tem um papel importante na formação de competências dos estudantes. Este binômio corresponde a um processo interativo que se constitui da relação entre docente e estudante, onde cada um assume o papel de protagonismo nas formas de ensinar e aprender.¹³⁻¹⁴

Na graduação em enfermagem, este processo envolve a inter-relação entre a teoria e a prática como mecanismo de aprendizado dinâmico, expresso a partir da necessidade de formação e atualização constante, principalmente no que tange ao desenvolvimento da autonomia profissional. Como expresso nos depoimentos, as atividades curriculares e extracurriculares, descritas na literatura como estágios, estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento da identidade profissional do estudante, assim como na qualidade do ensino. Ademais, contribuem na construção de saberes e desenvolvimento de habilidades pertinentes ao cuidado de enfermagem.¹⁵

Outro estudo acerca do desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro, destaca que a presença do estudante nos estágios supervisionados, sob orientação direta do profissional de saúde, impacta na formação e desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico e reflexivo, além de despertar motivação e comprometimento pela busca contínua de novos saberes e práticas sociais em saúde.¹⁶

A priori, o estudo apresenta dados que atribuem à vivência acadêmica, durante estágios realizados em serviços de saúde que prestaram cuidados durante a pandemia, o aperfeiçoamento de conhecimentos já adquiridos durante a graduação. O historicismo da pandemia covid-19, uma vez que não tinha precedentes de uma emergência em saúde pública desta dimensão, desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitou uma atuação épica da enfermagem no combate ao novo coronavírus.¹⁷

Conseqüentemente, a esses estudantes foi possível vivenciar uma situação de emergência em saúde pública, que poderá ser um diferencial no desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais frente à outras possíveis pandemias.

Diante das evidências científicas não há como negar que a pandemia ocasionou um impacto significativo na educação, principalmente no que tange a formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem e saúde. Por outro lado, não menos expressivo, os serviços de saúde e os profissionais que nele

atuam, também passaram por mudanças significativas impostas pelas rotinas de distanciamento e isolamento social, reformulação e adequação das práticas de biossegurança e organização dos processos de trabalho.

Dentre os impactos neste segmento, a escassez de profissionais durante o pico da doença acabou por suscitar responsabilidades aos cursos de graduação, por conta de portarias do Ministério da Educação, tais como a Portaria nº. 383/2020 e a Ação Estratégia ‘O Brasil conta comigo’, que acabaram conclamando a participação dos estudantes dos últimos semestres dos cursos de graduação em medicina e enfermagem para atuação de combate frente à pandemia covid-19.¹⁸⁻¹⁹

Destaca-se que essas medidas foram importantes na formação e desenvolvimento profissional dos estudantes, no entanto acabaram ocasionando outros problemas para os serviços de saúde, em decorrência do conhecimento ainda incipiente destes novos profissionais. Entre os problemas, a saúde mental por conta do sofrimento emocional e medo de contaminação tornaram-se mais incidentes no contexto da gestão dos serviços de saúde.²⁰ No ensino superior os problemas relacionados à saúde mental dos estudantes de enfermagem também foram verificados.

Um estudo que buscou identificar evidências sobre formas de apresentação do sofrimento psíquico, encontrou sete artigos publicados no primeiro ano da pandemia covid-19, os quais apresentavam dados sobre o processo de adoecimento dos estudantes relacionados às medidas de isolamento social. Os elementos presentes foram estresse, incapacidade, incômodo com o estado de alerta permanente, medidas de prevenção extremas, medo de perder familiares e pessoas próximas, crises de ansiedade e depressão, fadiga e indisposição, além de sintomas físicos associados ao isolamento.²¹

Dentre as causas do adoecimento dos estudantes, os estudos observaram que a falta de uma rotina de estudos, deslocamento, distanciamento físico dos amigos, colegas e/ou familiares, preocupação em atender os prazos para entrega de trabalhos e avaliações na modalidade de ensino remoto e/ou online, problemas de acessibilidade e conectividade, diminuição e s/ou suspensão total das atividades práticas e estágios curriculares, bem como possíveis atrasos no semestre e na formatura acabaram resultando em problemas significativos no desempenho acadêmico e pessoal dos estudantes.²¹⁻²²

Outro estudo verificou um aumento significativo de crises de ansiedade, depressão e estresse associados ao período pandêmico, em consequência das medidas de distanciamento e isolamento social, ensino online e medo de contaminação pelo novo

coronavírus. Com relação ao medo da contaminação, um percentual significativo de estudantes referiu medo de contaminar familiares e amigos.²² Os estudos apontaram a necessidade de investir em medidas de apoio e suporte à saúde mental dos estudantes, como estratégia para minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes.²¹⁻²²

Um estudo que aborda de forma crítica e reflexiva os desafios e perspectivas das práticas profissionais, docentes e da integração ensino-serviço no cenário da pandemia, fala a respeito da organização dos diferentes segmentos da saúde no enfrentamento da covid-19. Fatores como rapidez na disseminação do conhecimento, diversidade de orientações e informações disponíveis nos meios digitais e de comunicação, fluxo contínuo de políticas, protocolos, normas e rotinas nas linhas de cuidado, entre outros, ainda mais exacerbados no contexto pandêmico, foram disparadores na reorganização e adequação das formas de cuidar, assistir e ensinar na enfermagem e saúde.²³

Percebe-se que, se por um lado foi necessário toda essa mudança no cotidiano dos serviços de saúde e no aperfeiçoamento dos processos de trabalho dos enfermeiros, também na gestão educacional e na prática docente houve a necessidade de uma reinvenção na ação pedagógica, com vistas a minimizar os impactos na formação acadêmica e desenvolvimento profissional dos estudantes.

O estudo realizado no extremo sul do Brasil sobre a formação de enfermeiros durante a pandemia, destacou a responsabilidade da prática docente na condução das atividades educativas e sua relação com a qualidade *do* e segurança *durante* o ensino. Citaram como exemplo as aulas práticas em laboratórios e em serviços de saúde e estágios curriculares. Ambas atividades são indispensáveis na formação e desenvolvimento dos estudantes para atuarem no cuidado de enfermagem a indivíduos e coletividades.²⁴

Nesta perspectiva, o desarranjo de normas institucionais e protocolos de segurança foi necessário para uma reorganização que suportasse os problemas oriundos das medidas de controle sanitário para evitar a disseminação do novo coronavírus no meio acadêmico e profissional. Resumindo, foi preciso que gestores, profissionais de saúde e docentes dispusessem de novas ações, protocolos, estratégias e tecnologias para nortear a inserção de pacientes, estudantes, profissionais da saúde e docentes, entre outros, no contexto da atenção à saúde e da integração ensino-serviço.²³⁻²⁴

Todas essas reformulações foram necessárias para manutenção das atividades discentes durante o ensino remoto emergencial. Nota-se que os docentes se dispuseram

a enfrentar os desafios impostos pela pandemia covid-19, no intuito de garantir medidas necessárias para assegurar a qualidade do ensino online, dentro dos limites que as tecnologias educacionais e as medidas sanitárias lhe permitiram.

Cabe destacar que foram asseguradas estratégias que mantiveram a continuidade das atividades acadêmicas durante esse período. Quanto à qualidade do ensino, sabe-se que houveram fragilidades no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, os estudantes tiveram maior ou menor contato com as necessidades de saúde dos pacientes, assim como acesso às atividades práticas e estágios curriculares, de acordo com o nível de desenvolvimento que se encontravam, garantindo o desenvolvimento de competências necessárias para atuação frente ao cuidado de enfermagem, na mesma proporção.

Ademais, encontramos respaldo na afirmativa acima em ensaio acerca de um estudo sobre o tema. Para os pesquisadores, o desenvolvimento de competências dos enfermeiros encontra-se intimamente relacionado às necessidades de saúde da população. Para tanto, “requer saberes complexos considerando-se o contexto do desenvolvimento tecnológico, mudanças no perfil demográfico”, entre outros.²⁵

Nesta lógica, há cinco níveis de desenvolvimento de competências: novato, iniciante, competente, proficiente e expert.²⁶ O profissional só evolui entre os níveis a partir do momento que demonstra evolução nos conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao nível anterior. O interessante deste estudo, é que a evolução do conhecimento e competência profissional está relacionada com as vivências práticas e situações clínicas do cotidiano do trabalho. Na educação acontece da mesma forma, o estudante fica mais habilitado conforme desenvolve suas experiências e vivências acadêmicas.²⁵⁻²⁶

Ao corroborar com esta perspectiva, aproximamos esse modelo teórico de desenvolvimento de competências ao método Learning By Doing. Na educação proposta pela Escola Nova de John Dewey.²⁷ as vivências/experiências e interações sociais servem de subsídios para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o qual possibilita maturidade emocional e intelectual para transformá-los em novos conhecimentos. Ou seja, o processo de ensino-aprendizagem é centrado no estudante, na experiência prática, mediante abordagem do aprender fazendo na reformulação de problemas.²⁸

Conclusão

As potencialidades apresentadas pelos estudantes de graduação em enfermagem referem-se ao aperfeiçoamento de conhecimentos já adquiridos na graduação em enfermagem antes do ensino remoto emergencial, desenvolvimento de habilidades assistenciais e gerenciais para o cuidado de enfermagem em situações críticas, desenvolvimento de atitudes pessoais e profissionais para o cuidado de enfermagem em situações críticas e qualificação para prestar cuidado de enfermagem em futuras situações de emergência em saúde pública.

Com relação às fragilidades, os estudantes destacaram pouco ou nenhum desenvolvimento das habilidades técnicas para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da covid-19, insuficiência/déficit no conhecimento teórico referente a disciplinas básicas e específicas do curso de graduação em enfermagem, qualificação para o exercício profissional está diretamente relacionada com a baixa qualidade do ensino online e terá repercussão na atuação do futuro Enfermeiro e fragilidade emocional e/ou medo relacionados com a possibilidade de contaminação pelo novo coronavírus, bem como a possibilidade iminente de contato com a morte.

Portanto, cabe salientar que este estudo traz informações relevantes para formação acadêmica e profissional de novos enfermeiros. A pandemia da covid-19 fez com que docentes e gestores educacionais (re) organizassem os currículos de graduação com vistas a implementação do ensino remoto emergencial por conta da necessidade de isolamento e distanciamento social, como medidas sanitárias de controle da disseminação do novo coronavírus. No entanto, a experiência mostrou que estudantes, docentes e instituições de ensino superior não estavam prontos para esta ruptura nos modos de ensinar e aprender.

A lição que esperasse que tivesse sido aprendida, é de que se faz necessário uma reformulação dos projetos políticos pedagógicos e curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem. Repensar as dimensões de ensino metodológicas, técnicas, políticas e comunicativas, assim como tecer novas e possíveis estratégias de aprendizagem, são indispensáveis na ruptura do paradigma de formação técnico-assistencial na enfermagem.

Deste modo, conclui-se que a implicação na prática docente encontra-se centrada na transformação das experiências vivenciadas durante o ensino remoto emergencial, na construção de um novo perfil de competência profissional do enfermeiro. Assim, sugere-se que os novos projetos pedagógicos e curriculares sejam traduzidos em conhecimentos, habilidades e atitudes de um enfermeiro capaz de atuar

com autonomia, embasamento científico e tecnológico, e, rapidez frente a necessidade de respostas para os problemas sanitários e de saúde, no surgimento de futuras situações de emergência em saúde pública, tais como a covid-19.

Referências

1. Gianini, S. In: COVID-19 e educação superior: dos efeitos imediatos ao dia seguinte; análises de impactos, respostas políticas e recomendações. (2020) Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IESALC). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886>. Acesso em: 20 jun. 2020.
2. Bezerra IM. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia de corona vírus. *J Hum Growth Dev*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020. [Impresso]
3. Camacho AC. Ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19: novas experiências e desafios. *Braz J Nurs* [online], v. 19, n. 4, sp, 2020. [Impresso]
4. Lira AL, et al. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos Da pandemia COVID-19. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v. 73, n. 2 (Supl), p. e20200683, 2020. [Impresso]
5. Oliveira ZM, et al. Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. *Revista Enfermagem Atual*, In Derme/Edição Especial COVID19 – 2020. [Impresso]
6. Alves AG,. et al. Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v. 33, p. 1-8, 2020. [Impresso]
7. Dias JL, Oliveira MD. As disciplinas semipresenciais no ensino superior em enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2021; 15: e245711.
8. Lima BS, Araújo CAL, Mendonça KM. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem acerca dos desafios do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”*. 2021; 7 (Supl 1): e700002.
9. Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021; 42(esp): e20200248.
10. Creswell JW, Clark VL. *Pesquisa de Métodos Mistos*. 2 ed. Porto Alegre: Plano Editora, 2013.

11. Moraes R, Galiazzi MC. *Análise Textual Discursiva*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
12. .Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57. <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
13. Bordenave JD, Pereira AM. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. 33 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
14. Moreira MA. *Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
15. Oliveira CT. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. *Psicol. Cienc. prof.*, 2016; 36(4): 864-876
17. Brasil VBP, Mota B de S, Costa JC, Pereira MTF, Filho AC de A, Carvalho A de Q, Rocha ESC, de Souza SS, Pina RMP. Programa “O Brasil Conta Comigo”: experiência de estudantes de enfermagem do Amazonas. REAS [Internet]. 1fev.2021 <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5472>
18. Brasil. Ministério da Educação. Portaria n. 383, de 9 de abril de 2020. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19).
20. Teixeira, CFS, Soares, CM, Souza, EA, Lisboa, ES, Pinto, ICM, Andrade, LR, & Espiridião, MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia covid-19. *Ciência e Saúde Coletiva*, 25(9), 3465-3474.
21. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. *Rev. baiana enferm.* [Internet]. 2021 [citado 2022 Maio 31]; 35: e37293.
22. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud psicol (Campinas)*. 2020;37:e200067. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
23. Spagnol CA, et al. Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25 (Spe), p. e20200498, 2021.

24. Capellari C, Kaiser DE, Diehl TVA, Muniz GC, Mancia JR. Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19. Escola Anna Nery 26(spe)2022. [Impresso]
25. Gallani, MC, Dallaire, C. Desenvolvimento de competências em enfermagem: porque e como. Cogitare Enferm. 2014, jan/mar: 19(1):9-11.
26. Kwiatkoski DR, Mantovani MF, Pereira EM, Botolato-Major C, Mattei AT, Peres AM. Translation and cross-cultural adaptation of the Clinical Competence Questionnaire for use in Brazil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2898. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1757.2898>.
27. Dewey, J. Democracia e educação: capítulos essenciais. São Paulo (SP): Ática, 2012.
28. Ceolin, S, González, JS, Ruiz, MCS, Heck, RM. Bases teóricas de pensamento crítico na enfermagem ibero-americana: revisão integrativa da literatura. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(4): e3830016

6.4 ARTIGO 4

Da sala de aula à sala de casa: reflexões sobre o ensino remoto emergencial na formação do Enfermeiro em tempos de pandemia

From the classroom to the home room: reflections on emergency remote teaching in the training of nurses in times of pandemic

Del aula al salón de casa: reflexiones sobre la enseñanza a distancia de emergencia en la formación de enfermeros en tiempos de pandemia

RESUMO

O objetivo deste estudo é refletir sobre o ensino remoto emergencial nos cursos de enfermagem em tempos de pandemia da covid-19, com ênfase nas repercussões de uma possível ruptura do paradigma da educação em sala de aula. Trata-se de um ensaio crítico-reflexivo, realizado durante a elaboração de projeto de tese para doutoramento em enfermagem, nos meses de março a maio de 2022. Refletir sobre a educação da enfermagem em tempos de pandemia da covid-19, com ênfase no ensino remoto, requer pensar em suas possíveis repercussões e ruptura de paradigma no processo de ensino-aprendizagem. Parte desta reflexão encontra-se alicerçada na teoria da Escola Nova, na qual a tríade estudante, professor e tecnologias educacionais têm funções distintas, mas que se inter relacionam de forma significativa na perspectiva do learning by doing nos diferentes contextos de aprendizagem. O aluno é o sujeito do processo de ensino-aprendizagem na transformação de sua condição de aprendiz para profissional, e para tanto, necessita ter acesso a tecnologias educacionais que lhe façam aprender fazendo. Essa perspectiva de ensino-aprendizagem foi evidenciada diante dos desafios que foram impostos às instituições federais de ensino superior, na mediação do ensino remoto emergencial, durante a pandemia da covid-19.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Ensino Online; Covid-19.

ABSTRACT

The aim of this study is to reflect on emergency remote teaching in nursing courses in times of the covid-19 pandemic, with an emphasis on the repercussions of a possible rupture in the paradigm of education in the classroom. This is a critical-reflective essay, carried out during the preparation of a thesis project for a doctorate in nursing, from March to May 2022. Reflect on nursing education in times of the covid-19 pandemic, with emphasis on remote teaching, it requires thinking about its possible repercussions and paradigm rupture in the teaching-learning process. Part of this reflection is based on the theory of Escola Nova, in which the triad student, teacher and educational technologies have different functions, but which are significantly interrelated from the perspective of learning by doing in different learning contexts. The student is the subject of the teaching-learning process in the transformation of his conduct from apprentice to professional, and for that, he needs to have access to educational technologies that make him learn by doing. This teaching-learning perspective was evidenced in the face of the challenges that were imposed on federal institutions of higher education, in the mediation of emergency remote teaching, during the covid-19 pandemic.

KEYWORDS: Nursing; Nursing Education; Distance Education; Covid-19.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es reflexionar sobre la enseñanza a distancia de emergencia en los cursos de enfermería en tiempos de la pandemia de covid-19, con énfasis en las repercusiones de una posible ruptura en el paradigma de la educación en el aula. Se trata de un ensayo crítico-reflexivo, realizado durante la elaboración de un proyecto de tesis de doctorado en enfermería, de marzo a mayo de 2022. Reflexionar sobre la formación en enfermería en tiempos de la pandemia del covid-19, con énfasis en la educación a distancia. enseñanza, requiere pensar en sus posibles repercusiones y ruptura de paradigmas en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Parte de esta reflexión se basa en la teoría de la Escola Nova, en la que la tríada estudiante, docente y tecnologías educativas tienen funciones diferentes, pero que se interrelacionan significativamente desde la perspectiva del aprender haciendo en diferentes contextos de aprendizaje. El estudiante es sujeto del proceso de enseñanza-aprendizaje en la transformación de su conducta de aprendiz a profesional, y para ello necesita tener acceso a tecnologías educativas que lo hagan aprender haciendo. Esta perspectiva de enseñanza-aprendizaje se evidenció ante los desafíos que se impusieron a las instituciones federales de educación superior, en la mediación de la docencia a distancia de emergencia, durante la pandemia del covid-19.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Educación en Enfermería; Educación a distancia; Covid-19.

INTRODUÇÃO

As propostas pedagógicas são pautas de constantes discussões por gestores e educadores dos cursos da área da saúde, mais especificamente da graduação em enfermagem, contemplando o estímulo à inclusão do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem que deem suporte à formação dos perfis de egressos. A inclusão de tais metodologias tem como objetivo nortear os processos educativos em consonância com as competências, habilidades e atitudes descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais¹.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) preconizam, além de outros pressupostos, as competências e habilidades direcionadas à atenção à saúde, com vistas a propiciar o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, as quais devem ser desenvolvidas no período de formação do estudante. Essas ações requerem um profissional com competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e, educação permanente².

Além disto, se faz necessário que a formação do egresso aconteça mediante sua inserção num contexto histórico e social, que lhe permita avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos, práticas e procedimentos de enfermagem capazes de transformar as realidades de saúde da população. Desta forma, tais estudantes serão

capazes de se posicionar de forma autônoma e crítica, atuando como sujeito de mudança, no sentido de reconhecer o significado do cuidado de enfermagem⁴⁻⁵.

Para dar conta desta necessidade, as DCN/ENF sugerem que o projeto pedagógico seja norteado por princípios metodológicos que favoreçam a ação-reflexão-ação. Deste modo, o estudante passa a ser visto como sujeito do processo de ensino e aprendizagem, tendo na figura do professor o facilitador e mediador deste método²⁻³.

Historicamente, os cursos de enfermagem têm buscado por novos métodos de ensino e aprendizagem capazes de transformar as práticas pedagógicas e qualificar a formação destes futuros profissionais. Estes métodos buscam a aproximação entre a teoria e a prática, baseando-se em modos de ensinar e aprender a partir da resolução de situações problemas, entre outras tecnologias educacionais⁶⁻⁷.

As tecnologias educacionais são concebidas a partir da lógica de aplicação sistematizada de princípios e instrumentos, fundamentados cientificamente, no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem por docentes e estudantes, nas diferentes modalidades de educação⁸. Na prática educacional, observa-se a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA), pois tais ferramentas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem inserindo o estudante como o sujeito principal desse contexto, a partir da problematização e transformação da realidade que está inserido⁹.

Apesar das evidências científicas, a realidade aponta fragilidades quanto à inserção dessas novas tecnologias educacionais na formação acadêmica dos profissionais da área da saúde. A fragmentação do ensino, o modelo tradicional de transmissão da informação e conhecimento em sala de aula, os modelos avaliativos que ainda valorizam a memorização dos conteúdos, e a falta de incentivo à pesquisa ainda são realidades presentes na sala de aula das instituições de ensino¹⁰.

A este respeito, a pandemia da covid-19 trouxe à tona uma série de desafios globais em relação à educação. O fechamento repentino das escolas e universidades, a utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a inserção de tecnologias virtuais de ensino-aprendizagem fizeram com que gestores, educadores e a sociedade reconhecessem que não havia suporte humano, físico e tecnológico para atender a esta ruptura significativa nos modos de ensinar e aprender¹¹.

Esta ruptura provocada no processo de ensino-aprendizagem é sem precedentes na história do ensino superior, em especial nos cursos de enfermagem. A necessidade iminente de mudanças nas atividades educacionais provocou uma desacomodação

quanto ao papel do professor neste processo¹². Houve a necessidade de adaptação às transformações impostas pelo ERE, principalmente nas questões que envolveram o uso das tecnologias educacionais digitais, acessibilidade e conectividade, além do processo interativo com o estudante, por meio de espaços virtuais de aprendizagem¹³. Tais adaptações provocaram dificuldades na condução do ERE pelos docentes, apontando a urgência de serem promovidos diálogos entre os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, com vistas a superação dos desafios impostos pelo uso das tecnologias digitais da informação e comunicação¹²⁻¹³.

De um modo geral, nos últimos dois anos vivenciamos uma crise sanitária que tem se traduzido num desafio global para a saúde pública, política, social, econômica e educacional. Sabe-se que as condições que afetam a qualidade de vida e saúde das pessoas e coletivos foi colocada à prova por conta de uma pandemia viral, a qual tem sido responsável por ceifar milhares de vidas em todo o mundo¹⁴⁻¹⁵.

Dentre as medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, o isolamento e distanciamento social foram estratégias imprescindíveis na contenção do vírus no mundo. Na educação, a suspensão temporária das atividades acadêmicas presenciais se tornou imprescindível, pois professores e estudantes foram considerados agentes potenciais na disseminação do novo coronavírus¹⁵⁻¹⁶.

Nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), foi instituído o ensino remoto emergencial (ERE) como uma possibilidade para manutenção e continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Nos cursos de graduação da área da saúde, essa nova proposta de ensino provocou uma desacomodação na gestão das práticas de ensino, fazendo com que as IFES organizassem os processos educativos com vistas à educação online¹⁷.

Apesar de terem passados dois anos, desde o início da pandemia da covid-19, aproximadamente 1,716 milhões de estudantes em todo o mundo ainda enfrentam dificuldades na manutenção das atividades educacionais, tais como escolas fechadas, redução de carga-horária, evasão escolar, entre outros problemas que acarretam efeitos sobre as questões de equidade e qualidade do ensino¹⁶.

É sabido que o ERE originou um abismo educacional de proporções ainda incalculáveis acerca das dificuldades de aprendizagem e repercussões nos processos de trabalho na área da saúde. Portanto, a partir das leituras em artigos científicos e outros estudos realizados nos últimos anos, foram levantadas algumas questões a serem melhor discutidas¹⁷. Neste sentido, o presente artigo objetiva refletir sobre o ensino remoto

emergencial nos cursos de enfermagem em tempos de pandemia da covid-19, com ênfase nas repercussões de uma possível ruptura do paradigma da educação em sala de aula.

A EDUCAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Neste capítulo faremos um breve resgate histórico das mudanças que aconteceram no âmbito do ensino superior, em detrimento às medidas sanitárias alocadas durante o período que compreendeu os momentos mais críticos da Pandemia Covid-19. A maioria destas reformulações teve como embasamento as legislações do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Saúde (MS), as quais respaldam a utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE), por meio das tecnologias educacionais digitais e virtuais, tanto na modalidade online quanto Educação a Distância (EaD).

A pandemia da covid-19 impôs modificações na prática e nos processos de trabalho no âmbito das instituições de ensino e serviços de saúde. A prescrição de medidas de isolamento e distanciamento social para controle da transmissão e disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), fez com que o Ministério da Educação (MEC) determinou normas para que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) se adequassem a essa nova realidade. Assim, aos 17 dias do mês de março de 2020, após a notificação dos primeiros casos do SARS-CoV-2 a nível mundial, foram divulgadas as primeiras políticas educacionais que versaram sobre o ensino superior durante o período em que se mantivessem as medidas de controle adotadas na pandemia¹⁷⁻¹⁸.

A Portaria n. 343, de 17 de março de 2020 autorizou a suspensão das aulas presenciais, e determinou que as IFES deliberassem sobre a substituição dessas aulas por atividades mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), pelo prazo de 30 dias. Estas disposições foram prorrogadas por mais 30 dias, sendo ressaltado que as IFES poderiam optar pela suspensão das aulas presenciais sem que fosse obrigatório a utilização de estratégias de ensino mediadas pelo uso de TDIC, como disposto no Art. 2º da Portaria n. 343/2020. Além disto, a portaria possibilitou a flexibilização dos calendários acadêmicos e reposição integral das atividades.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em parceria com o MEC, editou o parecer que trouxe orientações gerais para as instituições de ensino organizarem suas atividades durante a pandemia de covid-19. Entre as orientações, a possibilidade de serem utilizados (meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de

rádio ou televisão e material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis) para a realização de atividades não presenciais.

Com o agravamento e evolução do estado da pandemia da covid-19, houve necessidade da suspensão total das atividades acadêmicas presenciais do ano letivo de 2020, a qual foi determinada pela Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020, revogando as anteriores (BRASIL, 2020c). Com a necessidade de demandas específicas para o ensino superior, o MEC e o CNE apontaram possibilidades de encaminhamentos por parte das IFES, mediante a publicação de portarias que conduziram com mais flexibilidade e organização, o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia. Nesse ínterim, as IFES determinaram seus posicionamentos quanto à adesão ou não ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) no ano letivo de 2020.

O ERE é constituído por um método de ensino rápido e temporário, de caráter emergencial na busca por estratégias que amenizem os impactos oriundos do fechamento de escolas e universidades, entre outros, muitas vezes realizado com o auxílio de ferramentas digitais de educação a distância. Na formação e desenvolvimento de conhecimento teórico-científico para o exercício profissional de enfermagem, o principal problema na condução desta modalidade de ensino encontra-se relacionada com a necessidade de desenvolver atividades acadêmicas que integram os processos de ensino-aprendizagem às práticas profissionais. A integração ensino-serviço na formação do Enfermeiro só é possível com a inserção do estudante no cotidiano do trabalho e da prática assistencial em unidades e serviços de saúde¹.

Foi baseado nesta prerrogativa, que os cursos de graduação da área da saúde se mobilizaram de forma contrária ao ERE, tendo em vista que o caráter de formação acontece nos âmbitos teórico, teórico-prático e nos campos de atuação das práticas profissionais^{2-3;23}. Desta forma, as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão permaneceram suspensas por quatro meses, até que as IFES sinalizaram a possibilidade de retorno gradual por meio da utilização de tecnologias e meios digitais, no formato online, reformulando prerrogativas previstas nos projetos pedagógicos e curriculares²⁴. Nesse ínterim, os estudantes dos anos iniciais dos cursos aderiram às atividades remotas de ensino, no entanto, somente aos concluintes foi dada a oportunidade de seguir sua formação, sem prejuízo ao exercício da profissão²⁵⁻²⁷.

A Portaria n. 356, de 20 de março de 2020, deliberou sobre a atuação dos estudantes de medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia e outros, no combate à pandemia de covid-19 e possibilitou a realização dos estágios supervisionados, dos anos finais da

graduação, nos serviços de saúde, desde que computada 75% da carga horária necessária para colação de grau²⁸. Já, a Ação Estratégica “O Brasil conta comigo – Profissionais da Saúde”, instituída pela Portaria n. 492, de 23 de março de 2020 objetivou a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e formação de profissionais de saúde para os Protocolos de Manejo Clínico do Coronavírus. Esta iniciativa inseriu residentes médicos e da área profissional da saúde no contexto de enfrentamento da pandemia, com vistas ao fortalecimento do vínculo ensino-serviço e equipes de saúde²⁹⁻³⁰.

Cabe destacar que ao mesmo tempo em que esses esforços propiciaram a inserção dos estudantes nos campos de atividades práticas, colaborando com o incremento de recursos humanos na linha de frente do combate a pandemia da covid-19, também alavancaram discussões sobre sua efetividade na formação dos enfermeiros³⁰. Para alguns docentes e pesquisadores, o cuidado de enfermagem deve ser consolidado em princípios de segurança e resolutividade e, que portanto, ao colocar profissionais ainda em formação, na linha de frente de uma pandemia que não tem precedentes no histórico atual da saúde pública, tal situação pode propiciar outra problemática aos enfrentamentos sanitários da covid-19³¹⁻³².

Apesar das adversidades e contrariedades evidenciadas no ERE, durante a pandemia, cabe ressaltar que foram investidos diferentes esforços entre Entes Federados, MEC, CNE, IFES, gestores e docentes para garantir a principal finalidade do processo educativo; ou seja, garantir os direitos dos estudantes na manutenção das atividades presenciais ou à distância, com ou sem uso de TICs, com vistas a aprendizagem prevista nas diferentes etapas educacionais^{2,33}.

No transcorrer destes dois anos, em alguns períodos houve a diminuição dos índices de transmissão da covid-19, sinalizando a possibilidade de retorno às atividades presenciais já que a instituição da vacina como medida profilática foi efetiva neste cenário. Assim sendo, a Resolução CNE/CP n. 2, de 5 de agosto de 2021 instituiu “as diretrizes nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem”, e com isso a regulação do calendário escolar/acadêmico³⁴. Desde então, as IFES estão adequando suas atividades acadêmicas e retornando ao semestre letivo na modalidade presencial.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Por meio de reflexões teórico-científicas, relatos de experiências e pesquisas de cunho científico, cursos de enfermagem de diferentes instituições de ensino superior do Brasil têm apresentado dados relacionados à utilização do ERE na formação de enfermeiros durante a pandemia da covid-19. No entanto, observamos pouca ou nenhuma relação dialógica, de forma crítica e reflexiva, com uma possível ruptura do paradigma educacional atual, o qual ainda versa sobre a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. Assim sendo, este capítulo tem a pretensão de realizar uma reflexão na perspectiva teórica da Escola Nova, a partir da tríade docente-estudante-tecnologias educacionais, e uma possível ruptura do paradigma da educação em sala de aula em detrimento do ‘aprender fazendo’, ou seja, *learning by doing*.

O movimento ‘escolanovista’, ou Escola Nova, como enfatizado por John Dewey (2008), e inserido no Brasil por Rui Barbosa (1882), não faz menção a um único modelo de ensino, mas sim a uma proposta imbuída de diferentes ideias que se contrapõem ao ensino tradicional. A escola nova propõe um modo de ensinar democrático e libertário, que, por sua vez, contempla a ideia de uma ‘pedagogia contemporânea’ (DEWEY, 2008).

Discussões sobre essa pedagogia podem ser inseridas a partir do contexto vivenciado no ERE durante a pandemia da covid-19. Importante enfatizar uma formação acadêmica e profissional baseada na teoria das competências e habilidades e na institucionalização das tecnologias educacionais digitais e virtuais no processo de ensino-aprendizagem (DALBOSCO et al., 2020; DEWEY, 2008). Por ora, questiona-se o uso dessa ação pedagógica, descrita como emergencial em tempos de Covid-19, no desenvolvimento de consciência crítica e pensamento reflexivo dos estudantes.

Diante das mudanças necessárias e provocadas pelo fechamento das instituições de ensino após a decisão de introduzir o ERE como medida de isolamento e distanciamento social, para o controle da disseminação do SARS-CoV-2, as IFES precisaram reestruturar currículos e reformular as práticas pedagógicas de ensino. Essa reestruturação possibilitou a inserção das tecnologias digitais como mediadoras dos processos de ensino-aprendizagem, tendo em vista que as aulas foram mantidas por atividade de ensino online ou EaD. Sabe-se que as repercussões envolveram a normatização política do ERE, a gestão da educação e das tecnologias virtuais, institucionalização de aulas remotas por meio da criação de plataformas e/ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e, capacitação de docentes e discentes para o uso das TDIC.

O ERE no contexto da pandemia Covid-19 pode ser considerado uma ‘fagulha’ que resgatou e alavancou diálogos sobre mudanças que já vem acontecendo, há anos, em torno do currículo e das práticas pedagógicas na educação, em todos os níveis, principalmente no ensino superior. Sabe-se que o currículo é a dimensão principal de qualquer IFES, pois ele é o elemento central do projeto pedagógico responsável pela viabilização do processo de ensino-aprendizagem (BAGNATO, 2012). A este respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem (Enf) há mais de duas décadas sinalizam a importância do ensino superior direcionar seu olhar para os projetos pedagógicos e curriculares (BRASIL, 2001; 2018).

Considerar o currículo como norteador do processo de construção do corpo de conhecimentos teóricos e práticos da enfermagem, é defini-lo como dispositivo legal e regulatório do processo de ensino-aprendizagem dos enfermeiros. Desse modo, passa a ser ferramenta imprescindível para alavancar a formação de enfermeiros críticos, reflexivos, éticos e políticos, capazes de promover um cuidado centrado na integralidade dos indivíduos e transformação das práticas sociais em melhores condições de vida e saúde da população (BRASIL, 2018).

As reformulações das DCN/Enf tiveram como eixo norteador a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação de profissionais que viabilizassem as políticas e programas de saúde, na reorganização do acesso e oferta das ações e serviços, na lógica dos princípios de garantia do acesso universal, igualitário e equânime de toda a população brasileira (BRASIL, 1990).

Neste sentido, surgiram desafios que podem culminar com a quebra de paradigmas na educação em enfermagem. Na formação de enfermeiros, houve a necessidade da apropriação de docentes e discentes para o uso de novas estratégias e tecnologias pedagógicas que os aproximam a partir da navegação e interação no mundo virtual e/ou digital. Este processo buscou garantir que a inserção das TDIC de modo online, pudessem reverberar com o mínimo prejuízo possível a qualidade do ensino, bem como a formação acadêmica e profissional dos acadêmicos de enfermagem³⁶.

Os artigos produzidos propiciam reflexões a partir do questionamento sobre como eram de fato as aulas presenciais antes da pandemia, pois nota-se uma tendência de ampliar as discussões acerca da implementação do ensino online na área da enfermagem³⁷. O caráter emergencial de manutenção das atividades de ensino remoto, durante a pandemia, bem como a necessidade de rever práticas e processos de ensino-aprendizagem na área da enfermagem se tornou iminente. A inserção de tecnologias

digitais e/ou virtuais nas IFES foram os principais tensionamentos entre gestores educacionais, docentes, discentes e sociedade¹².

Entre os tensionamentos, pautou-se a descaracterização dos modos de ensinar na enfermagem. Por outro lado, nas práticas pedagógicas baseadas na problematização, há ênfase nas atividades educativas que superem os muros institucionais, sem perder a qualidade da interação entre a teoria e a prática profissional, assim como a interação entre os diferentes atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem³⁸.

Deste modo, surge a necessidade de rever a formação docente e o uso de novas tecnologias pedagógicas, e, adequação das IFES na gestão dos processos de ensino-aprendizagem (recursos humanos, físicos, materiais, matriz curricular, etc.). Além disso, desenvolver competências e habilidades para o uso dessas novas tecnologias, por parte do aluno (autonomia, motivação, comprometimento, responsabilidade), na construção do seu conhecimento³⁹.

Destaca-se que a participação do discente nas atividades do ERE não puderam ser reduzidas ao mero consumo de conteúdos disponíveis no ensino online. Além de desenvolverem competências e habilidades para o uso das TDIC, deve-se propor que tenham uma postura colaborativa com o docente, na mediação deste processo e na construção coletiva do conhecimento⁴⁰. Estas tecnologias precisam ser incorporadas aos processos de inovação científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa, extensão e prática assistencial/profissional³³. O enfermeiro não é um ser fragmentado, onde sua ação se distancia da teoria, pois ele é ferramenta de sua própria atuação nos serviços de saúde, logo, seu aprendizado não pode ser moldado a distância⁴¹.

Para os docentes, houve forte apelo a dificuldade na utilização das TDIC, assim como na identificação de estratégias que mantivessem o aluno motivado durante as atividades assíncronas. Cabe às IFES garantirem um processo de gestão da educação em meio a necessidade de evoluir na implementação de novos modelos educacionais, seja na apropriação de conhecimentos do corpo docente, como na reorganização e alocação de recursos físicos e tecnológicos para manutenção e criação de ambientes virtuais de aprendizagem, laboratórios de ensino que utilizem de simulação e ou problematização para o aprendizado prático, sem desconsiderar a necessidade de manutenção do elo entre a teoria e a prática profissional na formação de enfermeiros, nos serviços de saúde, para garantir a qualidade do ensino superior de modo que diminua o impacto no futuro das gerações de estudantes no contexto da pandemia⁴²⁻⁴³.

Foram evidenciados distintos fatores e posicionamentos em relação à importância do ensino online na formação de profissionais da enfermagem e saúde, no sentido de enfatizar o uso de tecnologias educacionais de informação e comunicação pelos docentes, durante o processo de ensino-aprendizagem; neste sentido, houve necessidade de adaptação e adequação, de cunho científico e de aparato tecnológico por parte de discentes, docentes e gestores das IES para garantir a continuidade do semestre letivo⁴⁴⁻⁴⁵.

Na contra-mão desta premissa, a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo – Profissionais da Saúde” nasce de uma lógica centrada na consolidação do SUS, mas coloca a necessidade de aumentar o quantitativo profissional de enfermagem e saúde, no centro de destaque das medidas de enfrentamento da pandemia. Neste sentido, os estudantes dos diferentes cursos de graduação da área da saúde, incorporam as equipes que atuam na linha de frente de combate a pandemia da covid-19³⁰.

Posto isto, cabe destacar que os estudantes de enfermagem devem ser vistos sob a ótica da formação acadêmica, e não como recursos humanos inseridos no contexto da pandemia, com vistas a complementar as fragilidades no dimensionamento do pessoal de enfermagem³¹⁻³².

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) corrobora com esta afirmativa ao problematizar a inserção dos estudantes por meio da Ação Estratégica, nos serviços de saúde. Para a associação, ao somar a incompletude profissional dos estudantes da enfermagem a uma normativa que não garante supervisão de estágio com a presença docente, além de propor um corte de 25% da carga horária do estágio curricular, a sociedade está delegando aos enfermeiros assistenciais uma responsabilidade de proporções incalculáveis na gestão do cuidado na pandemia da covid-19⁴⁶.

Aos cursos de graduação em enfermagem cabe a mediação dos processos de ensino-aprendizagem, como assim descrevem as normativas e documentos legais que balizam a formação acadêmica e profissional dos enfermeiros^{2:44}. O objetivo deste processo educativo deve estar contemplado nos projetos políticos pedagógicos e curriculares, tendo sua base na formação de profissionais que atuem alinhados aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Para que isto se traduza em aprendizagem, as possibilidades de formação por meio da integração ensino-serviço ganharam destaque nos últimos anos, principalmente no uso de metodologias e tecnologias educacionais ancoradas na problematização de práticas de atenção e processos de trabalho no contexto dos serviços do SUS⁴⁴.

No campo de atuação dos serviços de saúde, cabe ao profissional enfermeiro a responsabilidade de contribuir com este processo de ensino-aprendizagem ao inserir o aluno na realidade assistencial, mas dele não é cobrado que domine os conteúdos, tecnologias pedagógicas e a gestão educacional. Estas são prerrogativas dos professores enquanto mediadores e facilitadores da aprendizagem⁴³.

Para Mata et al. (2020, p. 9):

A formação em saúde tem como crucial desafio a inclusão dos processos reflexivos da profissão, alinhados às dinâmicas de vida dos próprios acadêmicos. Refletir e conversar sobre as políticas públicas que definem nossas vidas deveriam ser nossas maiores estratégias pedagógicas, desenvolvidas ao longo da formação acadêmica. O comprometimento com os valores éticos, políticos e sociais da profissão e as singularidades não estão registrados em protocolos de procedimentos. Eles exigem protagonismo profissional, vivências e processos colaborativos de trabalho. A formação do enfermeiro exige, assim, estratégia crítica de mundo, embasada em espaços para o livre pensar e para a ressignificação da sua identidade profissional.

As incertezas impostas pela pandemia da covid-19, nas IFES e cursos de graduação na enfermagem, trouxeram à tona uma realidade que há muito tempo vem sendo desconstruída. De um modo geral, as instituições formadoras se mostraram embasadas no assistencialismo e hiperespecialização, fazendo com que o enfermeiro seja formado para o cuidado, mas com fragilidades na capacidade de tomar decisões e no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e ético³⁰⁻³².

Com relação às perspectivas de mudança no trans e pós-pandemia, se faz necessário rever as práticas, processos e políticas públicas voltadas à educação, que enfatizem e garantem uma transição e/ou quebra de paradigmas quanto aos modelos tradicionais de ensino e pesquisa para que haja maior investimento nestas áreas, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, mas principalmente à concepção de novas formas de ensinar e fazer na enfermagem⁴⁴⁻⁴⁵.

Por enquanto, o que esperar do futuro e da oferta de educação superior no ensino de enfermagem, no período pós-pandemia? O que se sabe de concreto, a partir das experiências vivenciadas até o presente momento, divulgadas nos meios científicos e publicações oficiais do Brasil e do mundo, é que mesmo diante de um futuro incerto e da falta de conhecimento sobre o impacto na formação acadêmica e profissional, as IFES demonstraram alguma capacidade de resposta aos desafios e problemas impostos pela pandemia de covid-19. No entanto, os efeitos a longo prazo só poderemos saber na medida que a ciência for apresentando respostas aos vazios e lacunas que o período pandêmico evidenciou no ensino superior da enfermagem.

CONCLUSÃO

Refletir acerca das repercussões do ensino remoto emergencial nos processos formativos de futuros enfermeiros no transcorrer de uma crise sanitária, sem precedentes na história atual da saúde pública, tornou-se um desafio para docentes, gestores educacionais e profissionais da enfermagem. A história tem nos mostrado que de tempos em tempos são produzidas rupturas nos modos de fazer e ensinar na área da enfermagem e educação, são as chamadas quebras de paradigmas. A este respeito, da sala de aula para a sala de casa, é uma proposição crítico-reflexiva que objetiva mobilizar algumas considerações em relação ao deslocamento, proposto pela mudança de ambiente onde acontecem os processos formativos, imposto pelas medidas de enfrentamento e combate a pandemia da covid-19.

No entanto, há que se considerar alguns aspectos, tais como a necessidade de conhecer os efeitos da pandemia na educação superior, pois há falta ou escassez de referências que apontem estratégias para diminuir o impacto do ensino remoto emergencial na formação acadêmica e profissional dos enfermeiros. É sabido que a cessação temporária das atividades presenciais das IFES trouxe prejuízos aos estudantes, desde a dificuldade de acesso às tecnologias digitais mídias sociais, conectividade com a internet, falta de tempo, conhecimento e/ou motivação para aderir ao ensino online, evasão escolar, entre outros elementos que impactam no processo de ensino-aprendizagem e capacidade do learning by doing, nos diferentes contextos de integração ensino-serviço.

Na perspectiva docente evidenciou-se que ainda existem IFES que não estão adequadas à modalidade de ensino online, seja por insuficiência de recursos ou inadequação de projetos político-pedagógicos e curriculares. Além da falta de incentivo para capacitação dos professores quanto ao uso das tecnologias pedagógicas digitais e/ou virtuais, as quais interferem diretamente no atendimento das exigências e expectativas dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem na modalidade online. Ainda com relação à gestão acadêmica, o impacto da cessação temporária e adequação ao ensino remoto apresentou padrões variáveis e inter-dependentes da capacidade tecnológica e financeira das IFES, e que podem ter sido determinantes na garantia da equidade e qualidade do ensino.

É nesse contexto, que repensar o processo de ensino-aprendizagem diante das fragilidades e dificuldades evidenciadas durante a pandemia da COVID-19, pode se configurar num marco referencial das mudanças necessárias na educação em enfermagem e saúde. Alinhar projetos políticos-pedagógicos e curriculares às

reformulações propostas pelas novas diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem, e aos desafios impostos pela atual crise sanitária, tornam-se uma perspectiva na identificação e construção de competências e habilidades de um perfil profissional capaz de atuar de forma pró-ativa, rápida e perspicaz na tomada de decisão frente às situações de emergência em saúde pública, com ênfase no gerenciamento, atenção, ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. *Cien Saude Colet* [periódico na internet], v. 25, n. 1 (Supl), abr., 2020.

BAGNATO, M. H. Recontextualização curricular no ensino. *Currículo sem Fronteiras*, (online), v. 12, n. 3, p. 173-189, set./dez., 2012. [Impresso]

BEZERRA, I. M. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia de corona vírus. *J Hum Growth Dev*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020. [Impresso]

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. 33 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

BOZKURT, A. SHARMA, R. C. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Coronavirus Pandemic. *Asian Journal of Distance Education*, Nova Deli, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020. [Impresso]

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia COVID-19.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19,

e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02, de 05 de agosto de 2021. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº. 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19).

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19).

CARNEIRO, P. R. et al. O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (Covid-19). *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 8667-8682, Jan., 2021. [Impresso]

CHAVES, U. S. et al. Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. *Research Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e27510514702, 2021. [Impresso]

COLAO, A. et al. Repensando o papel da escola após COVID-19. *Lancet Public Health* [periódico na internet], v. 5, p. e370, 2020. [Impresso]

CYRINI, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004. [Impresso]

FENSTERSEIFER, P. E. Epistemologia e Prática Pedagógica. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 30, n. 3, p. 203-214, mai., 2009. [Impresso]

FORTE, ; PIRES, .

GAYA, A. *Ciências do Movimento Humano: introdução a metodologia da pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

GEMIGNANI, E. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Rev Fronteira da Educação*. v. 1, n. 2, p. 1-27, 2012. [Impresso]

KALANKAR, B. Nursing education in the pandemic: A cross-sectional international study. *Nurse Education Today*, v. 108, p. 105213, 2022. [Impresso]

LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010 (2ª reimpressão, 2016).

LIMA, B. S. ; ARAÚJO, C. A. ; MENDONÇA, K. M.. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem acerca dos desafios do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás, Cândido Santiago*, v. 7, n. 1 (Supl), p. e700002, 2021. [Impresso]

MAGALHÃES, B.C.; et al. A importância e os desafios na aplicabilidade das metodologias ativas no ensino superior em saúde: uma revisão de literatura. *Anais Congresso Internacional de Educação e Tecnologias*. São Paulo: UFSCar, 2018. [Impresso]

MAIA, J. A. O currículo no Ensino superior em saúde. In: BATISTA, N. A. ; BATISTA, S. H. (org) *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: Editora Sena, 2004.

MARQUES, L.M. Active methodologies as strategies to develop education in values in nursing graduation. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. e20180023, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300602&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 de nov. de 2020.

MATA, J. A. et al. O Brasil conta comigo na pandemia da Covid-19: ensaio reflexivo sobre a antecipação da formação em Enfermagem. *Interface (Botucatu)*, n. 25, v (Supl.). 1, p. e200798, 2021. [Impresso]

OLIVEIRA, Z. M. et al. Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. *Revista Enfermagem Atual*, In *Derme/Edição Especial COVID19 – 2020*. [Impresso]

OPAS. Organização Pan-America de Saúde. Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19. (2020). Disponível em: <http://iris.paho.org/handle/10665.2/52682>. Acesso em: 24 abr. 2022.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev Bras Enferm*, Brasília v. 62, n. 5, p. 739-744, set./out., 2009.

- PRATA, J. Á. et al. Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v. 73, n. 2 (Supl), p. e20200499, 2020.
- SCORSOLINI-COMIN, F. et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. *Rev baiana enferm*, Bahia, v. 34, p. e36929, 2020.
- SILVA, C. M. et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v. 42 (esp), p. e20200248, 2021. [Impresso]
- SILVEIRA, A. et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 5, p. 98-103, 2020. [Impresso]
- SOARES, F. A. et al. Cenário da educação superior à distância em saúde no Brasil: a situação da enfermagem. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. e20200145, 2021.
- SPAGNOL, C. A. et al. Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25 (Spe), p. e20200498, 2021.
- SPESSOTO, M. M.; SPESSOTO, R. R. A experiência de acadêmicos de Enfermagem no ensino remoto durante a pandemia por Covid-19 (SARS-CoV2). *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 28, n. 2, p. 470-489, mai./ago., 2021. [Impresso]
- STRATTON, S. J. (2020). COVID-19: Not a Simple Public Health Emergency. *Prehospital and Disaster Medicine*, v. 35, n. 2, p. 119-119, 2020. doi:10.1017/S1049023X2000031X
- VALE, E. G. ; GUEDES, M. V. Competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v. 57, n. 4, p. 475-478, 2004. [Impresso]
- VARELLA, T. C. et al. Graduação em enfermagem em tempos da COVID-19: Reflexões sobre o ensino mediado por tecnologia. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, p. e1194, 2020. [Impresso]
- VIEIRA, M. A. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*, Minas Gerais, v.5, n.1, p.105-121, 2016. [Impresso]
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Impacto da COVID-19 na Educação*. (2022)

7

Considerações Finais

7 CONSIDERAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA A RUPTURA DE UM PARADIGMA

“Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinamos os de ontem,
roubamos deles o amanhã“.

John Dewey (1933)

A utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como medida de isolamento e distanciamento social, durante os meses mais críticos da pandemia da covid-19, levou à cessação temporária das atividades presenciais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Essa medida trouxe prejuízos aos estudantes de graduação em enfermagem, desde a dificuldade de acesso às tecnologias digitais e mídias sociais, conectividade com a internet, falta de tempo, conhecimento e/ou motivação para aderir ao ensino online, sobrecarga de conteúdos teóricos, falta de atividades práticas para assimilar os conteúdos teóricos, entre outros elementos que tiveram impacto na capacidade de aprendizagem e/ou continuidade das atividades acadêmicas, tais como o desenvolvimento de doenças emocionais e físicas.

Ainda com relação à formação acadêmica e profissional, observou-se pouca ou nenhuma ênfase no desenvolvimento e/ou construção de um perfil de competências que correspondam aos anseios e necessidades peculiares às situações de emergência em saúde pública, tal qual a pandemia da covid-19, as quais demandam de uma atuação profissional baseada em conhecimento e evidência científica, além de pró-atividade na tomada de decisão diante da complexidade dos problemas de saúde de indivíduos e coletividades, assim como no gerenciamento do cuidado e dos serviços de enfermagem e saúde. Para os alunos, não ter experienciado esse momento histórico, nos cenários das práticas assistenciais, deixou uma lacuna sem precedentes na sua formação acadêmica e profissional.

Na perspectiva docente e da gestão da educação, o estudo trouxe à tona fragilidades nos projetos pedagógicos e curriculares quanto à contemplação de ações educacionais efetivas para a inserção da modalidade de ensino online, nas situações de emergência em saúde pública. Tal prerrogativa se justifica pela insuficiência/inexistência de currículos que vislumbra disciplinas capazes de serem oferecidas a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), ou falta de incentivo e fomento para capacitação docente para o uso das

tecnologias pedagógicas digitais e/ou virtuais. Elementos que podem ser determinantes na equidade e qualidade do ensino em todas as situações de emergência em saúde pública, que necessitem desse aporte tecnológico educacional.

Neste sentido, acredita-se que essa realidade possa interferir diretamente na formação acadêmica e profissional dos estudantes de enfermagem dos cursos de graduação, as quais interferiram diretamente no atendimento das suas necessidades e expectativas durante o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino online. Assim, a presente pesquisa confirmou a **tese** de que o ensino remoto emergencial impactou na formação e desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico, ético e reflexivo dos graduandos de enfermagem, o que repercutirá no desenvolvimento profissional e no delineamento das competências para formação de um enfermeiro que atue de forma pró-ativa diante de situações de emergência em saúde pública, mesmo que não tenha sido possível quantificá-lo.

Os objetivos de analisar a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19, conhecer as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes de graduação em enfermagem para atuação frente à pandemia da covid-19 e outras situações de emergência de saúde pública, e, refletir sobre o ensino remoto emergencial nos cursos de graduação em enfermagem em tempos de pandemia da covid-19, com ênfase nas repercussões de uma possível ruptura do paradigma da educação em sala de aula foram alcançados.

O referencial teórico da Escola Nova e da teoria da aprendizagem significativa mostrou-se adequado para fazer a leitura dos significados atribuídos aos questionamentos deste estudo, os quais foram respondidos pelos estudantes na coleta de dados. Os estudantes demonstraram conhecimento sobre as competências necessárias para descrever o perfil profissional a ser desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem para a formação de enfermeiros atuantes nos diferentes cenários de saúde pública, e compreendem a necessidade de ‘aprender fazendo’ nas atividades práticas, nos diferentes cenários dos serviços de saúde.

O caminho metodológico percorrido possibilitou o encontro entre os objetivos do estudo e o referencial teórico proposto, possibilitando que a análise dos dados segundo o referencial de Moraes & Galiazzi (2013) conduziu ao desfecho desta tese.

Os resultados possibilitaram a elaboração de quatro artigos, os quais foram elaborados a partir de categorias que corresponderam aos objetivos deste estudo, são

eles: Processo de ensino-aprendizagem de estudantes de graduação em enfermagem na pandemia da covid-19; Formação de enfermeiros para atuação na covid-19 e emergências em saúde pública; Tecendo potencialidades e fragilidades na formação de enfermeiros durante a Covid-19; Da sala de aula à sala de casa: reflexões do ensino remoto emergencial na formação do Enfermeiro em tempos de pandemia.

No entanto, este estudo evidenciou a necessidade de aprofundar os estudos acerca da utilização do ensino online na área da enfermagem e saúde, bem como na reformulação e adequação de projetos político-pedagógicos e curriculares que descrevem um perfil de competências profissionais de enfermeiros, capazes de atuar em outras situações de emergência em saúde pública, de modo a responder de modo rápido, efetivo, com fundamentação teórico-prática e baseado em evidências científicas, atuais e pertinentes, à atenção a saúde e qualidade de vida de pessoas e coletividades, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste sentido, o que esperar do futuro e da oferta de educação superior no ensino de enfermagem/saúde, neste período que está sendo considerado pós-pandemia? O que se sabe de concreto, a partir das experiências vivenciadas até o presente momento, divulgadas nos meios científicos e publicações oficiais do Brasil e do mundo, é que mesmo diante de um futuro incerto e da falta de conhecimento quantitativo sobre o impacto na formação acadêmica/discente, as IFES demonstraram alguma capacidade de resposta aos desafios e problemas impostos pela pandemia da covid-19.

7.1 TECENDO UM MARCO TEÓRICO E CONCEITUAL

O marco referencial proposto nesta tese é a Aprendizagem Significativa a partir do contexto da Escola Nova, proposto pelo filósofo e educador John Dewey. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem envolve a inter-relação entre quatro elementos: o estudante, o docente, o cenário da aprendizagem e as tecnologias educacionais utilizadas neste processo (Figura 2).

O estudante é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, onde todas as suas vivências e aprendizados são considerados fatores desencadeadores dos conhecimentos, habilidades e atitudes por ele desenvolvidas. Assim, sua formação acadêmica e profissional encontra-se alicerçada nas experiências de aprendizagem, e fundamenta-se nos conhecimentos teóricos e científicos. Deste modo, o aprender fazendo (Learning By Doing) é o ponto de ancoragem da aprendizagem significativa.

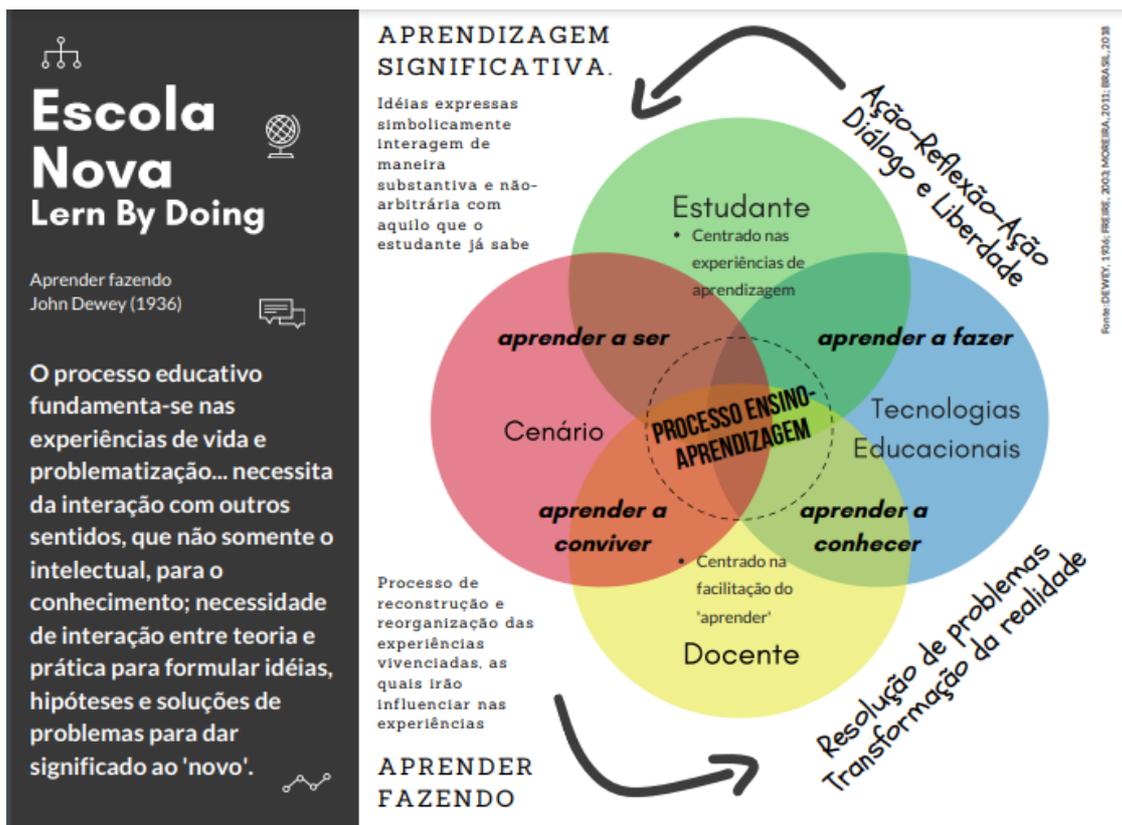


Figura 2: Modelo Teórico e Conceitual da Tese Processo de ensino-aprendizagem na formação profissional de estudantes de graduação em enfermagem no contexto da pandemia covid-19. Rio Grande, Brasil, 2022.

O docente tem papel fundamental neste processo de ensino-aprendizagem, pois ele é o facilitador e/ou mediador das atividades educativas (ensino), ou seja, ensinar o estudante a *aprender*. E como ensinar alguém a aprender, se a aprendizagem é papel do estudante? A este respeito, o marco teórico pressupõe que os conhecimentos e experiências docentes e/ou profissionais, somados ao uso de tecnologias educativas e o contexto dos cenários de aprendizagem, se configuram em potenciais desencadeadores da aprendizagem significativa. Nesta perspectiva, o aprender fazendo é que possibilita ao estudante estabelecer relação entre suas experiências, vivências e conhecimentos adquiridos, na significação do novo, ou seja, na transformação de sua realidade.

Neste estudo, essa transformação da realidade é entendida como o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que vão lhe conferindo, ao longo de sua formação acadêmica, o desenvolvimento de competências para uma atuação profissional.

Ademais, é no processo de reconstrução e reorganização das vivências, experiências e conhecimentos adquiridos que os cenários e as tecnologias educacionais vão facilitando a aprendizagem significativa. Para tanto, as metodologias ativas de aprendizagem (sejam elas híbridas, online, práticas, digitais, etc) são indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem. Cabe destacar, que na perspectiva da Escola Nova, essas metodologias sejam baseadas na ação-reflexão-ação - pensamento criativo, crítico e reflexivo, no diálogo - comunicação e interação entre e com diferentes atores, na liberdade de expressão, na problematização - resolução de problemas, e, na transformação da realidade.

A seguir apresento uma proposta de mudança pedagógica (Figura 3) e (Figura 4) com base nos resultados do estudo, os quais estão ancorados no modelo teórico e conceitual apresentado nesta tese.

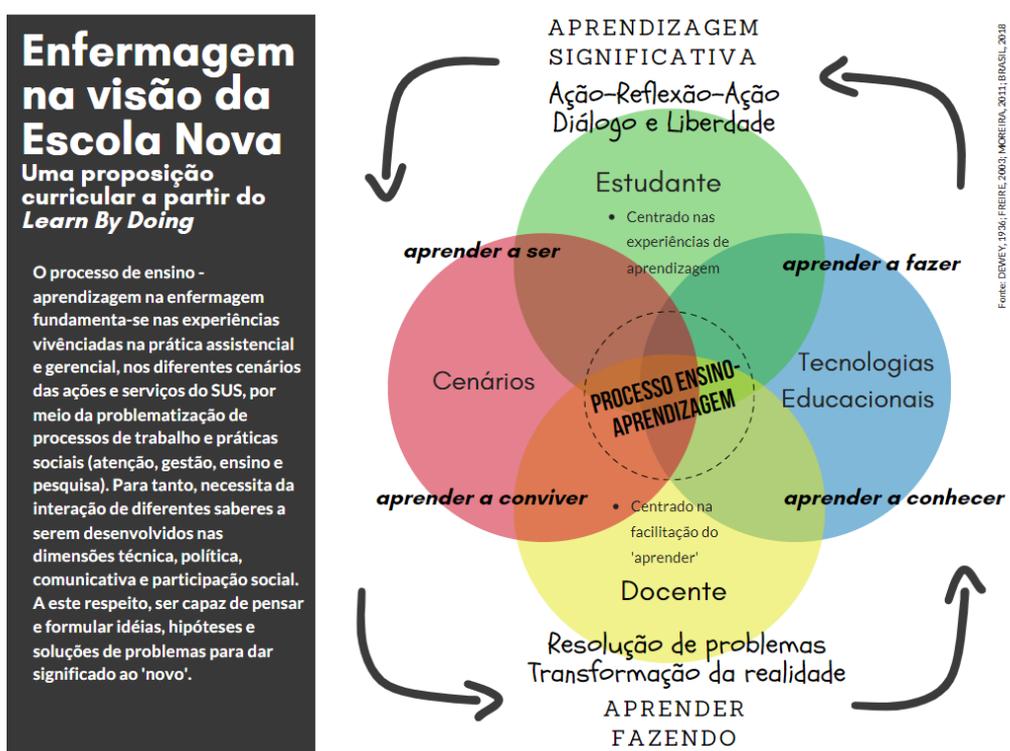


Figura 3: Modelo Teórico e Conceitual de Proposição Pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem. Rio Grande, Brasil, 2022.

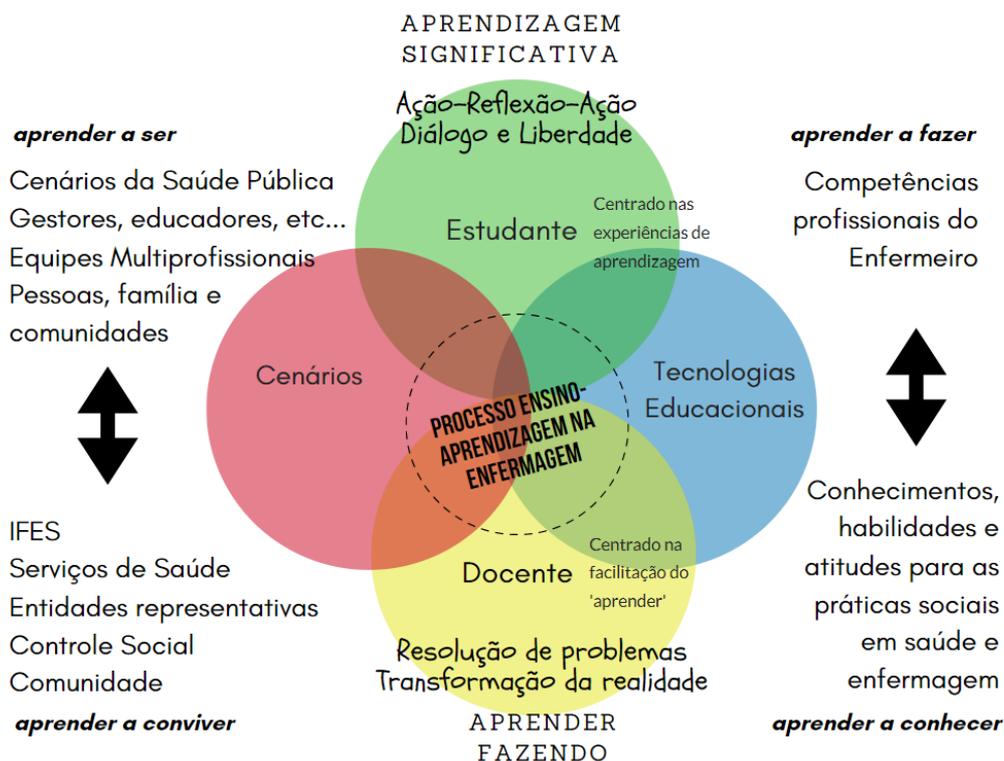


Figura 4: Modelo Teórico e Conceitual de Proposição Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem. Rio Grande, Brasil, 2022.

A sugestão da presente tese é que o processo de ensino-aprendizagem na formação acadêmica e profissional de enfermeiros vislumbre quatro dimensões, a saber: conhecimento teórico-científico; habilidade teórico-prática; atitude frente a resolução de problemas de saúde (atenção, gestão, ensino, pesquisa e controle social); e, acessibilidade e conectividade digital e tecnológica. Os modelos teóricos apresentados sugerem uma possibilidade de reformulação no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação em enfermagem. Encontram-se alicerçados nos referenciais teóricos e filosóficos de autores que tiveram influência significativa na educação, são eles: John Dewey, Paulo Freire e David Ausubel.

Enfim,

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Paulo Freire, 1996).

8

Referências

8 REFERÊNCIAS

- ALVES, A. G. *et al.* Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 33, p. 1-8, 2020. [Impresso]
- ALVAREZ, A. G. *et al.* Análise de qualidade de objeto virtual de aprendizagem para avaliação da dor em enfermagem. **Revista Cubana de Enfermería**, Cuba, v. 4, n. 3, 2018. [Impresso]
- AMANTE, L. N. *et al.* Problem Based Learning aplicado ao Ensino de enfermagem pelo ambiente virtual de aprendizagem: estudo qualitativo. **Rev Enferm Bras**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 53-67, 2021. [Impresso]
- ANGELIM, R. C. *et al.* Educação à Distância no Ensino Superiores: relato de experiência em estágio de docência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 9, e2672, 2019. [Impresso]
- APOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- AVELINO, C. C. *et al.* Avaliação do Ensino-aprendizagem sobre CIPE*- Utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 70, n. 3, p. 630-7, mai./jun., 2017. [Impresso]
- BACICH, L.; MORAN, J. (Org). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAIA, R. S. *et al.* MOODLE no Processo Educacional de Enfermagem: avaliação na perspectiva do aluno. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 31-35, 2017. [Impresso]
- BAGNATO, M. H. Recontextualização curricular no ensino. **Currículo sem Fronteiras**, (online), v. 12, n. 3, p. 173-189, set./dez., 2012. [Impresso]
- BASTOS, M. C. *et al.* Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: Relato de experiência na COVID-19. **Rev Min Enferm**, Minas Gerais, n. 24, e1335, 2020. [Impresso]
- BERNARDES, R. M.; CALIRI, M. H. Construção e validação de um website sobre lesão por pressão. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 33, p. 1-9, 2020. [Impresso]
- BEZERRA, I. M. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia de corona vírus. **J Hum Growth Dev**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020. [Impresso]
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 33 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

BOZKURT, A. SHARMA, R. C. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Coronavirus Pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, Nova Deli, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020. [Impresso]

BRASIL. **Decreto nº 791 de setembro de 1890**. Decreto de Criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. Coleção de Leis do Brazil, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1890.

_____. **Decretos do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil**. 9º fascículo. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1980.

_____. **Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

_____. **Lei nº 14.218, de 13 de outubro de 2021**. Altera a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, para dispor sobre a validade das normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, enquanto perdurarem a crise sanitária decorrente da pandemia da Covid-19 e suas consequências.

_____. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. **Portaria n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia COVID-19.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020.** Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, 28 de abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020.** Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. **Enfermagem: legislação e assuntos correlatos.** Rio de Janeiro (GB), 3ª ed. vol I. 1974. [Impresso]

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº. 28/2018** contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. (BRASIL, 2018a)

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020.** Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19).

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 492, de 23 de março de 2020.** Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19).

_____. BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: Monitoramento das Instituições de Ensino**. 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus>>. Acesso em: 19 abril. 2021.

CAMACHO, A. C. Ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19: novas experiências e desafios. **Braz J Nurs** [online], v. 19, n. 4, sp, 2020. [Impresso]

CARBOGIM, F. C. *et al.* Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de *Problem Based Learning*. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 26, n.4, e1180017, 2017. [Impresso]

CARNEIRO, P. R. *et al.* O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (Covid-19). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 8667-8682, Jan., 2021. [Impresso]

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005. [Impresso]

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade** [online]. 2020, v. 45, n. 4 [Acessado 27 Março 2022], e109145. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>>. Epub 11 Jan 2021. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>.

CHAVES, U. S. *et al.* Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. **Research Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e27510514702, 2021. [Impresso]

CLAPIS, M. J. *et al.* Problematization methodology in primary healthcare teaching. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1671-1677, 2018. [Impresso]

CONTRERAS, F. M. Evaluación del diseño de ciclos de mejora en estudiantes de enfermería de pregrado desarrollados través del aprendizaje basado en proyectos. **Enfermería: cuidados humanizados**, Santiago, v. 1, n. 7, p. 146-158, 2015. [Impresso]

COSTA, M. A.; *et al.* O portfólio na formação em saúde: limites e possibilidades em uma experiência de educação a distância. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 20; n. 2, p. 54-63, 2018. [Impresso]

COSTA, R. *et al.* Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? [Editorial]. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 29, e20200202, 2020. [Impresso]

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2 ed. Porto Alegre: Plano Editora, 2013.

DALBOSCO, C. A. **A Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo** [livro eletrônico]. São Paulo: Paulinas, 2012. 1235 Kb, ePub. [Impresso]

DE SORDI, M. R. **Avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido**. In: VEIGA, Ilma Passos e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs.) *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. Breve tratado de philosophia de educação. (Traduzido por Godofredo Rangel e Anísio teixeira). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

DEWEY, J. **Democracia e Educação. capítulos essenciais**. São Paulo: Ática; 2012

DIAS, J. L.; OLIVEIRA, M. D. As disciplinas semipresenciais no ensino superior em enfermagem. **Rev Enferm UFPE** [on line], V. 15, e245711, 2021. [Impresso]

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 18, p. 35-40, set./dez., 2001. [Impresso]

FELICE, B. E. ; WERNECK, A. L. ; FERREIRA, D. L. Public Policies: the importance of effective applicability for early detection of congenital heart disease. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e56101119371, 2021. [Impresso]

FELLI, V. E. ; PEDUZZI, M.; LEONELLO, V. M. **O Trabalho Gerencial em Enfermagem**. In: KURCGANT, P. *Gerenciamento em Enfermagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FENSTERSEIFER, P. E. Epistemologia e Prática Pedagógica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 203-214, mai., 2009. [Impresso]

FIGUEIREDO, N. M. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FUJITA, J. A. ; CARMONA, E. V. ; SHIIMO, A. K. ; MECENA, A. H. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, Porto, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016. [Impresso]

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.

GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: introdução a metodologia da pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

GEMIGNANI, E. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Rev Fronteira da Educação**. v. 1, n. 2, p. 1-27, 2012.

GIANINI, S. In: **COVID-19 e educação superior: dos efeitos imediatos ao dia seguinte; análises de impactos, respostas políticas e recomendações**. (2020) Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IESALC). [Impresso]

GONZÁLES-HERMANO, C. *et al.* Evaluación por los estudiantes al tutor de enfermeira em el contexto del aprendizaje basado em problemas. **Enfermería Universitaria**. Madrid, v. 12, n. 3, p. 110-115, 2015.

KLETEMBERG, D. F. ; SIQUEIRA, M. T. A criação do ensino de enfermagem no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 8, n. 2, dez., 2003. [Impresso]

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio teixeira. **Censo da Educação Superior**. (2020, 21 de outubro). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior> . Acesso em: 24 de abr. 2022.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010 (2ª reimpressão, 2016).

LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online], v. 9, n. 17, p. 369-379, 2005. [Impresso]

LIMA, B. S. ; ARAÚJO, C. A. ; MENDONÇA, K. M.. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem acerca dos desafios do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás**, Cândido Santiago, v. 7, n. 1 (Supl), p. e700002, 2021. [Impresso]

LIMA, V. V.; FEUERWERKER, L. C. M.; PADILHA, R. Q.; GOMES, R.; HORTALE, V. A. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. **Rev Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 279-288, 2015. [Impresso]

LIRA, A. L. *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos Da pandemia COVID-19. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 73, n. 2 (Supl), p. e20200683, 2020. [Impresso]

- MAGALHÃES, B.C.; et al. A importância e os desafios na aplicabilidade das metodologias ativas no ensino superior em saúde: uma revisão de literatura. **Anais Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. São Paulo: UFSCar, 2018. [Impresso]
- MAIA, J. A. **O currículo no Ensino superior em saúde**. In: BATISTA, N. A. ; BATISTA, S. H. (org) *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: Editora sena, 2004.
- MARQUES, L.M. Active methodologies as strategies to develop education in values in nursing graduation. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. e20180023, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300602&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 de nov. de 2020.
- MARTINHO, J. PIRES, R.; CARVALHO, J. C.; PIMENTA, G.. Formação e desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem em contexto de ensino clínico em saúde mental e psiquiatria. **Revista Portuguesa de Enfermagem em Saúde Mental**, Porto, Ed. Esp., n.1, p.97-102, 2014. [Impresso]
- MARTINS, J.C.A. Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v.IV, n.12, p.155-162, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832017000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. de 2020.
- MATA, J. A. *et al.* O Brasil conta comigo na pandemia da Covid-19: ensaio reflexivo sobre a antecipação da formação em Enfermagem. **Interface** (Botucatu), n. 25, v (Supl.). 1, p. e200798, 2021. [Impresso]
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
- OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M. J. **O Exercício da Enfermagem – Uma abordagem ético-legal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- OLIVEIRA, L. M. *et al.* Motivação de Alunos de Enfermagem no Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. **Rev. Baiana enferm**, Bahia, v. 31, n. 3, 2017. [Impresso]
- OLIVEIRA, Z. M. *et al.* Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. **Revista Enfermagem Atual**, In Derme/Edição Especial COVID19 – 2020. [Impresso]
- OPAS. Organização Pan-America de Saúde. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19**. (2020). Disponível em: <http://iris.paho.org/handle/10665.2/52682>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- _____. Organização Pan-Americana de Saúde. **Lista de verificação para apoiar a**

reabertura das escolas e a preparação para ressurgimentos da COVID-19 ou crises de saúde pública semelhantes. Brasília, DF, 2021. [Impresso]

_____. Organização Pan-Americana de Saúde. **Situação Epidemiológica.** (2022). Disponível em: <http://www.paho.pt/covid19>. Acesso em: 02 mai. 2022.

ORIGA, V. C. ; COSTA, E. A. A dimensão educativa da enfermagem no seu processo de trabalho. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, ed. 6, v. 4, p. 95-133. jul., 2020. [Impresso]

PADOVANI, O. ; CORREA, A. K. Currículo e Formação do Enfermeiro: desafios das universidades na atualidade. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 112-119, mai./ago., 2017.

PAVA, A. M. ; NEVES, E. B. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 145-151, jan./fev. 2011.

PEIXOTO, N. M. ; PEIXOTO, T. A. Prática reflexiva em estudantes de enfermagem em ensino clínico. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. IV, n. 11, p. 121-132, 2016. [Impressa]

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev Bras Enferm**, Brasília v. 62, n. 5, p. 739-744, set./out., 2009.

PIRES, M. R. ; GOTTEMS, L. B. ; FONSECA, R. M. Recriar-se Lúdico no Desenvolvimento de Jogos na Saúde: referências teórico-metodológicas à produção de subjetividades críticas. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. e2500017, 2017. [Impresso]

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PRATA, J. Á. *et al.* Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 73, n. 2 (Supl), p. e20200499, 2020.

PUEBLA, E. **Educar com o coração: uma educação que desenvolve a intuição.** 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 1997.

SACRISTÁN, J. G. ; GÓMEZ, A. L. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAMPAIO, C. L. et al. Problem-Based Learning in Teaching of Thanatology in Undergraduate Nursing Program. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.22, n. 3, p. e20180068, 2018. [Impresso]

SANES, M.S. *et al.* Educação a distância, não! Produção de sentidos dos discursos de entidades representativas da enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 73, n. 5, p. e20190465, 2020.

SANTOS, J. L. G. et al. Estratégias didáticas no processo de ensino aprendizagem de gestão em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. e1980016, 2018. [Impresso]

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP. Autores associados, 2005.

SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Rev baiana enferm**, Bahia, v. 34, p. e36929, 2020.

SENA-CASTANHEIRA, J. **RELAÇÃO SAÚDE/AMBIENTE NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: um estudo nos conteúdos curriculares da graduação em Enfermagem**. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Doutorado em Educação Ambiental. Tese. 202p. 2011.

SILVA, A. R.; BARROS, J. F.; TELES, L. F. Aprendizagem Colaborativa Online: uma experiência em monitoria no programa de pós-graduação em ciências da saúde. **Rev Enferm UFPE** (on line), Recife, v. 11, n. 2, p. 749-57, fev., 2017.

SILVA, C. M. *et al.* Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42 (esp), p. e20200248, 2021.

SILVEIRA, A. *et al.* Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, p. 98-103, 2020.

SOARES, F. A. *et al.* Cenário da educação superior à distância em saúde no Brasil: a situação da enfermagem. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. e20200145, 2021.

SOUZA, V. R. et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 34, p. eAPE02631, 2021.

SPAGNOL, C. A. *et al.* Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25 (Spe), p. e20200498, 2021.

SPESSOTO, M. M.; SPESSOTO, R. R. A experiência de acadêmicos de Enfermagem no ensino remoto durante a pandemia por Covid-19 (SARS-CoV2). **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 28, n. 2, p. 470-489, mai./ago., 2021. [Impresso]

STRATTON, S. J. (2020). COVID-19: Not a Simple Public Health Emergency. **Prehospital and Disaster Medicine**, v. 35, n. 2, p. 119-119, 2020. doi:10.1017/S1049023X2000031X

TANAKA, E. Z. *et al.* A Educação a Distância nos Cursos de Graduação em Enfermagem: aplicação e efetividade. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, p. 831-841, out., 2017. [Impresso]

TAVARES, A. P. *et al.* Análise das Publicações Nacionais sobre Educação a Distância em Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, Brasília, n. 71, v. 1, p. 227-236, 2018. [Impresso]

TOBASE, L. *et al.* O design Instrucional no Desenvolvimento do Curso On-line sobre Suporte Básico de Vida. **Rev Esc Enferm**, São Paulo, v. 51, 2017. [Impresso]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://eenf.furg.br/images/02_-_Documentos_Do_Site/ProjetoPoliticoPedagogicoEEnf-2021.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

VARELLA, T. C. *et al.* Graduação em enfermagem em tempos da COVID-19: Reflexões sobre o ensino mediado por tecnologia. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, p. e1194, 2020. [Impresso]

VIEIRA, M. A. *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v.5, n.1, p.105-121, 2016. [Impresso]

WATERKEMPER, R. *et al.* De ‘ser para o eu’ para ‘tornar-se para ser’: sobre o desenvolvimento da construção da autonomia em estudantes de enfermagem. **Invest Educa Enferm**, Medellín, v.32, n. 1, p.33-40, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.com/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072016000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. 2018.

TRONCHIN, D. M. *et al.* Desenvolvimento do curso de gerenciamento em enfermagem on-line: experiência exitosa entre Brasil e Portugal. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.49, n.esp.2, p. 162-167, 2015. [Impresso]

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. (2010). Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 25 jun. 2020.

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia**. (2020). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unescolanca-publicacao-com-orientacoes-sobre-praticas-educacionais-abertas-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação: da interrupção à recuperação**. (2021) Disponível em: <http://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 12 jan. 2022.

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Impacto da COVID-19 na Educação**. (2022) Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 24 abr. 2022.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade?
2. Qual o seu gênero?
3. Qual o seu ano de ingresso no curso de graduação em enfermagem?
4. Em qual semestre encontrava-se matriculado em março de 2020?
5. Qual o seu semestre atual no curso de graduação em enfermagem?
6. Por que escolheu cursar enfermagem?
7. Como você avalia os métodos de ensino/práticas pedagógicas e avaliativas utilizadas no curso de graduação em enfermagem antes da pandemia COVID-19?
8. Como você avalia os métodos de ensino/práticas pedagógicas e avaliativas utilizadas no curso de graduação em enfermagem após o início da pandemia COVID-19?
9. Quais conhecimentos, habilidades e competências considerava mais relevantes para sua formação no período que antecedeu a pandemia de COVID-19?
10. Quais conhecimentos, habilidades e competências considera mais relevantes para sua formação no período que se decorreu após o início da pandemia de COVID-19?
11. Você considera que a pandemia COVID-19 provocou alguma mudança na sua percepção sobre a sua formação profissional? De que forma?
12. Você considera que a pandemia COVID-19 provocou alguma mudança na sua percepção sobre o trabalho da enfermagem? De que forma?
13. Quais conhecimentos, habilidades e competências considera que aplicou durante a pandemia de COVID-19?
14. Quais as fragilidades que você acredita que possam existir na sua formação para atuar em emergências de saúde pública como a pandemia COVID-19?
15. Quais as potencialidades que você acredita que possam existir na sua formação para atuar em emergências de saúde pública como a pandemia COVID-19?
16. Que conteúdos/conhecimentos você considera que podem contribuir na sua formação para atuar em emergências de saúde pública como a pandemia COVID-19?
17. Que mudanças você visualiza no trabalho da enfermagem após a pandemia COVID-19?
18. Na sua opinião, quais os desafios para a formação de enfermeiros após a pandemia COVID-19?
19. Conte como está sendo a sua experiência com o ensino on line.
20. Qual o impacto do ensino on line na sua formação?

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é – (ainda não selecionado) --, sou aluno(a) do curso de graduação/pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, e estou realizando esta pesquisa intitulada “ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM: FORMAÇÃO, TRABALHO E A PANDEMIA DE COVID-19”, sob orientação do(a) professor(a) Dr(a) Janaina Sena Castanheira. O objetivo geral é analisar a formação de enfermagem para o trabalho a partir das necessidades apresentadas pela pandemia de covid-19. E os objetivos específicos são: identificar os componentes da formação que consideravam relevantes antes da pandemia e os que consideram relevantes pós pandemia; verificar que conhecimentos os estudantes aplicaram na pandemia do covid-19; e, apontar fragilidades na formação para trabalhar com pandemias. A metodologia será pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva por meio de questionário. A pesquisa não impõe riscos físicos aos participantes. Como benefícios tem-se a possibilidade de reavaliar as estruturas curriculares, possibilitando a observação e contribuição com o campo da enfermagem na atenção à saúde qualificada para o atendimento/enfrentamento de pandemias. Os entrevistados serão esclarecidos quanto à garantia de que não haverá riscos, que os mesmos serão os mínimos previstos e, no caso de ocorrer constrangimentos decorrentes de algum questionamento no qual possa ser preciso suporte emocional, será garantido a assistência será integral, IMEDIATA e gratuita. Em qualquer etapa do estudo, o entrevistado terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa, se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa para esclarecimento. O principal investigador é a Profa. Dra. Janaina Sena Castanheira, que pode ser encontrado no endereço: Rua General Osório, s/n (HU) 96201-040 / Rio Grande – RS, Telefone: (053) 3233.8855, e-mail: janainasena@furg.br. O coletador _____ pode ser contatado pelo telefone _____ e e-mail _____.

Ainda pode estabelecer contato pelo CEP-FURG (endereço: segundo andar do prédio das Pró-Reitorias, Carreiros, Avenida Itália, Km 8, Bairro Carreiros, Rio Grande-RS, e-mail: cep@furg.br, telefone: 3237 3013). O CEP/FURG é um comitê responsável pela análise e aprovação ética de todas as pesquisas desenvolvidas com seres humanos, assegurando o respeito pela identidade, integridade, dignidade, prática da

solidariedade e justiça social. Você receberá uma via deste termo e a outra ficará com a pesquisadora.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo, ainda, é liberdade do estudante participar ou não da pesquisa, sem ser penalizado por isso; garantia de ter suas dúvidas esclarecidas antes e durante o desenvolvimento deste estudo; segurança de ter privacidade individual e anonimato quanto aos dados coletados, assegurando que os dados serão usados exclusivamente para a concretização dessa pesquisa; garantia de retorno dos resultados obtidos assegurando-o condições de acompanhar esses processos, não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. O participante não terá nenhum tipo de compensação financeira ao participar da pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, que os mesmos serão os mínimos previstos e, no caso de ocorrer constrangimentos decorrentes de algum questionamento no qual possa ser preciso suporte emocional, será garantido a assistência será integral, IMEDIATA e gratuita. As garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Você aceita participar?

Eu aceito participar desta pesquisa.

Nome do (a) participante: _____

Nome do pesquisador: _____

Assinatura do(a) participante/
responsável.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável.

Data ___/___/___

Data ___/___/___

APÊNDICE C

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM FURG



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Para: Direção da Escola de Enfermagem

Venho através deste solicitar a realização do projeto de pesquisa intitulado "ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM: FORMAÇÃO, TRABALHO E A PANDEMIA DE COVID-19" lotado na Escola de Enfermagem, sob responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Janaina Sena Castanheira. O projeto referido será submetido ao CEP/FURG.

Me coloco a disposição para esclarecimentos.
Certa de sua atenção desde já agradecemos.

Pesquisadora Responsável
Profa. Dra. Janaina Sena Castanheira

Prof. Dr. Edison Devos Barlem
Diretor da Escola de Enfermagem

Aprovado em 22 de Fevereiro de 2021

APÊNDICE D



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Para: Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Venho através deste solicitar a realização do projeto de pesquisa intitulado “ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM: FORMAÇÃO, TRABALHO E A PANDEMIA DE COVID-19” lotado na Escola de Enfermagem, sob responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Janaina Sena Castanheira. O projeto referido será submetido ao CEP/FURG.

Me coloco a disposição para esclarecimentos.

Certa de sua atenção desde já agradecemos.

A handwritten signature in black ink, reading 'Janaina Sena Castanheira'. The signature is written in a cursive style with a large initial 'J'.

Pesquisadora Responsável

Profa. Dra. Janaina Sena Castanheira

Ciente.

A handwritten signature in black ink, reading 'Pâmela Kath de Oliveira Nörnberg'. The signature is written in a cursive style.

Coordenação de Graduação em Enfermagem-FURG

APÊNDICE E



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COMITÊ DE PESQUISA – COMPESQ



ecnf.compesq@furg.br

**AUTORIZAÇÃO DA COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM - FURG**

Declaro que para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa- CEP- FURG, que tomei conhecimento do projeto de pesquisa “ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM: FORMAÇÃO, TRABALHO E A PANDEMIA DE COVID-19” de autoria da Profa. Dra. Janáina Sena Castanheira.

Declaro, também, que esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto e autorizo a sua execução nos termos propostos.

Janáina Sena Castanheira

Atenciosamente
COMPESQ

Rio Grande, 23 / 02 / 2021

APÊNDICE F



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM: FORMAÇÃO, TRABALHO E A PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: Janaina Sena Castanheira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43705921.9.0000.5324

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.648.747

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1704337.pdf	07/04/2021 16:32:55		Aceito
Outros	CARTA.pdf	07/04/2021 16:29:33	Janaina Sena Castanheira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	07/04/2021 16:29:23	Janaina Sena Castanheira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/04/2021 16:29:03	Janaina Sena Castanheira	Aceito
Outros	COORD.pdf	23/02/2021 12:11:33	Janaina Sena Castanheira	Aceito
Outros	EENF.pdf	23/02/2021 12:09:40	Janaina Sena Castanheira	Aceito
Outros	COMPESQ.pdf	23/02/2021 12:09:25	Janaina Sena Castanheira	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	23/02/2021 12:08:46	Janaina Sena Castanheira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (53)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br